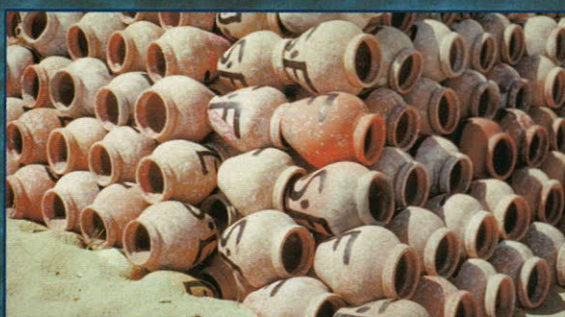


Maria de Lourdes Paes da Franca, Rogélia Martins e Miguel Carneiro

A Pesca Artesanal Local na Costa Continental Portuguesa



INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO DAS PESCAS E DO MAR

Maria de Lourdes Paes da Franca é



investigadora (AP) do Instituto de Investigação das Pescas e do Mar - IPIMAR.

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade de Lisboa, exerceu docência na Secção de Zoologia da

Faculdade de Ciências de Lisboa.

Foi investigadora da Junta de Investigações do Ultramar na área da Biologia Marítima e das Pescas, trabalhando nas ex-colónias de África.

Participou, nos mares de Cabo Verde e de Angola, em cruzeiros de longa duração, a bordo do NO "Baldaque da Silva" e do NH "Salvador Correia" da Armada Portuguesa, tendo chefiado alguns deles.

Estagiou no Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris e no Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique.

Após a Revolução de Abril, e integrada nas instituições da Secretaria de Estado das Pescas que precederam o IPIMAR, o seu principal objectivo foi o estudo da Pesca Artesanal e do seu impacte sobre os recursos haliêuticos mais vulneráveis.

Dentro das atribuições do IPIMAR, foi coordenadora de vários projectos de investigação e ainda da actividade editorial deste Instituto.

É autora e co-autora de mais de meia centena de publicações científicas.

Rogélia Martins licenciou-se em Biologia



pela Faculdade de Ciências de Lisboa, desempenhando actualmente funções de Investigadora Auxiliar no Departamento de Recursos Marinhos do Instituto de Investigação das Pescas e do

Mar na área da Pesca Artesanal. Ao longo da sua carreira tem desenvolvido trabalhos em biologia de esparídeos e peixe-espada-preto, selectividade de redes de emalhar e mais recentemente, desde 1995, em pesca artesanal local nomeadamente na caracterização das artes e recursos alvo desde importante segmento da frota nacional.

Miguel Carneiro licenciou-se em Biologia



pela Universidade de Aveiro, desempenhando actualmente funções de Técnico Superior de 1º Classe no Departamento de Recursos Marinhos do Instituto de Investigação das Pescas e do Mar. Ao longo da sua

carreira tem desenvolvido trabalhos nas áreas de gestão de recursos do litoral e da pesca artesanal local.



A Pesca Artesanal Local na Costa Continental Portuguesa

Maria de Lourdes Paes da Franca

Rogélia Martins

Miguel Carneiro



INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO DAS PESCAS E DO MAR

1998



FICHA TÉCNICA

- Título:** A Pesca Artesanal Local na Costa Continental Portuguesa
- Autores:** Maria de Lourdes Paes da Franca, Rogélia Martins e Miguel Carneiro
- Editor:** Instituto de Investigação das Pescas e do Mar - IPIMAR
Avenida de Brasília, 1449 - 006 LISBOA
www.ipimar.pt
- Capa:** Luís Catalan
- Desenho de Mapas:** Conceição Almeida e Luís Catalan
- Grafismo:** Luís Catalan
- Composição:** Luís Catalan
- Impressão:** Palmigráfica
- Depósito Legal:** 167288/01
- Tiragem:** 2000 ex.

Referência Bibliográfica:

FRANCA, M.L.P.; MARTINS, R.; CARNEIRO, M., 1998 - A Pesca Artesanal Local na Costa Continental Portuguesa, 236 p.

Descritores: Pesca artesanal/ Artes de pesca/ Portos/ Desembarques/ Portugal

Biblioteca Nacional - Catalogação na Publicação

Franca, Maria de Lurdes Pais da, 1926- , e outros

A pesca artesanal local na Costa Continental portuguesa/
Maria de Lourdes Paes da Franca, Rogélia Martins, Miguel Carneiro
ISBN 972-9372-27-6

I - Martins, Rogélia, 1953-
II - Carneiro, Miguel, 1961-

CDU 639.2(469)

PREFÁCIO

Há pouco mais de um século, no Prólogo a essa sua magnífica obra, "*Estado actual das pescas em Portugal*" - ainda hoje um referencial para todos quantos se interessam por esse vasto mundo de homens e segredos conquistados ao longo de gerações -, dizia Baldaque da Silva que

Esta obra representa, tanto os traços geraes como nos mais minuciosos detalhes, o producto da observação e estudo directo que fizemos, durante dez annos, em toda a costa, portos, rias, rios e lagôas do continente do reino, sobre ... os aparelhos, embarcações e processos de exploração empregados na pesca.

Muitas décadas se passaram sem que se conhecesse uma actualização razoavelmente circunstanciada, muito menos um esforço paralelo, até que nos anos 80 Maria de Lourdes Paes da Franca e Correia da Costa lançaram mãos à tarefa de proceder a um novo levantamento de situação em todo o extenso litoral do Continente, dedicando especial atenção às artes de pesca ainda em uso.

Foi assim que, entre 1982 e 1986, ao tempo do antigo Instituto Nacional de Investigação das Pescas (o INIP, antecessor do actual Instituto), se editou um conjunto de seis obras subordinado ao tema "Pesca artesanal", quebrando o que tinha sido um longo silêncio e proporcionando aos mais jovens ou menos familiarizados uma perspectiva da diversidade de engenhos utilizados pelo homem na exploração dos recursos pesqueiros dos nossos mares.

A obra que agora se dá a conhecer representa um passo mais naquela mesma direcção, mas indo um pouco mais longe ao proporcionar-nos uma visão mais alargada do que é a pesca costeira nestes nossos dias e, sobretudo, a ideia de quão importante é a pequena pesca pulverizada que está em milhares de diminutas embarcações distribuídas por dezenas de portos e recessos do nosso litoral.

É necessariamente um instantâneo datado no tempo - os anos de 1995 e 1996 - mas nem por isso de menor interesse porque se destina sobretudo a proporcionar elementos de comparação num processo de relativa lenta evolução, fruto em boa parte do ajustamento das técnicas às condições locais mas também da fragilidade do tecido económico que sustenta este tipo de actividade, caracterizada, aliás, por uma rica e variada herança cultural que se estende como uma teia subtil ao longo de toda a faixa costeira.

Deve-se a Maria de Lourdes Paes da Franca e aos jovens investigadores que com ela têm trabalhado, Rogélia Martins e Miguel Carneiro, este novo contributo para as Pescas portuguesas, fruto do esforço desenvolvido ao longo de anos em que foram percorrendo paulatinamente o nosso litoral, recolhendo nos seus contactos com pescadores locais a informação que agora se condensa nesta obra e documentando-a com uma apreciável iconografia.

Retirada já da vida activa nem por isso deixou (e deixa) de viver com empenho e entusiasmo o que por largos anos cativou o seu interesse enquanto investigadora deste Instituto, dedicando-lhe o melhor da sua inteligência sempre que a sua vida o permitiu e ainda que tendo de vencer momentos de grande dificuldade pessoal, como mulher de coragem que tem sabido ser.

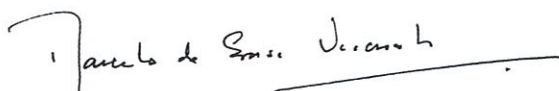
Algures nos primeiros meses de 1961, tive o ensejo de a conhecer no então Centro de Biologia Piscatória, então dirigido por seu marido, Pedro da Franca, homem de grande probidade intelectual, bem como tantos outros nomes, de que destaco David Bragança Gil, Francisco Gonçalves Sanches, Correia da Costa e Luís Torres, que deixaram, todos eles, marcas que perduraram, porque cada um a seu modo e com inteligência deu um contributo para que alguma coisa viesse a mudar no futuro, como de facto se verificou.

O tempo tem destas coisas: vai diluindo quase tudo do quotidiano comum, quando afinal tanto do que hoje temos de melhor resultou dessas e doutras inúmeras pequenas histórias. Há que recordar para que nada do que teve relevância se perca ou atraíçoe a memória.

Por tudo isto e porque até aconteceu que os meus primeiros trabalhos publicados foram exactamente com Maria de Lourdes Paes da Franca e com Correia da Costa, não deixo de ser assaltado pela emoção ao encontrar-me, tantos anos volvidos (quase quarenta), a escrever este curto prefácio a uma obra que não será certamente a última e que, espero bem, outros saberão, a seu tempo, dar continuidade, enriquecendo o memorial de um património que nem sempre temos sabido proteger.

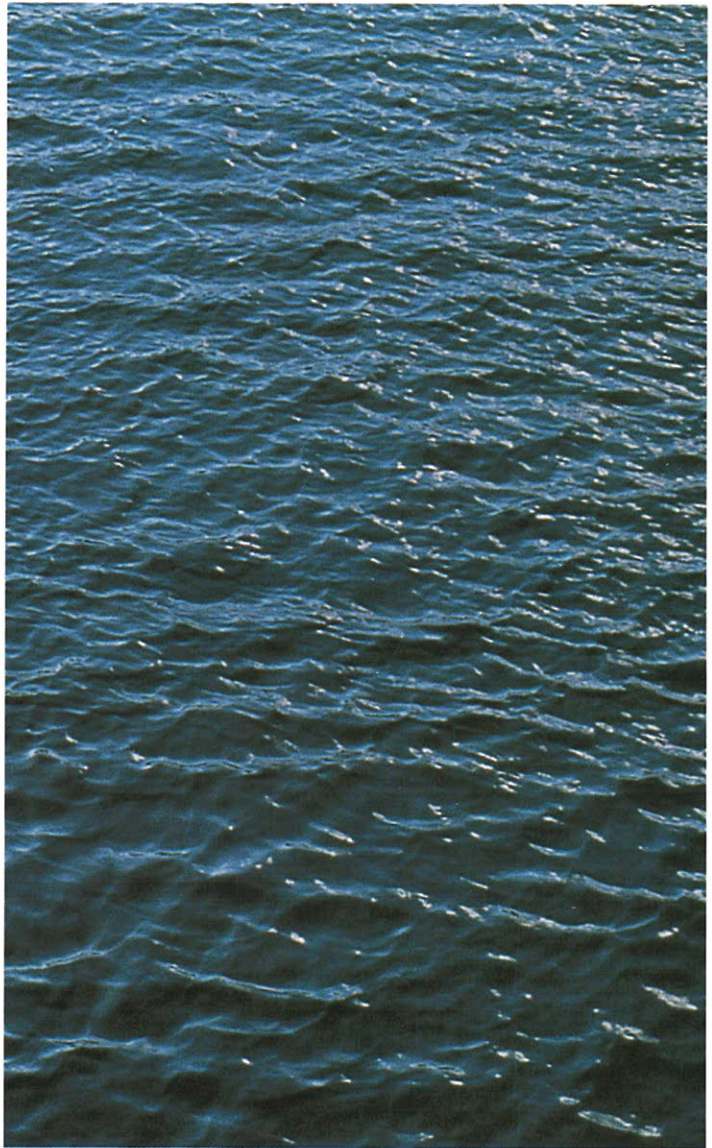
Na sua contida singeleza, o texto que se segue não deixa de espelhar a existência de situações inquestionavelmente sérias um pouco por todo o País, situações que aconselham reflexão e a procura de soluções que abram caminho à organização deste segmento da frota, ao ordenamento da actividade que desenvolve e a um seu mais ajustado enquadramento na globalidade do sistema produtivo pesqueiro.

Só através de uma adequada regulação do acesso aos pesqueiros e do estímulo ao bom uso dos seus recursos, ao mesmo tempo que incentivando uma maior transparência do mercado, se poderão criar condições que melhor assegurem a sobrevivência de milhares de núcleos familiares, no largo prazo, desse modo também se contribuindo para a estabilidade e progresso de inúmeras comunidades costeiras mais dependentes.



Marcelo de Sousa Vasconcelos





"Já vou estando um pouco cansado dos imprevistos mas a pesca é das poucas profissões onde nos sentimos nós próprios. O único patrão que temos é o mar."

Paulo Oliveira
Pescador Artesanal



ÍNDICE

<i>N</i> ota Introdutória	11
---------------------------	----

<i>P</i> ortos de Pesca	13
-------------------------	----



<i>F</i> rota	23
---------------	----



<i>P</i> escadores	29
--------------------	----



<i>A</i> rtes de Pesca	33
------------------------	----



<i>D</i> esembarques	63
----------------------	----



<i>O</i> utras Actividades	65
----------------------------	----



<i>B</i> ibliografia	71
----------------------	----

<i>F</i> ichas/Resumo 1995-1996	75
---------------------------------	----

<i>G</i> lossário	233
-------------------	-----



NOTA INTRODUTÓRIA

No momento em que a crise da **Pesca** preocupa todos os que directa ou indirectamente a ela estão ligados, a despeito das suas motivações, parece ser pertinente uma reflexão sobre um dos segmentos mais significativos do Sector Pesqueiro Nacional, a **Pesca Artesanal Local**.

O objectivo da reflexão é suscitar uma ponderação sobre a complexidade dos problemas que envolve aquela categoria de pesca, procurando que se clarifiquem os aspectos considerados negativos e que respeitem à sua contribuição no empobrecimento dos recursos haliêuticos e, simultaneamente, que se acentue a sua real importância por envolver a fracção, de longe, mais numerosa e carenciada da população piscatória nacional e deter, com economia de meios, a exclusividade do fornecimento de pescado fresco de alta qualidade, um luxo de que poucos países disfrutam.

As características de algumas artes que a também chamada **Pequena Pesca** emprega, o modo como operam, as extensas áreas que ocupam e os sensíveis ecossistemas que lhe servem de suporte (pequenos fundos costeiros, estuários e lagunas, alguns de importância ecológica reconhecida internacionalmente), são preocupantes na medida em que, hoje em dia, já ninguém duvida que os recursos pesqueiros não são inesgotáveis.

Esta situação, agravada pela inexistência de uma informação fiável, a todos os níveis, não permite uma avaliação do impacte que a **Pesca Artesanal Local** tem nos mananciais.

Assim, para a sustentabilidade da **Pesca Artesanal Local**, face à fragilidade dos recursos pesqueiros disponíveis e à instabilidade sócio-económica das comunidades piscatórias que lhe são afins, terão que convergir uma maior cautela na gestão dos recursos vivos marinhos e, paralelamente, o empenhamento político que propicie o desenvolvimento de acções necessárias que levem o Pescador Artesanal a acreditar que ainda tem futuro no seu país.

Entre o Sector das Pescas e o Ambiente é urgente o estabelecimento de uma sintonia capaz de conduzir a uma acção de desenvolvimento consubstanciada na criação de **Áreas Protegidas** e de **Reservas Marinhas** e ao conveniente enquadramento das comunidades artesanais na gestão do espaço que constitui a orla costeira através de Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC).

A cooperação entre especialistas da actividade pesqueira, economistas e sociólogos numa acção concertada, que não deverá dispensar a audiência da classe, poderá ainda obviar a uma não desejável situação de ruptura.

Neste trabalho procura-se, de uma forma sucinta, apontar debilidades e até incongruências da **Pesca Artesanal Local** através dos seguintes capítulos

Portos de Pesca	13 - 21
Frota	23 - 28
Pescadores	29 - 31
Artes de Pesca	33 - 61
Desembarques	63 - 64
Outras Actividades	65 - 70

Apresenta-se também um conjunto de 32 Fichas que pretendem retratar a **Pequena Pesca** na costa continental portuguesa, a partir de elementos que foi possível obter por contacto directo nos portos de pesca ou recorrendo à colaboração de: Autoridades Marítimas, Organizações de Pescadores, Pescadores Artesanais, Direcção-Geral das Pesca e Aquicultura, Instituto de Investigação das Pescas e do Mar e Forpescas.

P ORTOS DE PESCA

 bordejar a orla costeira marítima, a acompanhar o contorno das lagunas, a sublinhar as margens dos estuários e das fozes e os percursos dos principais rios portugueses, mesmo alguns quilómetros para montante, desde que se faça sentir o efeito das marés, ou para além onde ainda chegam espécies migradoras, encontra-se, no presente, um total de 183 **Portos de Pesca**, como que a atestar a perenidade do chamamento do mar às populações ribeirinhas, a despeito das agruras, das incertezas, da insegurança, da luta quotidiana que a faina da pesca impõe a quem dela depende.

Este elevado número de **Portos**, que oferecem abrigo às embarcações e onde elas podem fundear, varar ou amarrar, está na dependência de 32 Capitánias e Delegações Marítimas, entidades que dispõem de uma estrutura administrativa que processa o registo das embarcações e a inscrição de pescadores e mariscadores.

Em função do seu posicionamento geográfico, consideraram-se 78 **Portos Marítimos**, 70 **Fluviais** e 35 **Lagunares**.

Dentro deste conjunto, 129 classificam-se como **Permanentes** por serem operacionais todo o ano, mas outro tanto não sucede com 54, **Sazonais**, cuja inoperância pode depender de motivos vários: condições meteorológicas e/ou de mar adversas não permitirem a saída de embarcações ou safras com artes específicas, situações muito frequentes nos portos marítimos da Zona Norte; escassez de recursos haliêuticos ocasionais em certas áreas e épocas do ano e mesmo ausência de espécies - alvo, como as migradoras (anádromos e catádromos) fora do período normal de passagem, caso particular em portos fluviais ou lagunares e que levam os pescadores a recorrer a outras actividades, a agricultura quase sempre.

Relativamente ao seu aspecto, grau de desenvolvimento e correspondente operacionalidade, foi atribuída, ainda que com uma certa arbitrariedade, a designação de **Porto Natural**, **Intervencionado** ou **Artificial**. Nos primeiros, instalados em costa aberta, em baías ou enseadas, entre arribas e dentro de acidentes geográficos, o abrigo depende unicamente das condições naturais, eventualmente com pequenos empreendimentos que as exponenciam. Nos segundos, principalmente sediados em estuários ou lagunas, ainda que alguns na orla costeira, regista-se a introdução de pequenas obras de engenharia, à custa de ligeiras alterações da linha de costa marítima, ou orla fluvial ou lagunar, em alguns casos, da iniciativa das próprias comunidades que recorrem aos materiais que lhe são mais acessíveis. Nos terceiros, também construídos sobretudo em rios ou lagunas, as transformações envolvem profundas alterações locais provocadas por obras de engenharia pesada, como a construção de molhes ou docas, e são, em regra, acompanhadas de infraestruturas, em terra, consentâneas com o desenvolvimento de um **Porto de Pesca** com características mais modernas. De acordo com este critério pode apontar-se para a costa continental portuguesa a existência de 102 **Portos Naturais**, 47 **Intervencionados** e 34 **Artificiais**.



Porto natural - Armação de Pêra



Porto intervencionado - Arrifana



Porto artificial - Sesimbra

Em todos estes portos, independentemente do seu fâcies natural, ou do maior ou menor grau de intervenção construtora, está instalada a **Pesca Artesanal Local**, quer como único segmento da frota pesqueira nacional, quer partilhando espaço portuário com outras frotas, principalmente a da pesca costeira.

Esta circunstância é uma das que bem revela a importância da **Pequena Pesca** que, pelas características próprias da sua frota, tão dependente está de maiores facilidades de acesso ao mar, como a presença de rampas, e de outras estruturas de apoio em terra, de auxílio à movimentação das embarcações, por exemplo, guinchos e/ou tractores, de garantia de abastecimento de água e gelo, com a higiene necessária, e de combustível, de viabilização à recepção de declarações sobre os desembarques, nomeadamente serviços de lotas ou postos de vendagem (SLV), da existência de armazéns ou locais vedados, indispensáveis à protecção e conveniente arrumação dos materiais de pesca e até de embarcações e respectivos motores.



Armazéns para aprestos de pesca - Zimbreirinha

É de realçar que se tem vindo a verificar um certo avanço na operacionalidade sobretudo dos portos naturais, que começam a dispor de um mínimo de condições permissivas de melhoria da sua actividade, embora grande parte esteja longe de se considerar convenientemente equipada. Apesar do progresso, queixas que se prendem com deficiências resultantes, principalmente, de assoreamentos frequentes das barras de rios e lagunas, são insistentes e pertinentes.



Armazéns para aprestos de pesca - Apúlia

Se, em contrapartida aos números actuais, compararmos dados da década de 80, em que se apontam 124 portos naturais e 23 artificiais, torna-se evidente o aumento destes (de 23 para 34) e a diminuição dos naturais, alguns dos quais foram agora incluídos na categoria de intervencionados.

Deve referir-se que esta analogia não é, de todo, correcta na medida em que as listagens dos portos referidas às décadas de 80 e 90 não são coincidentes até porque, entretanto, desapareceram algumas comunidades desde há muito radicadas em locais próprios e outras surgiram, de implantação mais recente.



Quincho manual - Zimbreirinha



Tractor para rebocar bote - Praia da Salema

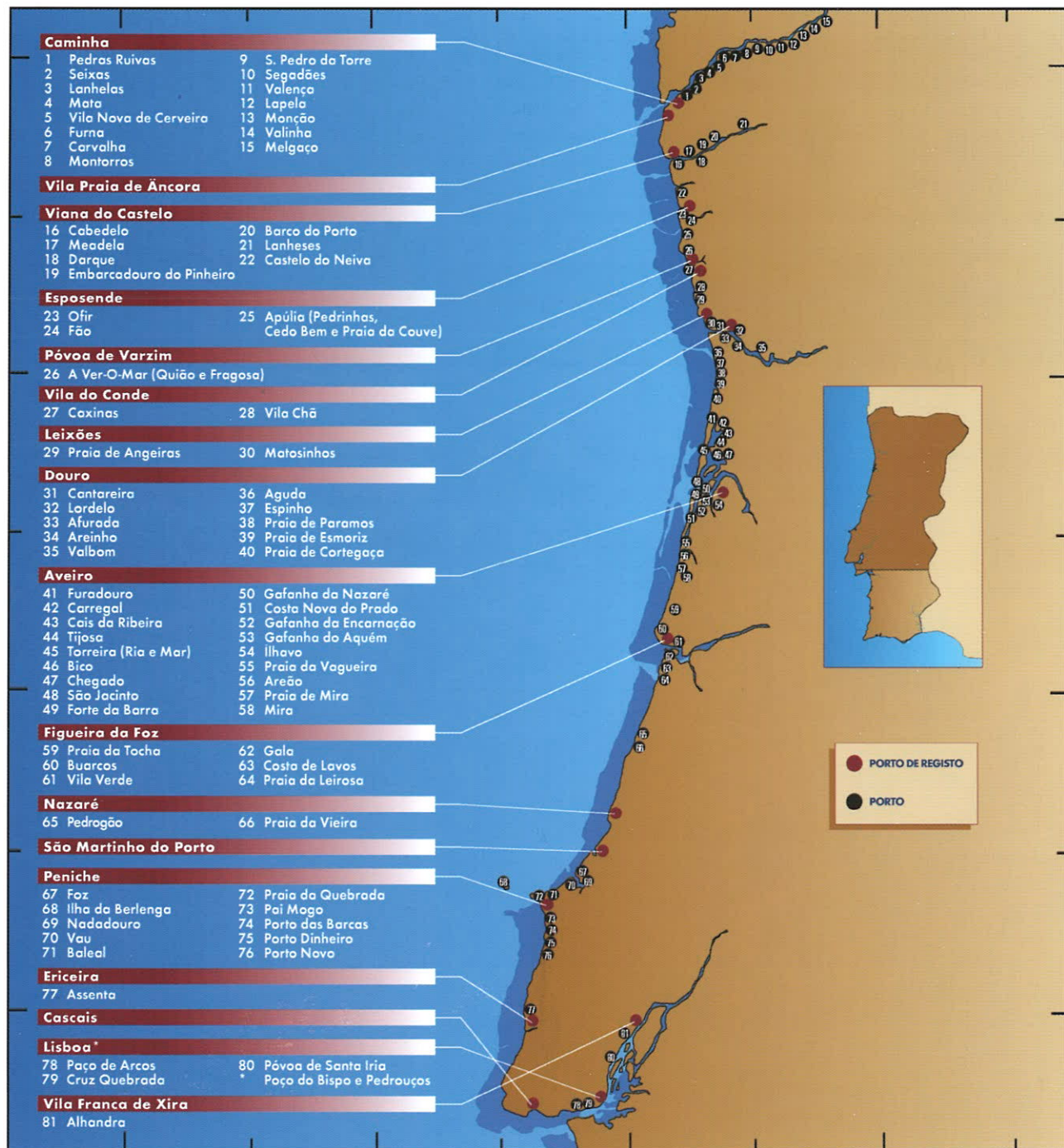
Áreas de jurisdição marítima das Capitanias e Delegações Marítimas

Capitanias dos Portos	Jurisdição		Delegações marítimas	Jurisdição
	Costa	Portos, rios, rias e lagunas		
Caminha	Desde a foz do rio Minho (fronteira) até ao Forte do Cão, incluindo a Ínsua.	Rio Minho, desde a foz até ao rio Trancoso; Rio Coura, desde a sua confluência com o rio até à ponte de Vilar de Mouros.	Âncora	Desde o paralelo da Igreja de Santo Isidoro até ao Forte do Cão e o rio Âncora até à ponte do caminho-de-ferro.
Viana do Castelo	Desde o Forte do Cão até à foz do rio Alto (41°28'2"N, 8°46'4"W).	Rio Lima, desde a foz até à linha que une a torre da igreja da Vila Nau à torre da Igreja de Santa Maria de Moreira do Gerês; rio Cávado, desde a foz até à primeira ponte.	Esposende	Desde a margem sul do rio Neiva até à foz do rio Alto (41°28'2"N, 8°46'4"W).
Póvoa de Varzim	Desde o Forte do rio Alto (41°28'2"N, 8°46'4"W), até ao molhe S do porto da Póvoa de Varzim.	-	-	-
Vila do Conde	Desde o molhe S do porto da Póvoa de Varzim até à foz do rio Donda (41°16'0"N, 8°43'6"W).	Rio Ave até ao primeiro açude.	-	-
Leixões	Desde a foz do rio Donda (41°16'0"N, 8°43'6"W) até à margem N da estrada da circunvalação da cidade do Porto, na Foz do Douro (41°10'2"N, 8°43'5"W).	Porto de Leixões, docas.	-	-
Douro	Desde o cais de Carreiros, na foz do Douro (41°10'2"N, 8°43'5"W) até ao monte Negro a S da praia de Cortegaça.	Rio Douro até ao limite do curso nacional do rio e toda a lagoa de Esmoriz.	Régua	Rio Douro, desde a barragem do Carrapelo até ao limite do curso nacional do rio.
Aveiro	Desde o monte Negro a S da praia de Cortegaça até à margem S da lagoa de Mira.	Toda a ria de Aveiro e o rio Vouga até à ponte do caminho-de-ferro	-	-
Figueira da Foz	Desde a margem S da lagoa de Mira até Pedrogão, exclusive, (39°55'4"N, 8°57'1"W).	Rio Mondego e rio Lavos e além da sua confluência até ao paralelo da marca do Pontão.	-	-
Nazaré	Desde Pedrogão (39°55'4"N, 8°57'1"W) até à Pirâmide do Bouro.	Concha de S. Martinho do Porto incluindo o rio Vau, até à ponte de passagem de Salir.	S. Martinho do Porto	Desde o monte do facho até à Pirâmide do Bouro.
Peniche	Desde a Pirâmide do Bouro até à ponta da Foz (rio Lisandro) e as ilhas Berlengas.	Toda a lagoa de Óbidos.	-	-

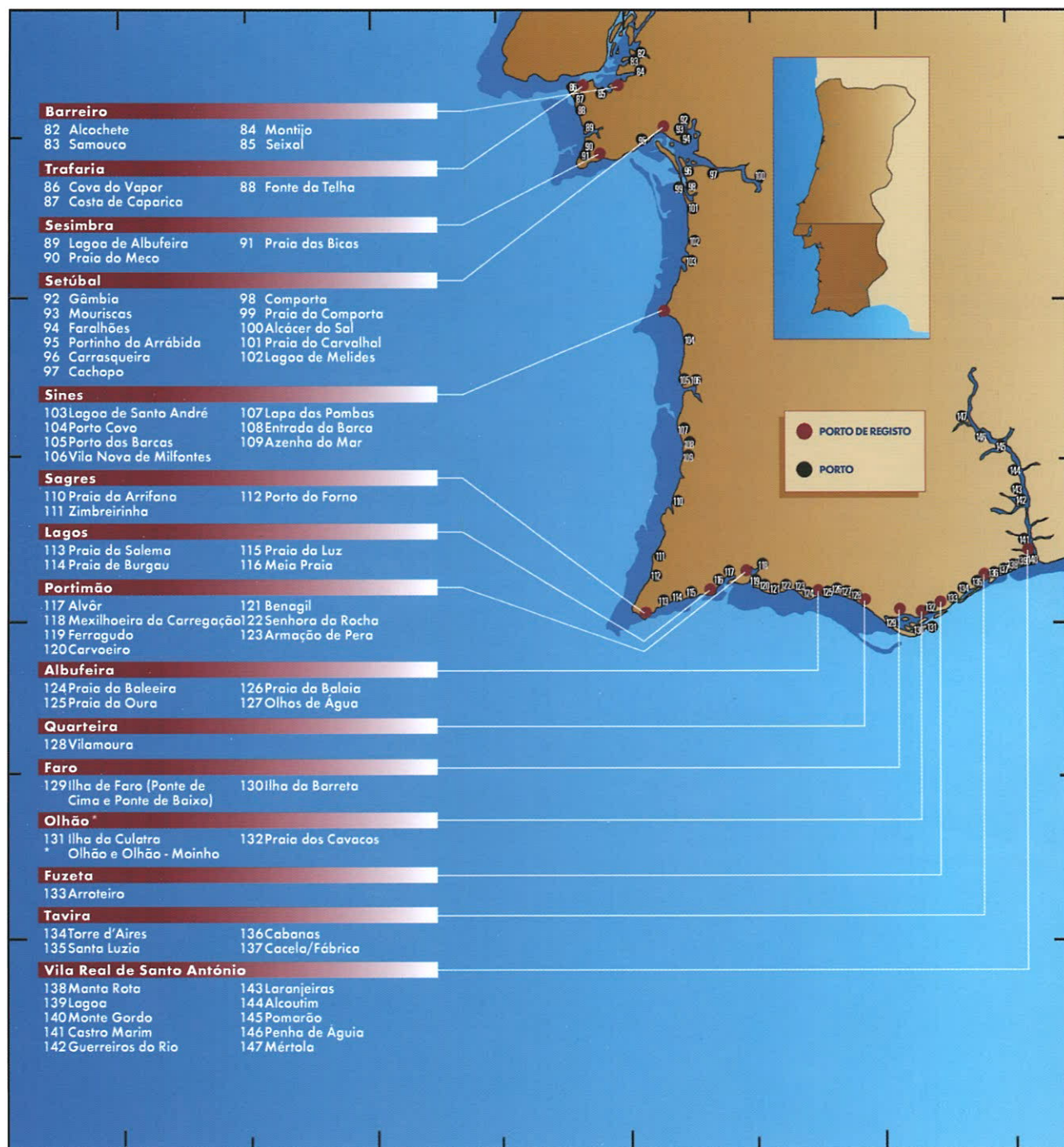
Capitanias dos Portos	Jurisdição		Delegações	Jurisdição
	Costa	Portos, rios, rias e lagunas	marítimas	
Cascais	Desde a ponta da Foz (rio Lisandro) até à Torre de S. Julião da Barra, exclusive.	-	Ericeira	Desde a ponta da Foz (rio Sisandro) até ao Forte de Santa Maria (ribeira do Vale).
Lisboa	Desde a Torre de S. Julião da Barra, inclusive, até à margem N da lagoa de Albufeira.	Rio Tejo e seus braços até Vila Franca de Xira; rio Sorraia até à linha tirada da Pirâmide do Mouchão da Cabra; rio Coima até à ponte.	Vila Franca de Xira	Rio Tejo, na margem S desde o cabo de Vila Franca até à foz do Sorraia, e na margem N, desde o cais de Alhandra até Vila Franca de Xira.
			Barreiro	Desde a foz do rio Sorraia até ao Alfeite, inclusive.
			Trafaria	Do Alfeite, exclusive, para W e a costa até à margem N da lagoa de Albufeira.
Setúbal	Desde a margem N da lagoa de Albufeira até à margem N da lagoa de Santo André.	Rio Sado, desde a foz até à ponte de Alcácer do Sal; rio Marateca até Zambujal.	Sesimbra	Desde a margem N da lagoa de Albufeira até Barbas de Cavallo.
Sines	Desde a margem N da lagoa de Santo André até à foz da ribeira de Seixe (37°26'5"N, 8°47'9"W).	Rio Mira até à linha tirada do Casal de D. Soeiro.	-	-
Lagos	Desde a foz da ribeira de Seixe (37°26'5"N, 8°47'9"W), até à margem W do rio de Alvor.	Rio Aljezur até 3 km da foz; ribeira de Bensafrim até à ponte.	Sagres	Desde a foz da ribeira de Seixe (37°26'5"N, 8°47'9"W), até à foz da ribeira de Benacoitão (37°2'4"N, 8°53'6"W).
Portimão	Desde a margem W do rio de Alvor até à foz da ribeira de Quarteira.	Rio de Alvor e seus braços; rio Arade até Silves, inclusive; ribeira de Odelouca até à ponte; ribeira de Boina até ao porto de Vau; ribeira do Farelo até ao poço de Fuzeiro; ribeira de Odiáxere até Vale de Lama.	Albufeira	Ribeira de Espiche até à foz da ribeira de Quarteira.
Faro	Desde a foz de Quarteira até à barra comum Faro-Olhão.	Ria de Faro e seus canais.	Quarteira	Desde a foz da ribeira de Quarteira até à barra do Ancão.
Olhão	Desde a barra comum Faro-Olhão até ao meridiano da Capela de Nossa Senhora do Livramento (7°43'7"W).	Ria de Olhão e seus canais até à Torre de Aires.	Fuzeta	Desde o enfiamento da Pirâmide do Cabeço pela Torre das Vinhas (Zv=342.5°) até ao meridiano da Capela de Nossa Senhora do Livramento. (7°43'7"W).

Capitanias dos Portos	Jurisdição		Delegações marítimas	Jurisdição
	Costa	Portos, rios, rias e lagunas		
Tavira	Capela de Nossa Senhora do Livramento (7°43'7''W) até ao meridiano da igreja de Cacela (7°32'7''W).	Ria de Tavira, desde a Torre de Aires à barra de Cacela, esteiro e rio de Tavira, desde a foz até à ponte de caminho-de-ferro.	-	-
Vila Real de Santo António	Desde o meridiano da igreja de Cacela (7°32'7''W) até à foz do rio Guadiana (fronteira).	Rio Guadiana até ao primeiro açude, a norte de Mértola; esteiro da Carrasqueira até à estrada de Castro Marim; esteiro da Lezíria até à estrada para Castro Marim; esteiro de Castro Marim até ao Forte do Registo; esteiro do Francisco, em toda a sua extensão.	-	-

Distribuição dos Portos de Pesca ao longo da costa a norte do Rio Tejo



Distribuição dos Portos de Pesca ao longo da costa a sul do Rio Tejo







Frota Artesanal Local apontava em 1995 para um valor à roda de 5 000 embarcações licenciadas e que exerceram actividade, isto é descarregaram pescado em lota.

Na sua constituição figuram, com elevado predomínio, os **Botes**, de convés aberto e com motor fora de borda, associados à actividade dentro de acidentes geográficos, mas também preponderantes nos portos marítimos e, em número muito inferior, as embarcações cabinadas, com motor interno, fixo, vulgarmente designadas por **Motoras** que a lei obriga à exclusiva faina no mar.



Gamela ou maceira - Rio Minho



Carrocho - Rio Minho

Atendendo a que na década de 80 a frota artesanal comportava cerca de 10 000 unidades activas, das quais 80% eram botes da pesca local e 20% motoras da pesca costeira, verifica-se uma diminuição no número das embarcações cujas causas se poderão atribuir à política de abates, substituições e transferências de registos para recreio ou turismo, nos anos 1990-1995, processos que afectaram sobretudo as unidades de menor porte e com mais idade.

A transferência de motoras com maiores comprimentos, mais potentes e bem equipadas, sobretudo da zona Norte, para a actual pesca costeira, terá pesado também na redução de efectivos da pesca local.

É sempre com reservas que se apontam números referentes a este segmento da frota



Botes - Castelo do Neiva



Návega - Praia de Paramos



Bateiras - Ria de Aveiro

nacional. De facto, às embarcações oficialmente em actividade, deve acrescentar-se um número dificilmente quantificável, mas seguramente alto, de outras que em certas áreas e épocas do ano continuam pescando, independentemente de estarem ou não licenciadas, e/ou registadas noutra categoria que não a pesca.

Nestas situações reside um dos muito delicados problemas inerentes à **Pesca Artesanal Local** que não permite ter uma noção correcta do esforço exercido nos recursos vivos dos sensíveis ecossistemas que esta frota frequenta e que são os sistemas estuarinos, lagunares e dos pequenos fundos da orla costeira.

A distribuição da frota por portos de registo evidencia que Aveiro abriga o maior número de unidades de pesca local activas (825), seguido de Setúbal, Sines e Portimão (dentro das duas centenas), Esposende, Douro, Nazaré, Vila Franca de Xira, Trafaria, Sagres, Lagos, Quarteira, Faro, Olhão, Fuzeta, Tavira, Vila Real de Sto. António (dentro de uma centena) e Caminha, Vila Praia de Âncora, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Leixões, S. Martinho do Porto, Ericeira, Cascais, Lisboa, Barreiro e Albufeira (com menos de cem).

A idade máxima das embarcações situa-se entre 35 (Fuzeta) e 94 anos (Peniche) e a mínima entre menos de um ano (Aveiro, Nazaré, Sines) e 11 anos (Vila Franca de Xira); a idade média reportada a todos os portos

vai de 13,1 a 29 anos. Todavia estes dados são meros indicadores pontuais que não possibilitam a avaliação do factor idade no cômputo total da frota.

No conjunto da frota, o comprimento de sinal máximo varia entre 7,50 (Albufeira) e 10,65 m (Viana do Castelo) - dimensão excepcionalmente admitida para transporte das varas das estacadas do rio Lima, e o mínimo entre 1,30 (Sines) e 4,75 m (Douro); o tamanho médio, considerados todos os portos, situa-se entre 3,69 e 6,85 m.

A tonelagem de arqueação bruta (TAB) totaliza 8 157 ton, apontando os valores mais elevados para os portos de Viana do Castelo (383 ton), Sines (358 ton), Portimão (349 ton) e os mais baixos para Caminha (97 ton) e S. Martinho do Porto (26 ton).

A potência máxima do motor está compreendida entre 33 (Lisboa, Lagos) e 67 kW (Olhão, Fuzeta, Tavira) e a mínima entre 1 (Douro, Figueira da Foz, Lisboa, Sesimbra) e 7 kW (Ericeira); a potência média varia entre 6,8 e 25,6 kW e a potência total, no universo dos portos, atinge 55 304 kW.

Ainda que o material de construção clássico, a madeira, tenha vindo a ser substituído por plástico reforçado a fibra de vidro nas embarcações mais modernas, a percentagem destas, embora não quantificável com precisão, ainda é comparativamente bastante inferior.



Botes e motoras - Rio Tejo / Montijo



Bote com motor fixo - Rio Sado / Setúbal



Botes de pesca e reconvertidos para actividades turísticas - Rio Arade / Portimão

Características da Frota Artesanal Local - 1995

Porto de Registro	Embarcações ativas (n°)	Idade (anos)			Comp. de sinal (m)			TAB (ton)			Potência (kW)		
		Máx.	Min.	Média	Máx.	Min.	Médio	N°	Máx.	Min.	Média	Total	Total
Caminha	57	47	1	15,9	8,50	4,67	5,16	57	5,50	0,87	1,70	97,0	515
V. P. de Âncora	61	44	2	18,7	8,59	4,18	5,55	61	5,62	0,84	2,07	126,2	994
Viana do Castelo	204	91	1	20,4	10,65	4,15	6,85	200	5,67	0,50	1,88	383,0	3338
Esposende	128	40	9	18,8	6,85	3,92	5,04	128	2,67	0,57	1,26	161,7	2145
Póvoa de Varzim	48	48	4	17,8	8,07	3,85	5,90	47	4,98	0,80	2,05	98,2	995
Vila do Conde	59	79	5	19,6	7,85	3,78	5,93	58	4,31	0,63	2,18	128,9	983
Leixões	60	80	2	22,8	7,89	4,40	6,26	59	5,60	0,93	2,53	152,0	1138
Douro	166	45	3	20,3	9,35	4,75	6,49	166	4,86	0,66	1,94	322,0	2477
Aveiro	825	50	0	19,0	11,40	3,90	6,40	823	9,20	0,30	1,11	912,0	5025
Figueira da Foz	208	74	5	27,1	11,00	3,75	5,90	204	9,50	0,44	1,64	342,0	1903
Nazaré	167	67	0	22,9	7,27	3,05	4,76	63	5,46	0,38	1,44	240,1	1133
S. M. do Porto	29	43	8	24,2	6,88	2,36	3,69	20	6,02	0,27	0,90	26,0	112
Peniche	338	94	1	21,0	7,80	3,00	5,30	215	8,13	0,47	1,66	561,0	3213
Ericeira	22	40	1	13,1	6,82	3,98	5,79	21	5,24	1,30	3,00	66,1	564
Cascais	55	28	1	9,2	6,80	3,30	4,61	10	4,20	0,54	1,82	99,9	999
Lisboa	23	64	1	27,1	7,43	3,40	4,86	20	4,33	0,44	1,55	35,7	240
V. F. de Xira	116	46	11	22,3	8,17	4,55	6,46	105	6,80	0,98	2,00	232,2	1486
Barreiro	76	63	9	27,2	9,35	2,90	5,64	72	5,67	0,39	1,77	134,3	613
Trafaria	162	79	3	21,3	7,16	3,10	5,08	152	5,02	0,42	1,65	267,0	2463
Sesimbra	221	53	1	21,2	8,93	2,81	4,20	219	7,81	0,32	1,35	299,0	1618
Setúbal	354	59	1	29,0	8,98	3,00	6,34	353	9,86	3,00	2,47	874,0	4282
Sines	214	65	0	23,4	8,57	3,00	5,17	196	7,12	0,32	1,76	357,7	2623
Sagres	136	52	1	18,0	8,35	3,59	4,85	131	6,69	0,54	1,48	202,0	1574
Lagos	132	53	2	22,8	8,05	3,19	4,93	132	5,68	0,41	1,45	190,8	1228
Portimão	235	42	1	19,8	8,64	2,90	5,00	233	5,65	0,35	1,49	349,3	2315
Albufeira	97	43	1	17,0	7,50	3,79	5,15	97	6,27	0,70	1,53	148,3	1199
Quarteira	143	59	1	25,6	8,70	3,85	5,84	143	11,01	0,69	2,06	249,8	1855
Faro	102	53	2	19,0	8,67	3,70	5,45	102	5,69	0,42	1,70	182,5	1482
Olhão	148	71	2	24,0	8,44	3,85	5,46	147	6,27	0,58	1,68	248,0	1530
Fuzeta	111	35	1	13,5	8,77	4,04	5,68	109	6,56	0,10	1,92	213,0	1925
Tavira	107	72	1	23,1	8,63	3,38	5,83	107	9,48	0,33	2,30	246,0	1603
V. R. Stº. António	156	48	1	21,5	8,26	3,20	5,00	155	9,56	0,47	1,35	211,3	1530

Por via da especificidade da sua faina e locais onde actuam e, por vezes, como que a perpetuar funções perdidas no tempo, as embarcações de convés aberto apresentam uma variedade de perfis que merece registo no património cultural da pesca portuguesa e urge preservar. A título de exemplo, refere-se o **Carocho** e a **Gamela** ou **Maceira** do rio Minho; a **Barca** do Rio Lima; a **Bateira** e o **Saveiro** da Ria de Aveiro, onde também estão presentes, os **Moliceiros**; a **Xávega** ligada à arte do mesmo nome, com duas proas reviradas; o **Truque** e o **Gasoleiro** da Póvoa do Varzim e Matosinhos; a **Traineira** de Vila Franca de Xira; o **Catraio** do Barreiro; a **Aiola** de Sesimbra; o **Dori** algarvio, para só citar tipos mais representativos. Muitas destas embarcações são preciosamente decoradas com motivos religiosos e profanos, estes revelando um humor ingénuo, e por vezes acutilante.

Algumas das embarcações sem cabine não dispõem de quaisquer auxiliares da faina, mas a existência de roletes na proa, uns improvisados, outros de marca, destinados à alagem das artes, e até mesmo de sonda mostra uma vontade e necessidade de aproximação às tecnologias correntes e consequente aligeiramento da dureza do acto de pescar. Em muitas das embarcações cabinadas estão instalados guinchos, aladores, sondas, radar e os imprescindíveis meios de salvação começam a ser uma realidade; mas há botes que só navegam à vista da costa por nem mesmo disporem de bússola.



Bote a remos - Rio Guadiana / Alcoutim



Bote com rolete e alador - Rio Tejo / Trafaria



Motora - Sesimbra



Motoras - Ria de Aveiro / Ponte da Barra

Considerando conjuntamente as duas frotas representativas na actividade pesqueira nacional, a local e a costeira, e exprimindo percentualmente a sua correlação nos 32 portos de registo, os números apontam que:

- apenas em 2 portos (Póvoa de Varzim e Vila do Conde) a frota local é inferior a 50%;
- em 20 portos ela é superior a 80%, percentagem que em 10 ultrapassa 90% (Caminha, Vila Praia de Âncora, Esposende, Aveiro, Ericeira, Vila Franca de Xira, Barreiro, Trafaria, Sines e Albufeira);
- nos restantes 10 portos a frota local apresenta percentagens entre 50 e 80%.

PESCADORES

A quantificação correcta do número de **Pescadores** que pratica a Pesca Artesanal Local é tarefa de extrema dificuldade, para não dizer impossível, dado que o recurso a várias fontes de informação, Autoridades Marítimas, Instituto Nacional de Estatística e estimativas a partir de elementos recolhidos junto das comunidades piscatórias, conduz a números de grande disparidade.

Por outro lado, a mobilidade na entrada e saída desta modalidade da pesca, fruto da ausência de regalias sociais e até de subsídio para gasolina, trava ainda mais o acesso a valores credíveis.

Assim, e relativamente à frota activa e licenciada em 1995, só recorrendo a estimativas com base nos tripulantes usuais em embarcações de boca aberta, consideradas as que operam no mar e nas grandes massas líquidas interiores, e nas das embarcações de convés fechado, as motoras, que só laboram no mar, se atinge um número global admissível de aproximação à realidade. Neste caso ele apontará para uns doze mil inscritos marítimos.



*Iscação de "carteiras"
- Ria Formosa / Ilha da Culatra*

Embora exista um número elevado de **Pescadores** que são profissionais a tempo inteiro, não é recente o hábito da interrupção da actividade, sobretudo ligada a pescarias sazonais, e nas comunidades sediadas em áreas do litoral onde a perigosidade do mar força a paragens que chegam a durar meses, situações estas que levam à procura, em alternativa, de outras ocupações, ainda que a construção e/ou a montagem das artes lhes preencha parte do tempo passado em terra.

De um modo geral, pode dizer-se que na zona costeira ocidental a maior parte dos **Pescadores** tem na pesca o seu modo de vida, ainda que, numa certa percentagem, alguns acumulem com o emprego na construção civil, nos pequenos comércio e indústrias e na lavoura,



Iscação de bocas - Vila Chã

sobretudo os ribeirinhos de margens estuarinas e lagunares, como o Rio Minho, a Ria de Aveiro, o Rio Mondego, os Estuários do Tejo e do Sado, onde a complementaridade com a agricultura é tradicional.

Os **Pescadores** algarvios, para além de serem profissionais do mar, complementam por vezes esta actividade com outras ligadas ao turismo; os da costa vicentina (Lapa das Pombas e Zimbreirinha) só pescam, geralmente, na época calmosa, e os do Rio Guadiana, são essencialmente agricultores.

É de pôr em evidência, e merece um estudo especial aprofundado, o papel da **Mulher** na pesca, e que se desenvolve quase exclusivamente na Pesca Artesanal Local.

Conquanto muitas mulheres disponham já de cédula marítima, ainda não é prática corrente o acto de pescar, só visível dentro de acidentes naturais como a Ria de Aveiro, o Estuário do Tejo, o Estuário do Sado e a Ria Formosa.

Mas a participação do elemento feminino na actividade piscatória assume notável importância em portos da Zona Norte onde lhe compete toda a gestão que abrange a contratação do pessoal, a manutenção das artes, a compra do isco e do combustível, o transporte e a comercialização do pescado.



Remenda de redes - Aguda

A profissionalização da mulher é um objectivo a atingir, já iniciado na Carrasqueira, comunidade estuarina do Sado, onde o seu trabalho na pesca e na apanha de poliquetas lhe confere um estatuto invulgar nos meios piscatórios; outro tanto se aplica ao comportamento das mulheres em Azenha do Mar, onde muitas delas têm cédula marítima, e constituem um elemento efectivo e preponderante em terra, na preparação das redes e dos aparelhos, garantia da sua importância no tecido social a que pertencem.

A pesca local, com características eminentemente artesanais, poderá desenvolver-se segundo um esquema familiar bem organizado, que já existe de uma forma embrionária, muitas vezes ocasional e sem estrutura de base definida.

É uma realidade indiscutível a drástica diminuição, a que se vem

assistindo, no número de **Pescadores** afectos à Pesca Artesanal Local: a estimativa da década de 80 apontava para mais de 15 000 homens trabalhando só com botes, sem que tivesse sido possível contabilizar grande parte dos que laboravam no Rio Tejo e todos os do Rio Sado; nos anos 90, e reforçando as reservas postas no rigor dos dados, a totalidade de **Pescadores** da Pequena Pesca (embarcações de boca aberta e pequenas motoras) deverá rondar 12 000, como já foi referido.

Pode dizer-se que esta baixa se distribui ao longo de toda a costa, mas foi mais significativa nos portos de Caminha, Póvoa de Varzim, Douro e Olhão; ao contrário, o universo dos **Pescadores** locais cresceu em Figueira da Foz, Cascais, Sines, Sagres e Portimão por razões que seria interessante averiguar.

É de acentuar a inexistência de um censo actualizado dos **Pescadores** da pesca local, indispensável a uma abordagem socio-económica do sector. Não parece justo que esta classe seja frequentemente confrontada com a actuação de numerosos praticantes ilegais, utilizando as mesmas artes e frequentando as mesmas áreas; uns serão os pescadores desportivos, outros os reformados, a quem não deverá ser retirado o direito da fruição lúdica, mas deverá ser impedida a comercialização do produto da pesca, como é procedimento corrente perante uma indiferença geral.

A corrida ao meixão, fase pós-larvar da enguia, envolve **Pescadores** da pesca local e apanhadores licenciados mas, para além e sobretudo, indivíduos de ambos os sexos que dos pontos mais variados do país se concentram nas desembocaduras dos rios mais produtivos de enguia de vidro, sobretudo nos meses invernosos e cuja quantificação é impossível.



Construção de gaiolas - Praia de Angeiras



ARTES DE PESCA

Uma das características mais notórias da actividade da **Pesca Artesanal Local** é o uso das mais diversificadas artes e métodos de pescar, uns tradicionais, legalizados ou não, outros que vêm surgindo ao sabor da capacidade inventiva do pescador ou da importação de ideias.

Torna-se assim muito difícil, se não impossível, apresentar uma lista completa da caterva de artes e/ou utensílios usados, descrição e quantificação, ou mesmo uma ordem da sua valorização, tal é a mobilidade local/sazonal a que se assiste dentro das muitas comunidades piscatórias, na procura da oportunidade de capturar as espécies-alvo, ou corresponder às exigências pontuais de mercado, como tentativa de obviar aos longos períodos de inactividade provocada por mau tempo ou mar alteroso, circunstâncias frequentes que impedem a faina a uma frota com carências de apoio de várias ordens.

Assim, a abordagem às várias modalidades de pesca não seguirá qualquer classificação clássica estabelecida, mas procurará reflectir, ainda que com as reservas expostas, a implantação naquele sector pesqueiro das actividades tradicionais, ainda em uso:

- **Linha e Anzol**
- **Redes de Malhas**
- **Armadilhas**
- **Rede de Cerco**
- **Rede Camaroeira e do Pilado**
- **Ancinho de Cabo**
- **Xávega**
- **Tela**

CANA DE PESCA, LINHA DE MÃO, CORRICO E PALANGRE

A **Cana de Pesca** e a **Linha de mão** são aparelhos com um ou poucos anzóis que actuam ligados à mão do pescador.

Se na extremidade livre da **Cana de Pesca** ou da **Linha de mão** em vez do anzol for colocado um novelo de minhocas, aqueles aparelhos destinam-se à captura da enguia, o primeiro designando-se por **Sertela**, e o segundo por **Minhocada**, **Remolhão** ou **Minhocão**. Usam-se nos rios nomeadamente, rios Cávado e Douro, e na Ria de Aveiro.

O **Corrico** é um aparelho de anzol com amostra que actua no mar à superfície ou à sub-superfície, rebocado por uma embarcação.

Na Pequena Pesca utiliza-se o **Palangre**, **Aparelho de anzol**, **Espinel**, ou **Trole** constituído por uma **linha madre** de onde pendem os **estralhos** ou **estrovos** na extremidade dos quais se prendem os anzóis. Opera a meia-água ou no fundo, em função das espécies que se pretende capturar.

Consoante a dimensão dos anzóis face às espécies-alvo, o aparelho designa-se por fino (anzóis nº 11-14), visando a captura principalmente de esparídeos, faneca (*Trisopterus luscus*) e robalo (*Dicentrarchus labrax*), e grosso (anzóis nº 7-8) destinado ao congro (*Conger conger*), moreia (*Muraena* spp.) e seláceos, por exemplo.

Estes aparelhos são iscados com sardinha, cavala, lula e pilado ou isco artificial e arrumados em caixas, celhas ou caixotes de forma e material diverso, de acordo com o hábito da comunidade.

O aparelho de anzol é uma arte altamente selectiva e, por isso, é sempre de incentivar o seu emprego em alternativa a outras artes mais depredadoras.



Celha com palangre iscado com amostra - Rio Tejo / Paço de Arcos

O uso da **Cana de Pesca**, da **Linha de mão**, do **Corrico** e do **Palangre** é comum em todo o litoral e águas interiores não oceânicas.

Em determinadas áreas, como a Nazaré e outras praias mais para norte, e também na Costa de Caparica, na época invernal, é usada uma modalidade de pescar com palangre, a que se chama **Corrimão**, que consiste em largar da praia algumas dezenas de anzóis, que são arrastados para fora pelo movimento das ondas, com vista à pesca do robalo.

O **Aparelho de "Carteiras"** que se utiliza na Ria Formosa para a captura de búzios (*Murex* spp.) tem, na extremidade dos estralhos, amarradas bolsas de rede de plástico, contendo berbigão que funciona como isco.



"Carteira" iscada com berbigão - Ria Formosa / Ilha da Culatra

REDE DE EMALHAR E TRESMALHO

A **Rede de Emalhar**, constituída por um só pano de rede e o **Tresmalho** formado por três panos sobrepostos em que os exteriores, **as albitanas**, têm malhagem superior ao do meio, designado por **miúdo**, são artes sempre montadas em cabos, um superior com flutuadores (tralha das bóias) e um inferior com lastros (tralha dos chumbos). Podem ser caladas isoladas ou em grupo e neste caso os panos de rede estão ligados topo a topo, constituindo caçadas cujo comprimento varia entre dezenas de metros e alguns quilómetros. Em cada topo da caçada ou dos panos, ou do pano (quando calado isoladamente), pode existir um cabo normalmente mais fino do que o das tralhas e que as liga entre si, denominado cabo de testa.



Rede de emalhar - Vila Chã



Lampreeira - Rio Mondego / Gala



Pormenor de uma lampreeira - Rio Mondego / Gala

O fio do pano da rede, geralmente de material sintético, monofilamento ou multifilamento, é resistente e pouco visível dentro de água; o seu diâmetro deve ser proporcional à dimensão da malha e à razão média entre o diâmetro do fio e o comprimento do lado da malha.

De acordo com a pescaria a que se destinam, pelágica ou demersal e o armamento utilizado, estas redes pescam à superfície, meia água ou ao fundo, podendo ser fixas ao solo (**Rede de Emalhar** ou **Tresmalho Fundeados**) ou não (**Rede de Emalhar** ou **Tresmalho de Deriva**).

A **Rede de Emalhar** e o **Tresmalho Fundeados** pescam em toda a costa, segundo a lei, para fora de 1/4 de milha, em caçadas cujas dimensões estão regulamentadas em função da tonelagem das embarcações (Portaria nº 1243/92 de 31 de Dezembro). Quanto à malhagem mínima (malha estirada) ela é, regra geral, de 80 mm para a **Rede de Emalhar** e de 100 mm para o **Tresmalho**, com algumas áreas de excepção, definidas pela referida Portaria.

A **Rede de Emalhar Fundeada** não é permitida nos rios e lagoas, fazendo excepção os rios Minho e Tejo.

A **Rede de Emalhar de Deriva** é pouco empregada tanto nos acidentes geográficos como na orla oceânica. Neste caso destina-se sobretudo à captura de sardinha (*Sardina pilchardus*), tomando por isso o nome de **Sardinheira**, e actua principalmente nos portos da Zona Norte; nos rios Minho, Tejo e Guadiana é usada geralmente para a captura de tainhas (mugem), donde a designação de **Mugeira**, no Rio Minho.

O uso dos **Tresmalhos Fundeado e de Deriva** é permitido dentro dos acidentes naturais, enquanto que o **Tresmalho de Deriva** é proibido no mar. Tanto uns como os outros tomam designações diferentes conforme as regiões ou as espécies-alvo, por exemplo a **Lampreeira**.

Em determinadas áreas, nomeadamente entre Vila Praia de Âncora e Nazaré, é usada uma modalidade de pesca com **Tresmalho Fundeado** que consiste em fixar com duas estacas as extremidades da rede, durante a baixa-mar, perpendicularmente à vaga, e que só é retirada na baixa-mar seguinte. Esta arte, denominada **Majoeira**, destina-se principalmente à pesca do robalo e de sargos (*Diplodus* spp.) e é mais usada durante o Outono e o Inverno.



Majoeira - Praia da Cortegaça



Majoeira com robalo enredado - Praia da Tocha

Os métodos de pesca com **Rede de Emalhar** e com **Tresmalho** são os mais praticados na costa continental portuguesa e embora a **Rede de Emalhar** seja uma arte selectiva, o elevado número de redes caladas por embarcação, com frequência muito para além do autorizado, e que pode atingir largas dezenas de quilómetros, bem como a longa duração da imersão, conferem-lhe um grau de lesividade a levar em conta.



Tresmalho - Ria Formosa

ARMADILHAS

No grupo das **Armadilhas** incluem-se vários tipos de artes de pesca, passivas, que capturam as presas induzindo-as para o seu interior, facilitando a entrada e impedindo ou dificultando a saída (**Covo**, **Nassa**), ou funcionando como abrigo (**Alcatruz**), ou ainda criando uma barragem que lhes trava o percurso (**Tapa-Esteiros**, **Estacada**, **Cabaceira** e **Rede de Salto**).

Covo

Neste grupo incluem-se armadilhas de formas muito variadas, semi-cilíndrica, cilíndrica, tronco-cónica, ovóide, poliédrica, e construídas em materiais diversos como arame ou estruturas rígidas forradas com rede sintética. Podem ser rígidas ou desmontáveis e possuem duas ou mais aberturas sendo, normalmente, iscadas.

O **Covo** mais comum é construído em rede de plástico montada em estruturas de metal e é usado em toda a costa para a captura de peixes, crustáceos e cefalópodes, consoante a posição dos endiches.

Esta armadilha é geralmente iscada, lastrada com pedras ou cimento e usada em teias (conjunto de covos ligados a uma madre por estralhos) fundeadas.

Como exemplo de **Covo** de arame deve referir-se a **Murejona**, de forma ovóide e característica da costa algarvia, que, com menores dimensões, é também usada na Zona Norte sob a designação de **Bosca**. Destina-se principalmente à captura



Covo rígido semi-cilíndrico - Praia da Arrifana



Covo rígido politédrico lastrado com cimento - Cascais / Praia dos Pescadores



Covos rígidos cilíndricos - Praia de Angeiras

de peixes. Ainda no Algarve encontra-se outra armadilha de arame, piriforme, a que chamam **Covo-macho** ou **Bornel**.

A Portaria nº58/89 de 28 de Janeiro estipula como malhagem mínima 30 mm.

Para a captura de camarão-branco-legíti-



Bovo-macho - Armação de Pera

mo (*Palaemon serratus*) é usada uma armadilha desmontável, denominada **Bombo**, que é constituída por dois aros metálicos forrados de rede sintética (malhagem 18 mm). Quando em operação esta armadilha toma a forma cilíndrica devido a quatro peças de madeira que a estiram, afastando os aros um do outro. É habitual em portos da zona Norte. O exercício da



Bombos - Póvoa de Varzim



Feia de boscas - Vila do Conde



Bombos - Vila Chã

pesca com esta arte está contemplado na Portaria nº 1222/90 de 20 de Dezembro.

Outro exemplo de armadilha desmontável é o **Botirão** composto por uma sucessão de aros de verga ou metal revestido por rede de 60 mm de malhagem (Regulamento de Pesca do Rio Minho, Decreto-Lei nº 316/81 de 26 de Novembro), que é colocado no caneiro das **Pesqueiras**, construções em pedra, instaladas nas margens do Rio Minho e destinadas a dar suporte a artes susceptíveis de capturar anádromos.



Botirão colocado no caneiro da pesqueira - Rio Minho / Peso



*Armadilhas desmontáveis para captura de camarão
- Rio Tejo / Cruz Quebrada*



*Galrichos para captura de enguia
- Rio Tejo / Vila Franca de Xira*

Este tipo de armadilha, normalmente desmontável, é composta por uma sucessão de aros de verga ou arame que sustentam um saco de rede de malha de pequena dimensão (miúda). Têm dois ou mais endiches em sequência e, geralmente, não são iscadas; podem, ou não, possuir uma ou mais asas, que são panos de rede ligados à boca da armadilha e que têm como finalidade ajudar a encaminhar as presas para o saco. São mantidas em posição de pesca com o auxílio de varas.



Galricho para captura de enguia - Ria de Aveiro / Tijosa

A **Nassa** é geralmente usada em águas interiores não oceânicas e destina-se principalmente à captura da enguia (*Anguilla anguilla*); quando de pequenas dimensões e sem asas chama-se **Galricho** e é utilizado na Ria de Aveiro, Lagoa de Óbidos, Rio Tejo, estando a sua prática regulamentada pelas Portarias nº 563/90, 567/90 e 569/90 de 19 de Julho. A **Nassa** quando possui asas, também conhecida por **Botirão**, é utilizada nas Lagoas de Albufeira, Sto. André e Melides e o seu uso não está regulamentado.



Botirões ligados por uma asa - Lagoa de Albufeira

Alcatruz

É um caso particular de armadilha que funciona como abrigo, base de uma pescaria destinada ao polvo (*Octopus vulgaris*), de raiz essencialmente algarvia, mas que se generalizou ao resto da costa continental portuguesa, sempre que as condições topográficas, climáticas e de mar permitem a eficiência da pesca com um pote fabricado em barro.

O **Alcatruz**, em geral, não é iscado e é fundeado em teias constituídas por um número muito variável de potes, presos a intervalos regulares, por cabos finos denominados **alfoques**, a uma linha madre. Em cada extremidade da teia há um cabo que liga a poita, que fundeia a arte, à bóia que a sinaliza à superfície.



Alcatruzes forrados - Ria Formosa / Arroteia



Alcatruzes - Praia da Luz

Na procura de ultrapassar a fragilidade dos alcatruzes perante situações de intempérie, ou fundos agressivos, mas segundo o idêntico princípio de facultar "abrigo" ao polvo, são já frequentes armadilhas de forma diferente e fabricadas com material de plástico, em comunidades como, por exemplo, Cascais e Praia da Luz.

A Portaria nº 57/89 de 28 de Janeiro regulamenta a área de exercício da pesca com **Alcatruz** impondo restrições, nomeadamente a distância mínima à costa para a calagem (meia milha) e o número máximo de artes por embarcação (1 000), que raramente são respeitadas.

A sua importância no contexto da Pesca Artesanal, quer por ser uma arte muito selectiva, quer porque o recurso-alvo apresenta altos valores ponderais nos desembarques e constitui um produto da pesca fortemente apreciado no mercado nacional e na exportação, impõe uma actualização das normas do exercício da pesca mais consentânea com a realidade.

Tapa-esteiros

É uma arte fixa constituída por panos de rede de malha apertada, com ou sem mangas em forma de saco, montados na vertical por estacas e armada em canais ou esteiros, aproveitando a acção das marés.

Na baixa-mar cava-se o solo para enterrar as varas e a parte inferior da rede; próximo do fim da preia-mar, a rede é levantada e a sua parte superior amarrada às varas, de modo a originar uma barreira que se manterá até à baixa-mar seguinte, quando se procede à recolha dos espécimes arrastados pela corrente e retidos na rede.

Este método de pescar, também chamado **Cerco** ou **Tapada**, não está legalizado, e é bastante controverso por ser praticado em áreas de grande sensibilidade ecológica como o Rio Tejo, o Rio Arade e a Ria Formosa, provocando a destruição de fases larvares e juvenis da fauna, dada a natureza da rede.

Estacada



Estacada - Rio Cávado / Tão

É uma arte fixa que visa barrar a passagem dos anádro-mos quando procuram subir os rios.

Os elementos da **Estacada** são redes de emalhar de um pano com malhagem de 60 mm e estacas ou varas que são enterradas no leito do rio para servir de suporte à arte, constituída por número variável de panos amarrados uns aos outros. Durante a

baixa-mar, a tralha inferior é enterrada no solo presa às estacas, a rede é levantada e a tralha superior é amarrada às pontas das varas, funcionando a arte com o movimento das águas. A recolha do pescado faz-se na maré alta e, logo após, procede-se ao abaixamento da rede, a fim de repetir a operação na vazante seguinte.

A **Estacada** destina-se à captura da lampreia (*Petromyzon marinus*) nas áreas marítimas dos rios Lima, Cávado e Mondego (Portarias nº 561/90, 565/90, 564/90 de 19 de Julho); nos dois primeiros rios a safra vai de 15 de Janeiro a 15 de Junho.

Cabaceira

É uma armadilha tipo barragem muito simples, constituída por um saco com endiche prolongado por um pano de rede, asa, relativamente curto, que encaminha a presa para o saco.

A **Cabaceira** é amarrada à parede da Pesqueira (construção em pedra) por dois cabos ligados às extremidades da asa; esta, que se dispõe na vertical possui na extremidade inferior uma pedra, a **moleira**, que fundeia o pano mantendo-o mais ou menos fixo, no fundo; na parte superior da boca do saco há uma bóia (outrora uma cabaça) e na parte inferior uma pedra de menor dimensão, o **coleiro**, que fundeia o saco. A **cabaça** e **coleiro** permitem que o saco se disponha da melhor maneira possível face às variações da corrente que se vão verificando.

Esta arte de pesca só é utilizada no Minho, único rio onde as **Pesqueiras** estão activas para a captura de lampreia, sável (*Alosa alosa*) e salmão (*Salmo salar*); a malhagem mínima (30 mm de lado) está definida no Regulamento daquele rio.



Cabaceira usada nas pesqueiras - Rio Minho / Lapela



Cabaceira colocada na pesqueira - Rio Minho

Rede de Salto/Parreira



Rede de salto / Parreira - Ria de Aveiro / Bico

A **Rede de Salto**, também designada por **Parreira**, é constituída por redes de um pano e tresmalhos dispostos de um modo peculiar.

Os vários panos das redes de emalhar estão ligados uns aos outros, fixados por varas, desde o fundo até à superfície, colocados de modo a formarem uma barreira, terminando em espiral, que se designa por **cerco**. Na parte espiralada é armada, também com o auxílio de varas, a **manta** ou **parreira** formada por uma rede de tresmalho que fica fora de água. O peixe percorre a rede de um pano até à parte espiralada e, não encontrando saída, salta ficando sobre o tresmalho.

Esta arte, que caiu em desuso, destina-se à captura de tainhas e apenas é usada na Ria de Aveiro e por um único pescador.

CAMAROEIRO / CHALAVAR

O **Camaroeiro** ou **Chalavar** também conhecido por **Nassa** consta de um saco de rede entalhado num aro rígido de diâmetro entre 0,45 e 0,60 m e é calado isoladamente ou em fiadas. Emprega-se na captura de caranguejos e de búzios, consoante o diâmetro e a altura do saco, sendo previamente iscados.

É frequente na Ria de Aveiro, no Estuário do Sado e na Ria Formosa. Os Regulamentos, de 19 de Julho de 1990, do Rio Lima (Portaria nº 561/90), do Rio Cávado (Portaria nº 565/90), do Rio Douro (Portaria nº 568/90), da Ria de Aveiro (Portaria nº 563/90), da Baía de S. Martinho (Portaria nº 566) e da Ria Formosa (Portaria nº 560/90) contemplam o seu uso.



*Camaroeiro para a captura de caranguejos
- Rio Sado / Carrasqueira*



Camaroeiro para a captura de caranguejos - Ria de Aveiro



*Camaroeiro para a captura de búzios
- Rio Sado / Carrasqueira*

REDE DE CERCO

O cerco que a Pesca Artesanal Local pratica é feito com mini-redes semelhantes às usadas pela Pesca Costeira, mas com dimensões de acordo com as características próprias daquela frota.

A Portaria nº 739/92 de 22 de Julho define como malhagem mínima para as redes de cercar e alar para bordo 16 mm e indica os comprimentos e alturas máximos permitidos em função da arqueação bruta das embarcações. Para o caso das embarcações da pesca local esses valores são de 300 metros e 60 metros respectivamente, visto esta componente da frota não comportar embarcações com mais de 10 TAB.

Quando o cerco actua em fundos baixos, próximos da orla costeira, a rede toca o solo marinho e arrasta ao fechar o cerco. Verifica-se, por tal, numa desvirtuação do objectivo da pesca de pelágicos para demersais, estes, muitas vezes, sob a forma de imaturos.

A utilização de fontes luminosas, instaladas em bóias, disseminadas na área de pesca, para efeitos de chamariz apenas é permitida para além das 2 milhas de distância à costa, com excepção das embarcações registadas na Capitania do Porto da Nazaré que se dedicam à chamada pesca do **Candil** (Portaria nº 57/89 de 28 de Janeiro).

No Rio Douro (Portaria nº 568/90 de 19 de Julho) é permitido o uso de uma arte com características análogas ao cerco, designada por **Tarrafa**.



*Bóias para suporte de luzes auxiliares de cerco
- Pines*



*Bóia para suporte de luzes auxiliares de cerco
- Pines*

SACADA

A **Sacada** é uma arte feita, em geral, com rede de traineira, tem forma rectangular e é montada em varas de madeira com cerca de 9 m de comprimento e manobrada de bordo de um ou dois barcos.

O acto de pescar com **Sacada**, geralmente de noite, efectua-se mergulhando a rede, e com auxílio de fontes luminosas colocadas na borda das embarcações que atraem os pequenos pelágicos e a lula; após a concentração dos cardumes procede-se ao levantamento rápido da rede.

É uma actividade sazonal que teve alguma expressão na costa algarvia mas tem vindo a cair em desuso.

SOMBREIRA / REDE DE ENCOSTO

Esta arte de tipo "sacada" é constituída por um pano de rede rectangular, de malhagem de 18mm, entalhado superiormente num cabo com flutuadores e inferiormente num cabo com chumbos geralmente em forma de anel.

O modo de operar da **Sombreira** tem a ver com o facto de ela ser alada juntando as tralhas, de modo a funcionar como um saco, retendo o camarão (espécie-alvo) que se encostou ao pano.

Esta arte é usada por comunidades da Zona Norte, Apúlia, Vila Chã, Angeiras, Matosinhos e Aguda, e tem sido autorizada a título provisório pela Direcção Geral das Pescas e Aquicultura.



Sombreira - Praia de Angeiras

TARRAFA DE MÃO / CHUMBEIRA

A **Tarrafa de mão** ou **Chumbeira** é uma arte de arremeço, trabalhada por um pescador, a pé, de terra, ou de bordo de uma embarcação, nos pequenos fundos das rias, dos rios e, mais raramente, junto à orla costeira.

Consta de uma rede de forma cónica que se abre em círculo quando lançada e se fecha sobre o cardume por ter o bordo guarnecido com chumbos que a fazem afundar. No vértice está preso um cabo, que o pescador sustém.

Usa-se principalmente para tainhas, sem auxílio de embarcação, nos rios Liz e Guadiana e é permitida no Rio Douro (Portaria nº 568/90 de 19 de Julho).

REDE CAMAROEIRA E DO PILADO

É uma rede de arrastar pelo fundo cuja abertura horizontal é assegurada ou por uma vara de madeira nas extremidades da qual existem dois patins, ou por uma vara e uma barra de ferro do mesmo tamanho, que funciona como um arraçal, ou por portas.

A designação **Rede Camaroeira e do Pilado** reporta-se ao tempo em que o caranguejo pilado (*Polybius henslowi*) era um recurso muito procurado para isco, facto que tem menos relevância no presente e motiva, em certos locais, a sua rejeição ao mar antes dos desembarques.



Rede camaroeira e do pilado com vara e barra de ferro - Castelo do Neiva

Estas artes, nas modalidades referidas, são muito usadas em comunidades artesanais da Zona Norte, nomeadamente entre Caminha e Figueira da Foz, e têm como espécie-alvo camarões Palaemonidae que, no Inverno, se concentram nos estreitos corredores arenosos subjacentes aos pequenos fundos rochosos.

Por se tratar de um arrasto que se exerce para dentro das 6 milhas, esta actividade tradicional tem sido contestada e objecto, ao longo dos tempos, de normas reguladoras visando limitações à arte, especialmente a malhagem da rede, à tonelagem de arqueação bruta e potência do motor das embarcações, à área e época de actuação, à contingentação de licenças que são, sobretudo, concedidas à frota local, e à percentagem de captura das espécies-alvo face às acompanhantes.

A **Rede Camaroeira e do Pilado** está contemplada no Decreto-Regulamentar n° 43/87 de 17 de Julho, mas o seu exercício aguarda diploma próprio.

Nas águas interiores, a arte, na modalidade de vara com patins, é dirigida ao camarão-mouro (*Crangon crangon*) e está autorizada no Rio Tejo com a designação de **Arrasto de Vara** (Portaria n° 569/90 de 19 de Julho); na modalidade com portas é praticada nos rios Lima e Sado.



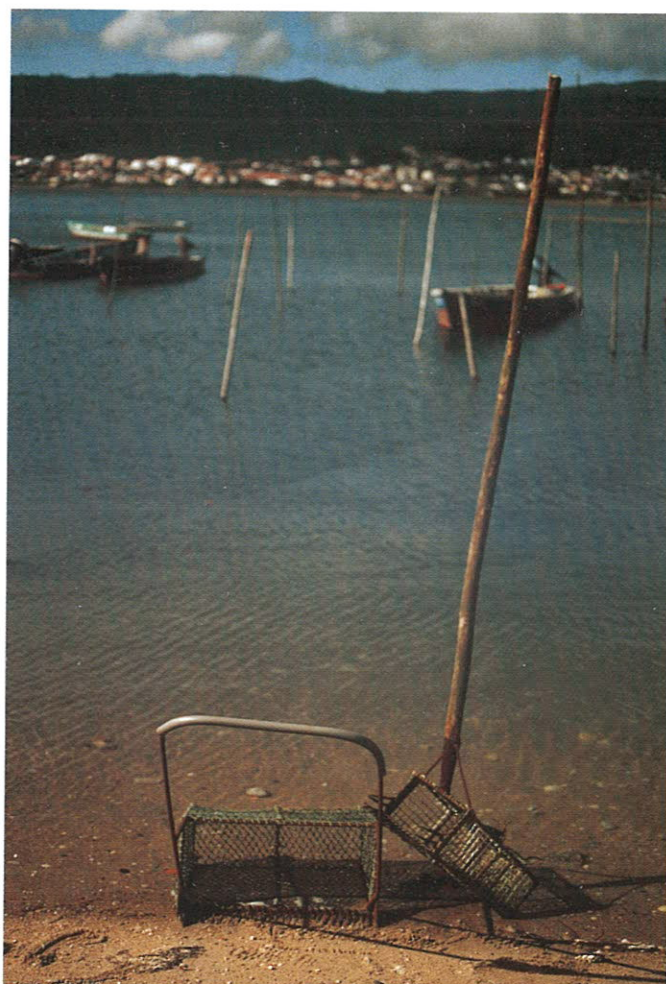
Arrasto de vara com patins - Rio Tejo / Pamouco

ANCINHO DE CABO / BERBIGOEIRA / CABRITA

O **Ancinho de Cabo**, também designado por **Berbigoeira** ou **Cabrira**, é um utensílio manual que consta de um pente metálico com dentes de número e tamanho variáveis a que está ligado um cabo de madeira. Este cabo é comprido se o pente tem entalhado um saco de rede, ou curto se o saco não existe.

No primeiro caso emprega-se de bordo de botes fundeados para apanha de bivalves, lançando o pescador o ancinho e recolhendo-o para a embarcação à custa da força braçal; se não há saco o manuseamento faz-se a pé nos pequenos fundos ou no solo descoberto na baixa-mar.

Ambas as modalidades são praticadas em rios e lagoas como, por exemplo, o Rio Lima e a Lagoa de Óbidos, estando regulamentado o seu uso na Ria de Aveiro e no Rio Mondego (Portarias nº 563/90 e 564/90 de 19 de Julho).



Berbigoeira - Rio Lima / Darque



Ancinho de cabo / Berbigoeira - Lagoa de Óbidos / Foz

DRAGA / GANCHORRA

A **Ganchorra** é uma arte de arrastar pelo fundo, tipo **Draga**, que consta de uma estrutura metálica de forma variável à qual está acoplado um pente de dentes em número, tamanho e intervalos variáveis. De um lado tem ligado um saco de rede e no oposto um dispositivo onde amarra o cabo de tracção, que é accionado com o auxílio do motor da embarcação, modo de operar que não é muito adoptado pela frota artesanal local. Actua na orla oceânica, vocacionada para a captura de moluscos testáceos.

A **Draga** de menores dimensões visa também a captura de moluscos em bancos imersos e trabalha sobretudo dentro dos acidentes geográficos, com a embarcação fundeada e a arte accionada manualmente ou recorrendo a meios mecânicos (sarilho), instalados na embarcação.



Draga de mão - Costa de Caparica

As **Dragas** usadas pela Pesca Artesanal Local que arrastam dentro dos sistemas estuarinos e lagunares capturam essencialmente a amêijoia-macha (*Venerupis pullastra*) e as que actuam junto à orla marítima colhem espécies variadas de diferentes famílias de moluscos testáceos, nomeadamente a conculha (*Donax trunculus*) e, a maiores profundidades, a amêijoia-branca (*Spisula solida*) e o lingueirão (*Ensis* spp.), cuja exploração por arrasto com **Ganchorra**, em bancos imersos, está mais ligada a uma frota sobredimensionada.

Na sua forma mais simples, que corresponde à de menores dimensões, a **Draga** é trabalhada a pé, enterrando o bordo do aro no solo e empurrando-o durante um certo tempo, findo o qual lava-se o saco para separação das areias e recolha dos testáceos, denominando-se, neste caso, **Draga de Mão**. Emprega-se na captura de moluscos bivalves, tornando-se o processo mais produtivo de extracção do berbigão (*Cerastoderma* spp.) nos bancos não permanentemente submersos das rias e dos rios; nas praias serve para a apanha da conculha e outros moluscos.

REDINHA / REDE - PÉ

É uma arte envolvente de arrastar pelo fundo, constituída por um pano de rede, sem bolsa, que apresenta na parte superior o cabo das bóias e na inferior o cabo dos chumbos. A **Redinha** é munida de dois cabos de alagem, para terra, presos aos extremos das asas.



*Redinha / Rede-pé
- Ria de Aveiro / Safanha da Nazaré*

Praticamente só se usa dentro dos acidentes naturais da costa, lançada de botes durante a baixa-mar.

Por vezes tem dimensões tão reduzidas que é largada a pé nas pequenas poças de água isoladas durante a baixa-mar. A estas miniaturas da Redinha chama-se **Rede-Pé** ou **Arrastão** (Ria de Aveiro).

MUGIGANGA

A **Mugiganga**, também conhecida por **Bugiganga**, é uma rede envolvente-arrastante de alar para bordo e consta de um saco com duas mangas laterais de comprimentos variáveis, que podem atingir 20 metros, e de altura decrescente para as extremidades dotadas de calões com forçadas que as ligam aos cabos de alagem. A tralha superior da rede está munida de bóias e a inferior de pesos de cerâmica, os **bolos**, e algumas vezes de correntes de ferro.



Mugiganga - Rio Douro / Afurada

A manobra da **Mugiganga** pode envolver uma ou duas embarcações e a alagem para bordo fazer-se com a embarcação fundeada, ou após um período de arrasto.

A pesca com esta arte, que se pratica nos meses de Inverno principalmente nas comunidades da Afurada e da Aguda, visa o camarão e também o pilado, mas tem vindo a ser substituída pelo uso da **Sombreira** em outras comunidades nortenhas, onde, ainda recentemente a **Mugiganga** era comum.

XÁVEGA

É uma rede envolvente-arrastante de alar para a praia, constando essencialmente de um saco prolongado por duas asas ou mangas nos extremos das quais amarram os cabos de alagem.

As maiores **Xávegas** laboram na zona Norte, entre Espinho e Mira, e são usadas por embarcações características com duas elegantes proas, altas e recurvadas, por vezes com belas decorações.

Hoje em dia, a alagem da rede e o reboque da embarcação são feitos por tractores, embora se possa assistir, ainda, ao recurso à força animal (Mira) e a força braçal seja empregada em artes mais pequenas (Vieira de Leiria).

Em outros pontos da orla costeira portuguesa, comunidades na dependência dos portos de registo da Figueira da Foz, Nazaré, Trafaria, Sesimbra e alguns da costa algarvia, estes com fraca expressão, praticam também a **Xávega**.

A **Xávega** tem uma actuação sazonal, na pesca de cardumes de pequenos pelágicos que durante a época calmosa se aproximam da praia. Para além dos homens que laboram na embarcação, o agregado familiar, particularmente as mulheres e os mais idosos, participa nas actividades subsequentes, representando esta faina a única manifestação piscatória de alguns portos.

A Portaria n.º 488/96 de 13 de Setembro dá cobertura legal à pesca com esta arte.



Aprestamento da xávega - Espinho



Alagem da xávega - Areão

CHINCHORRO / CHINCHA

O **Chinchorro** é uma rede envolvente de arrastar para terra, cuja manobra implica o recurso a uma embarcação. Consta de um saco prolongado por duas asas terminadas pelos calões onde amarraram os cabos de alar.

As asas podem ter um comprimento máximo de 25 metros com malhagem mínima de 60 mm e o saco pode atingir o comprimento máximo de 5 metros com malhagem mínima de 20 mm (Regulamentos da Pesca na Ria de Aveiro - Portaria n.º 563/90 de 19 de Julho e na Lagoa de Óbidos - Portaria n.º 567/90 de 19 de Julho).

Para além destes locais, onde está regulamentado o seu uso, o **Chinchorro** é usado frequentemente noutras zonas. Quando tem dimensões menores chama-se **Chincha**.



*Alagem do chinchorro
- Lagoa de Óbidos / Nadadouro*

Na Ria de Aveiro existe um caso particular de **Chincha** em que a zona central é um pano de rede sintética de malha quadrada de 1 mm de lado. Esta arte denominada **Chincha da Galeota**, tal como o nome indica, destina-se à captura da galeota (*Ammodytes* spp.) na Primavera.

A **Mugeira**, autorizada para o Rio Lima, é uma arte com idênticas características cuja malhagem mínima é de 50 mm (Regulamento da Pesca no Rio Lima - Portaria n.º 561 de 19 de Julho).

RAPETA / RAPETÃO

A **Rapeta** é um utensílio manual, também chamado **Peneira**, **Capinete** ou **Sarrico**, destinado à captura de meixão e consta de um aro metálico, circular ou com outras formas e que suporta um saco de rede mosquiteira de material sintético a que está ligada uma haste de madeira.



*Rapeta para a captura de meixão
- Rio Guadiana / Pomarão*



Rapetão para a captura de meixão - Rio Tejo / Vila Franca de Xira

O utilizador manuseia-a a pé, da margem do rio, ou de bordo de botes. É usada também para colher as enguias de vidro concentradas por telas fundeadas, só legais no Rio Minho.

A apanha de meixão com **Rapeta** é legal em alguns rios como o Lima, Cávado, Douro, Mondego e Baía de S. Martinho do Porto (Portarias n° 561/90, 585/90, 568/90, 584/90, 566/90, respectivamente).

O **Rapetão**, usado com a mesma finalidade, é uma estrutura metálica de formas e dimensões variadas, forrada também com rede mosquiteira e que se coloca nas anfractuosidades das margens dos rios, ou entre coroas de areia.

TELA

A **Tela** é fabricada em rede mosquiteira de material sintético com malha quadrada de 2 mm de lado, e usa-se para concentrar o meixão, que entra nas águas continentais.

Compõe-se de uma armação em tronco de cone munida de um cabo de bóias e de um cabo de chumbos. Entre as tralhas das bóias, na região central da tela, fica um espaço, a boca, onde por vezes é colocado um saco. A ligar as extremidades da tralha inferior ou tralha dos chumbos à boca existem cabos que a reforçam dado que suporta grande tracção quando a corrente é forte.

É colocada a favor da corrente, durante a enchente, e fundeada com dois ferros nas extremidades posteriores e um na boca.



Tela para a captura de meixão - Rio Minho / Peixas

O meixão, também conhecido por enguia de vidro, loura e até angula, este nome importado da língua castelhana, desloca-se pela tela até à boca onde é apanhado com rapeta para o bote dos apanhadores.

A **Tela** pode ter saco, onde se concentra o meixão. Nesta forma, a **Tela**, passa a ser denominada **Botirão**.

A **Tela** apenas é legal no Rio Minho (Regulamento da Pesca no Rio Minho - Decreto-Lei nº 316/81 de 26 de Novembro) e usada desde a Lapela até ao mar no período de 1 de Novembro a 30 de Abril. No entanto, está praticamente generalizada em todos os locais onde se processa a apanha de meixão, assumindo todos os anos elevadas proporções denunciadas pela presença de numerosas **Telas** e **Botirões** nas margens dos rios, estendendo-se da área marítima para montante até onde o meixão se mantém, provocando conflitos, mesmo com as autoridades fiscalizadoras.

CONTO

É uma rede de saco com boca fixa constituída por um saco de rede entalhado num aro, ligado a uma vara, e do qual partem dois cabos, guias, que fazendo fixe para montante da corrente permitem mantê-lo assente no fundo em posição de pesca. Na parte superior da extremidade do saco está presa uma linha que o pescador segura na mão juntamente com a vara. Quando o peixe entra no saco o pescador "sente" através da linha e levanta a arte.

O **Conto** usa-se, ainda que esporadicamente, no Rio Guadiana e destina-se à captura de lampreia, sável e saboga (*Alosa fallax*).

TONEIRA

É um utensílio formado por um lastro de chumbos pintado de cor clara, munido num pólo de uma coroa de ganchos metálicos e no outro de uma argola onde prende um fio/linha, que é manuseado pelo pescador.

A **Toneira** ou **Taloeira** pesca, por ferimento, lula (*Loligo spp.*) e choco (*Sepia officinalis*), de bordo de embarcações fundeadas, de dia, ou de noite, então com atracção luminosa; usa-se um pouco por toda a costa, nomeadamente na área de Peniche, mas principalmente em Sesimbra e sobretudo na costa algarvia, onde ocupa grande parte da frota artesanal na época estival.



Toneiras - Praia da Arrifana

ZAGAIA

A **Zagaia** ou **Carrinho** é um instrumento de pesca por ferimento constituído por uma pequena haste de madeira ou metal, lastrada, que numa das extremidades suporta uma coroa de 8 anzóis barbelados e na outra tem amarrado um cabo.

É normalmente iscada com sardinha e usada de bordo de embarcações em movimento ou paradas, sendo, neste caso o pescador que a arrasta pelo fundo.

Dirige-se aos cefalópodes, principalmente ao polvo, na área de Sesimbra, mas a sua maior incidência centra-se na costa meridional, em especial no Sotavento Algarvio.

FISGA E GALHEIRO

A **Fisga** é um instrumento de pesca por ferimento composto por um pente metálico de dentes com ou sem barbela, de número, forma e comprimento variáveis, que encaixa num cabo de madeira.

É manuseada a pé ou a partir de uma embarcação: no primeiro caso o pescador actua às cegas, picando o fundo; no segundo caso, a pesca, que é, em geral, nocturna e ajudada por um candeio, permite que a **Fisga** só seja arremessada quando se avista a presa atraída pela luz.

O uso da **Fisga** é prática corrente nas comunidades estuarinas e lagunares, ainda que não autorizada.

Todavia, as companhas das estacadas do Rio Lima e do Rio Cávado podem empregar a **Fisga** para retirar os Ciclostomos da armadilha.

Os pescadores destes rios fundeiam os botes e também físgam as lampreias que passam ao seu alcance; no Rio Cávado esta operação é igualmente feita de terra com o **Galheiro**, utensílio em bambu com 5 - 6 metros de comprimento que tem numa extremidade uma coroa formada por 6 a 8 anzóis.

O **Galheiro** é usado por profissionais mas também por curiosos que se dedicam à captura daquele anádromo.



Fisga - Fão



DESEMBARQUES

A informação fornecida pelos **Serviços de Lotas e Vendagens** (SLV) devia, obviamente, e sobretudo no que à Pesca Artesanal Local concerne, reflectir a realidade da actividade pesqueira nas respectivas áreas e, conseqüentemente, evidenciar a biodiversidade dos recursos vulneráveis à frota local.

Tal não acontece, de facto, na maior parte dos casos, verificando-se, em muitas lotas, que os registos das descargas estão longe de retratar a variedade e a alta qualidade do pescado - espécies de peixe marinhas e anfibióticas, de crustáceos e de moluscos - que vai ser consumido fresco e que, preferencialmente, a Pesca Artesanal Local oferece. Todavia a elevada percentagem de uma determinada espécie, a rondar os 100%, registada por alguns SLV, pode significar que certas comunidades se dedicam, quase em exclusividade, à captura desse recurso, nomeadamente o polvo em St^o. Luzia e a enguia na Lagoa de St^o. André.

Para facilitar o tratamento dos dados, admite-se que espécies variadas de fraco valor comercial e de abundância e ocorrência esporádicas ou irregulares não sejam discriminadas mas constituam grupos. Todavia, o facto de a categoria apelidada de **Peixes Marinhos Diversos** (PMD) atingir percentagens tão elevadas que chegam aos 100% é procedimento que não ajuda a avaliar o impacto da Pesca Artesanal Local nos recursos pesqueiros.

Se a estas deficiências forem somadas as fugas à lota tanto do produto da pesca como do marisqueio (que nos ecossistemas estuarino-lagunares atinge valores consideráveis, de certo muito além dos constantes nas estatísticas), e ainda se para justificar a actividade de uma embarcação, em certas lotas apenas forem desembarcadas algumas espécies, em regra de fraco valor comercial, sendo a restante captura vendida em mercado paralelo, teremos uma imagem muito pouco esclarecedora da actividade desta importante componente da frota nacional.

Como caso extremo de desconhecimento das capturas é forçoso mencionar o meixão, recurso importante do ponto de vista económico, e cuja sobrepesca, por corresponder a uma fase pós-larvar da enguia, pode afectar a sobrevivência da espécie.

De acordo com valores estimados pelo IPIMAR, admite-se que o total de meixão capturado em Portugal durante uma safra se situe entre 150 e 300 ton, destinando-se a maior parte a exportação para Espanha através de intermediários portugueses e espanhóis que asseguram o circuito comercial.

Na safra de 95-96 o meixão foi comprado aos apanhadores por 8 000\$00/kg em Outubro, atingindo em Dezembro 24 000\$00/kg e sobre este custo os intermediários portugueses tiveram um ganho acrescido de 25 a 50%, ocorrendo todas estas transacções no desconhecimento ou indiferença das autoridades portuguesas.

Espécies e grupos de espécies referenciados nos desembarques da Frota Local

Designação SLV/DOCAPESCA	Nome vulgar	Código FAO	Nome Científico
Robalo	Robalo	BSS	<i>Dicentrarchus labrax</i>
Solha	Solha	PLE	<i>Pleuronectes platessa</i>
Polvos	Polvos nep.	OCT	OCTOPODIDAE
Faneca	Faneca	BIB	<i>Trisopterus luscus</i>
PMD	Peixes Marinhos Diversos	FIN	
Congro/Safio	Congro	COE	<i>Conger conger</i>
Sardinha	Sardinha	PIL	<i>Sardina pilchardus</i>
Raias	Raias nep.	SKA	<i>Raja</i> spp.
Camarões	Camarões natantia nep.	DCP	NATANTIA
Badejo	Badejo	WHG	<i>Merlangius merlangus</i>
Pescada branca	Pescada branca	HKE	<i>Merluccius merluccius</i>
Sarda	Sarda	MAC	<i>Scomber scombrus</i>
Carapau	Carapau	HOM	<i>Trachurus trachurus</i>
Robalos	Robalo nep.	BSE	<i>Dicentrarchus</i> spp.
Navalheiras	Navalheiras nep.	CAL	PORTUNIDAE
Biqueirão	Biqueirão	ANE	<i>Engraulis encrasicolus</i>
Cavala	Cavala	MAS	<i>Scomber japonicus</i>
Azevias	Azevias nep.	THS	<i>Microchirus</i> spp.
Tainhas	Tainhas nep.	MUL	MUGILIDAE
Enguias	Enguias nep.	ELX	<i>Anguilla</i> spp.
Lampreia	Lampreia	LAR	<i>Lampetra fluviatilis</i>
Verdinho	Verdinho	WHB	<i>Micromesistius poutassou</i>
Caranguejo verde	Caranguejo verde	CRG	<i>Carcinus maenas</i>
Mexilhões	Mexilhões nep.	MSX	<i>Mytillus</i> spp.
Choco	Choco	CTC	<i>Sepia officinalis</i>
Berbigão	Berbigão	COC	<i>Cerastoderma edule</i>
Linguados	Linguados nep.	SOX	<i>Solea</i> spp.
Lulas	Lulas nep.	SQC	<i>Loligo</i> spp.
Camarão vermelho	Camarão vermelho	ARA	<i>Aristeus antennatus</i>
Amêijoia-macha	Amêijoia-macha	CTS	<i>Venerupis pullastra</i>
Amêijoia-boia	Amêijoia-boia	CTG	<i>Ruditapes decussatus</i>
Linguado	Linguado	SOL	<i>Solea vulgaris</i>
Amêijoia-branca	Amêijoia-branca	CLX	<i>Spisula solida</i>
Tubarão martelo	Tubarão martelo nep.	SPN	<i>Sphyrna zygaena</i>
Dourada	Dourada	SBP	<i>Sparus aurata</i>
Salema	Salema	SLM	<i>Sarpa salpa</i>
Peixe-espada preto	Peixe-espada preto	BSF	<i>Aphanopus carbo</i>
Tintureira	Tintureira	BSH	<i>Prionace glauca</i>
Longueirões	Longueirões nep.	RAZ	<i>Solen</i> spp. e <i>Ensis</i> spp.
Pampos	Pampos e Pâmpanos nep.	BUX	STROMATEIDAE
Sargo safia	Sargo safia	CTB	<i>Diplodus vulgaris</i>
Moreias	Moreias nep.	MUI	<i>Muraena</i> spp.
Bodiões	Bodiões nep.	WRA	GOBIIDAE
Sargos	Sargos nep.	SRG	<i>Diplodus</i> spp.
Rascassos	Rascassos nep.	SCS	<i>Scorpaena</i> spp.
Pargos	Pargos nep.	SBP	<i>Sparus</i> spp.
Salmonetes	Salmonetes nep.	MUX	<i>Mullus</i> spp.
Besugo	Besugo	SBA	<i>Pagellus acarne</i>
Bica	Bica	BAC	<i>Pagellus erythrinus</i>
Ferreira	Ferreira	SSB	<i>Lithognathus mormyrus</i>
Anchoa	Anchoa	BLU	<i>Pomatomus saltatrix</i>
Cadelinhas	Cadelinhas nep.	DON	<i>Donax</i> spp.
Salmonete	Salmonete	MUR	<i>Mullus surmuletus</i>
Charrocos	Charrocos nep.	TDF	<i>Batrachoides</i> spp.
Ostras	Ostras nep.	OYC	OSTREIDAE

Fonte: Base Nacional de Dados da Pesca

UTRAS ACTIVIDADES

Em paralelo com o exercício da pesca, legislada por normas do Decreto Regulamentar nº 43/87 de 17 de Julho, cometido a profissionais devidamente credenciados e afectos à frota local, desenvolvem-se em certas áreas da orla oceânica, mas com maior incidência dentro dos acidentes geográficos, **Outras Actividades** consideradas afins na medida em que envolvem também a exploração de recursos vivos marinhos costeiros, animais e vegetais.

Estas acções, algumas sazonais, são praticadas por pescadores e mariscadores locais e por pessoal por vezes não qualificado, que ocorre a participar nas fainas.

De uma forma muito sucinta refere-se:

- **Marisqueio**
- **Apanha de Plantas Marinhas.**

MARISQUEIO

O **Marisqueio** é uma actividade subsidiária da pesca e da qual depende elevado número de detentores de cartão de mariscador, mas também milhares de indivíduos não credenciados que, à mão, ou com auxílio de faca, colher de mariscar ou outros utensílios, procuram a sua subsistência essencialmente na exploração de bancos naturais de moluscos bivalves não permanentemente submersos, dada a grande valia dos produtos da apanha.

Este procedimento, não controlado, tem contribuído para a exaustão de muitos daqueles bancos, sobretudo dentro dos estuários e lagoas, fazendo desaparecer do mercado os apreciados bivalves, ou promovendo a sua venda com dimensões reduzidas que afectam a sobrevivência das espécies.

O poder de recuperação dos bancos de moluscos bivalves, em repouso, consequência do rápido crescimento dos indivíduos destas comunidades, permite que esta actividade suporte, aparentemente, a forte pressão humana. Contudo, o desaparecimento cíclico e até definitivo de espécies que foram abundantes em passado recente não se pode imputar só a uma sobre-apanha ou sobrepesca, mas também à degradação das condições ambientais provocadas por agentes poluidores, de todos conhecidos, e que levaram, por exemplo, à destruição das ostras, primeiro no Estuário do Tejo e depois do Sado.

Ao longo de toda a costa se pratica o **Marisqueio**, mas é dentro das rias, estuários e lagoas que se revela a sua importância, dificilmente quantificável, pois os moluscos testáceos e os outros invertebrados, objecto de interesse dos mariscadores, raramente passam pela lota.



*Marisqueio a pé com berbigoeira
- Ria de Aveiro / Bestida*



*Triagem e lavagem de berbigão
- Ria de Aveiro / Muranzel*

Resulta assim que são pontos fulcrais do **Marisqueio** a Ria de Aveiro, a Lagoa de Óbidos, os Estuários do Tejo e do Sado e a Ria Formosa, massas líquidas onde, para além da apanha manual, o mergulho em apneia e/ou a utilização do escafandro autónomo são frequentes e extensivos às zonas oceânicas adjacentes.



Marisqueio com faca - Ria Formosa / Arroiteia

De acordo com a qualidade do substrato que constitui o solo, apanha-se naqueles ecossistemas, com maior abundância, o berbigão (*Cerastoderma edule*), a amêijoia-boia (*Ruditapes decussatus*), a amêijoia-macha (*Venerupis pullastra*), a lambujinha (*Scrobicularia plana*) e o longueirão (*Solen marginatus*).

A ostra-comum (*Cassostrea angulata*), que parece mostrar sinais de recuperação no Sado, é transplantada para a Ria Formosa com vista à afinação da qualidade.

Todavia, a prática de mariscar não visa exclusivamente os moluscos bivalves, mas também crustáceos nomeadamente o caranguejo-boca (*Uca tangeri*) na Ria Formosa.



Triagem de lambujinha - Rio Tejo / Rosário

Os poliquetas, destinados a isco, para exportação, são também procurados em Caminha, na Ria de Aveiro, no Barreiro (nomeadamente o casulo - *Diopatra neopolitana*, e a minhoca-vulgar - *Hediste diversicolor*), no Estuário do Sado (o minhocão - *Marphysa sanguinea*), no Rio Mira (a minhoca-vulgar) e na Ria Formosa (o minhocão e o casulo). Nesta laguna e com a mesma finalidade são capturados, por sucção, crustáceos da família Callianassidae, identificados com os géneros *Squilla* e *Upogenia*, vulgarmente conhecidos por ralo.



Apanha de ralo por injeção de ar - Ria Formosa / Praia de Faro

Na orla costeira de natureza rochosa o **Marisqueio** é predominantemente dirigido a percebes (*Policipes policipes*) e a mexilhões (*Mytilus* spp.) e, ocasionalmente, a lapas (*Patella* spp.) e ao ouriço-do-mar (*Paracentrotus lividus*); na costa litoral arenosa, principalmente a sul da foz do Rio Tejo, esta actividade visa a cadelinha/conquilha (*Donax* spp.)

A apanha de invertebrados, nas suas várias modalidades, e mercê do desconhecimento das quantidades comercializadas, constitui um problema a merecer a maior atenção, por se praticar, essencialmente, em áreas de grande sensibilidade ecológica. Todavia, uma atitude menos ponderada, transposta para diplomas reguladores, envolve grande delicadeza pelas consequências socio-económicas que poderão atingir um vasto conjunto de famílias ribeirinhas.

A apanha de bivalves rege-se pelo Decreto Regulamentar n° 11/80 de 7 de Maio, enquanto que a apanha de isco tipo minhoca está regulamentada pela Portaria n° 254/79 de 31 de Maio.

APANHA DE PLANTAS MARINHAS

A extracção do mar de elementos de origem vegetal constitui uma actividade cujo conhecimento se perde no tempo, constando na literatura datada do século passado o registo da sua importância, ligada sobretudo a servir a agricultura; nela se refere o **Limo** ou **Moliço**, utilizado como fertilizante dos solos.

Mas a exploração dos organismos vegetais, com a mesma finalidade, incidia também no aproveitamento de algas arrojadas à praia, o **Sargaço**, que entre Abril e Outubro, na Zona Norte, desde a foz do Rio Minho até Angeiras, ocupava profissionais da pesca e agricultores, estes recolhendo-o para uso próprio, os primeiros promovendo a sua comercialização.

A apanha do **Sargaço** nas praias vizinhas de Apúlia constituiu um ritual que a etnografia regional tem merecidamente preservado, tal a especificidade dos utensílios empregados para a recolha, ajuntamento e transporte das algas, a originalidade da vestimenta apropriada para a safra e a movimentação dos intervenientes na faina.



Sargaceiro com arrastão - Apúlia / Cedo Bem

Com o aparecimento dos adubos químicos, a actuação dos sargaceiros e dos moliceiros regrediu tanto que no ano de 1983 apenas foram concedidas 36 licenças para a apanha do **Sargaço**; a produção de **Moliço**, que no princípio do século rondava as 400 000 toneladas/ano, baixou na década de 70 para 3 000 e a frota moliçeira, que chegou a englobar 1 356 embarcações nos anos 20, em 1983 contava com cerca de uma trintena e actualmente com 80 embarcações.

No presente, e na época própria, assiste-se a um tímido regresso à actividade sargaceira, mercê do retorno à utilização de adubo natural e a tantas situações de desemprego que levam homens e mulheres a participar na recolha de algas arrojadas ao longo das praias, ao seu transporte em rudimentares carrinhos de madeira, e acondicionamento em medas, trabalho patente em Caminha, Vila Praia de Âncora, Amorosa, Castelo do Neiva, Apúlia, A-Ver-O-Mar, Vila Chã e Angeiras.

Na constituição do **Sargaço** entram algas pertencentes aos géneros *Saccorhyza*, *Laminaria*, *Himanthalia*, *Fucus* e *Chondrus*.

A apanha de **Moliço** na Ria de Aveiro tem evoluído igualmente de uma forma anacrónica.

Mas as consequências, quer numa colheita exagerada, que pode destruir importante parte da criação de espécies



Sargaço a secar - A - Ver - O - Mar

piscícolas, quer num excesso de concentração de **Moliço** na ria, responsável por fenómenos de eutrofização que inviabilizam a vida dos organismos aquáticos, não podem passar ao largo de quem reconhece que é urgente encontrar o equilíbrio deste sistema lagunar, para que uma maior produtividade seja usufruída pelas numerosas comunidades ribeirinhas que dele dependem.



Medas de sargaço - A - Ver - O - Mar / Fragosa

Se interessa, e é possível, controlar a situação do **Moliço**, é forçoso atentar na acção dos vários agentes poluidores e de outros factores de perturbação de um dos mais importantes biótopos da costa portuguesa.

O **Moliço** é composto por uma mistura de plantas espermatófitas do género *Zostera* e de algas, principalmente dos géneros *Enteromorpha*, *Ulva* e *Gracillaria*.

O "Regulamento da Pesca e da Apanha do Moliço" na Ria de Aveiro data de 1917.

Existe, com certa abundância no litoral português, e tem sido objecto de apanha submarina com escafandro autónomo e semi-autónomo, uma alga rodofícea (*Gelidium sesquipedale*) que já deu origem ao estabelecimento de uma indústria de agar-agar e, além desta, outras como *Chondrus crispus* e *Mastocarpus stellata* que são exploradas na zona intertidal, também com fins industriais, para car-raginos.



Apanha de moliço - Ria de Aveiro / Pego

A frota que se dedica à apanha submarina de algas actua em S. Martinho do Porto, Peniche, Ericeira, Cascais, Sesimbra, Sines e Vila Nova de Milfontes.

Esta actividade que está condicionada pelo "Regulamento de Apanha de Plantas Marinhas com Equipamento de Mergulho no Continente e Ilhas Adjacentes" de 1967, decorre entre Junho e Dezembro.

BIBLIOGRAFIA

- ALONSO, E., 1989 - Pescadores del río Miño (Tramo gallego-portugués). Diputación Provincial de Pontevedra. Servicio de Publicaciones. 204 p.
- BALDAQUE DA SILVA, A.A., 1891 - Estado actual das pescas em Portugal. Lisboa, Imprensa Nacional, 520 p.
- BRAGA, A.C.S., 1962 - Sistemas de Pesca na Ria de Aveiro. *Boletim da Pesca*, Ano XIV, nº 74, pp. 11-90.
- BRAGA, A.C.S., 1962 - Sistemas de Pesca na Ria de Aveiro. *Boletim da Pesca*, Ano XIV, nº 75, pp. 11- 31.
- BRANDÃO, R., 1982 - Os pescadores. Paisagem Editora Lda. Porto, 205 p.
- COSTA, F.C.; FRANCA, M.LP., 1982 - Pesca Artesanal na Costa Algarvia. Subsídio para o conhecimento do seu estado actual. *Publicações Avulsas do INIP*, 1, 107 p. il.
- COSTA, F.C.; FRANCA, M.LP., 1985 - Pesca Artesanal na Zona Norte da Costa Ocidental Portuguesa. Subsídio para o conhecimento do seu estado actual. *Publicações Avulsas do INIP*, 6, 151 p. il.
- DIAS, M.D.; CABRAL, H.N., 1994 - Actividade das pequenas cercadoras nas áreas adjacentes ao estuário do Sado. In: Seminário sobre Recursos Haliêuticos, Ambiente, Aquacultura e Qualidade do Pescado da Península de Setúbal (Setúbal, 26-27 Abril 1994). *Publicações Avulsas do IPIMAR*, 1, pp.35-46.
- DIAS, M.D.; GAUDÊNCIO, M.J.; GUERRA, M.T., 1994 - Moluscos bivalves com importância nas áreas costeiras adjacentes aos estuários dos rios Tejo e Sado. In: Seminário sobre Recursos Haliêuticos, Ambiente, Aquacultura e Qualidade do Pescado da Península de Setúbal (Setúbal, 26-27 Abril 1994). *Publicações Avulsas do IPIMAR*, 1, pp. 47-58.
- ESPARTEIRO, A. M. (s.d.) - Dicionário Ilustrado de Marinha. Livraria Clássica Editora. Lisboa. 594 p.
- FERREIRA, C., 1995 - Glossário de Artes de Pesca. Provas de Acesso à Categoria de Assistente de Investigação. IPIMAR. Lisboa. 208 p. (policopiado).
- FORPESCAS, 1994 - Estudo de Âmbito Socio-Económico da Carrasqueira e sua Região Envolvente. Iniciativa Comunitária N.O.W. - Projecto Empresa -F.S.E./FEDER., 16 p.
- FRANCA, M.LP.; COSTA, F.C., 1979 - Nota sobre as "Xávegas" da Costa de Caparica e Fonte da Telha. *Boletim do INIP*, 1, pp:37-69.

- FRANCA, M.L.P.; COSTA, F.C., 1984 - Pesca Artesanal na Zona Centro da Costa Ocidental Portuguesa. Subsídio para o conhecimento do seu estado actual. *Publicações Avulsas do INIP*, 3, 100 p. il.
- FRANCA, M.L.P.; COSTA, F.C.; LOPES, M.F.R., 1987 - Contribuição para o Conhecimento da Pesca no rio Guadiana, em particular no Baixo Guadiana. *Publicações Avulsas do INIP*, 11, 67 p. il.
- LEITE, A.M.; BRAGANÇA GIL, D.; VIEGAS, J.A.; METELO, M.B., 1986 - Definição e Classificação das Categorias de Artes de Pesca. (Versão portuguesa de FAO Fisheries Technical Paper nº 222). *Publicações Avulsas do INIP*, 10, 83p.
- LEITE, A.M.; PEREIRA, E.; NASCIMENTO, R., 1989 - Manual de Tecnologia da Pesca. Escola Portuguesa de Pesca. Lisboa. 316 p.
- LOPES, H.; LOPES, P.N., 1995 - A Safra. Livros Horizonte Lda. Lisboa. 107 p.
- MARQUES, M.R.; OLIVEIRA, J.S., 1995 - A Pesca das "Carteiras" na Ria Formosa. 8º Congresso do Algarve. Vilamoura 7-9 de Abril. pp. 905-909.
- MARTINS, R.; BARATA, M.; FRANCA, M.L.P., 1996 - Contribuição para o conhecimento da actividade das redes camaroeiras e do pilado na zona norte da costa continental portuguesa. *Relat. Cient. Téc. Inst. Port. Invest. Marít.*, 22, 19 p.
- MARTINS, R.; CASCALHO, A.; FRANCA, M.L.P., 1994 - Prospecção e avaliação de recursos vivos (peixes, moluscos e crustáceos) de interesse económico no Estuário do Tejo. Seminário sobre Recursos Haliêuticos, Ambiente, Aquacultura e Qualidade do Pescado da Península de Setúbal (Setúbal, 26-27 Abril 1994). *Publicações Avulsas do IPIMAR*, 1, pp. 17-29.
- MARTINS, R.; SANTOS, N. M.; MONTEIRO, C. C.; FRANCA, M.L.P., 1992 - Contribuição para o estudo da selectividade das redes de emalhar de um pano fundeadas na costa portuguesa no biénio 1990-1991. *Relat. Cient. Téc. INIP*, 62, 27 p.
- MENESES, I.S.; MENDES, P.D., 1996 - Se o Mar Deixar. Comunidade e género numa povoação do litoral alentejano. Edições do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Estudos e Investigações nº 6. 123 p.
- NUNES, A.M., 1985 - Pesca *In*: Alcoutim. Capital do Nordeste Algarvio (Subsídio para uma Monografia). Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim, pp. 81-85.
- OLIVEIRA, E.V.; GALHANO, F.; PEREIRA, B., 1975 - Actividades Agro-Marítimas em Portugal - Instituto de Alta Cultura, Centro de Estudos de Etnologia. Lisboa, 236 p.
- PEDROSA, F.G., 1980 - Estado actual da historiografia piscatória. *Anais do Clube Militar Naval*, 90:569-587.
- PEDROSA, F.G., 1985 - A evolução das artes de pesca em Portugal. *Anais do Clube Militar Naval*, 95:287-319.

- REBORDÃO, F.R., 1987 - Classificação das Artes e Métodos de Pesca. Direcção Geral das Pescas, Documento Interno (policopiado).
- REGALLA, F.A.F., 1888 - A Ria de Aveiro e as suas Industrias. Memoria Justificativa e Projecto de Regulamento para o exercício da Pesca e Colheita do Moliço. Imprensa Nacional, Lisboa, 123p.
- ROSA, M. J., 1896 - Inquérito Industrial, 1890. Primeira Circumscrição (Norte) - Districtos de Vianna do Castello, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra. 280p.
- SANCHES, J.G., 1989 - Nomenclatura portuguesa de organismos aquáticos (Proposta para normalização estatística). *Publicações Avulsas do INIP*, 14, 132p.



FICHAS/RESUMO 1995-1996

Este conjunto de 32 fichas está organizado por **Porto de Registo**, isto é, aquele onde existe uma estrutura administrativa, Capitania ou Delegação Marítima, responsável pelo registo e controlo das embarcações, inscritos marítimos e mariscadores.

Pretende transmitir uma informação resumida, mas abrangente, com a intenção de sugerir propostas de trabalho multidisciplinares que contribuam para a urgente reorganização da actividade artesanal local na costa continental portuguesa.

Com esse objectivo foram discriminados:

- os **Portos de Pesca** tradicionalmente reconhecidos, mas também os de menor significado, à data inventariados, alguns com carácter de efemeridade, consentâneo com a deslocação de pequenos grupos de unidades da frota artesanal local por questões que se prendem com a sazonalidade da actividade ou imposta por razões alheias à vontade dos pescadores;
- a dimensão da **Frota Artesanal Local**, referida ao ano de 1995, circunscrita às embarcações em actividade e licenciadas para o exercício da pesca, bem como as suas principais características expressas em valores máximos, mínimos e médios do comprimento de sinal, da tonelagem de arqueação bruta (TAB), da potência dos motores, e ainda, a idade, segundo dados obtidos no Banco Nacional de Dados das Pescas.
- o número de **Pescadores**, que se estimou estar adstrito à operacionalidade desta frota, apresentado sob grandes reservas, dada a dificuldade de encontrar elementos fiáveis.
- as **Artes** utilizadas, quer no mar quer nos acidentes geográficos, listadas em colunas: a das **Usadas** resultou de observação local directa, ou de consulta a entidades ligadas ao sector, como autoridades marítimas, organizações de pescadores, pescadores, etc., independentemente de terem ou não cobertura legal; a das **Licenciadas** que, obviamente, foram objecto de licenciamento pela Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura; a das **Autorizadas** que refere as constantes nos Regulamentos de Incidência Local, existentes para alguns dos rios e lagunas.
- os valores dos **Desembarques**, em peso (kg) e Escudos (\$) constantes no Banco Nacional de Dados das Pescas, provenientes dos Serviços de Lotas e Vendagens (SLV) instalados em alguns portos, que evidenciam, de um modo geral, uma deficiente informação sobre os recursos explorados pela Pesca Artesanal Local.

- a **Classificação dos Portos de Pesca**, em função: da sua posição geográfica - **Marítimo, Fluvial, Lagunar**; das alterações introduzidas, ou não, relativamente à linha de costa original/natural - **Artificial, Intervencionado, Natural**; do período de operacionalidade - **Permanente, Sazonal**.
- as **Estruturas e Facilidades Portuárias de Apoio à Pesca** que permitem: abrigar e atracar as embarcações - **Doca e Cais**; varar e/ou rebocar - **Rampa, Guincho e Tractor**; abastecer - **Água (Aguada), Gelo e Combustíveis**; guardar em edifício ou local vedado artes, utensílios, apetrechos de pesca e até as próprias embarcações e respectivos motores - **Armazéns de Pesca**; reparar e construir embarcações em oficinas próprias - **Estaleiros**; proceder em edifício ou local apropriado à primeira venda do pescado em leilão - **Lota**.
- as **Outras Actividades** que apontam acções tradicionalmente consideradas paralelas à pesca, como o **Marisqueio** e a **Apanha de Plantas Marinhas**, desenvolvidas na área de jurisdição do porto.

Cada Ficha é acompanhada de um mapa cartográfico que procura apontar a localização dos Portos de Pesca e de Documentação Fotográfica que pretende ilustrar aspectos significativos da actividade pesqueira artesanal local na área e actividades afins.

PORTO DE REGISTO: Caminha (C)

PORTOS DE PESCA: Rio Minho (Melgaço, Valinha, Monção, Lapela, Valença, Segadães, S.Pedro da Torre, Montorros, Carvalha, Furna, Vila Nova de Cerveira, Mata, Lanhelas, Seixas, Pedras Ruivas, Caminha).

FROTA LOCAL: 485 embarcações (57 mar e 428 rio)

Características da Frota Local *	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,5	4,7	5,2
TAB (ton)	5,5	0,9	1,7
Potência (kW)	34	3	9
Idade (anos)	47	1	15,9

* Características da frota local do mar
Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

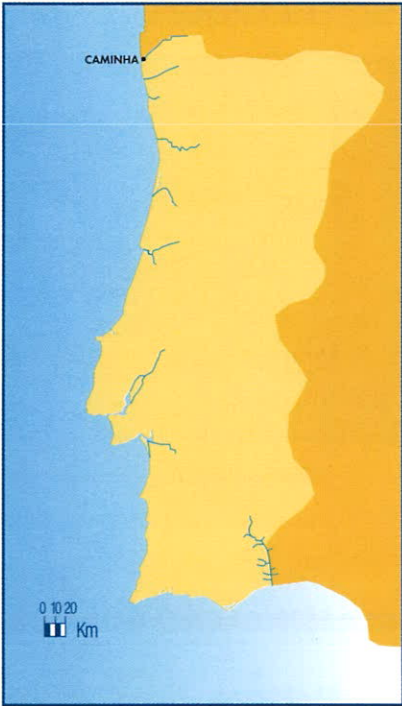
PESCADORES: 859 (mar e rio)

ARTES:

Mar	Mar e /ou Rio Minho	Rio Minho	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Palangre	Cana de pesca e linha de mão	Cana de pesca e linha de mão	Cana de pesca e linha de mão
Rede de emalhar de deriva	Palangre de fundo	Palangre	Palangre e espinhel
	Rede de emalhar de deriva	Mugeira	Mugeira (rede de emalhar de deriva)
	Mugeira	Algerife	Algerife (rede de emalhar)
Rede de emalhar de fundo	Algerife	Picadeira	Solheira ou picadeira (rede de emalhar de fundo)
	Rede de emalhar de fundo	Tresmalho	Tresmalho (rede de tresmalho de deriva)
	Picadeira	Lampreeira	Lampreeira (rede de tresmalho de deriva)
	Tresmalho	Varga de solha	Varga de solha (rede de tresmalho de deriva)
	Lampreeira	Varga de mугem	Varga de mугem (rede de tresmalho de deriva)
	Varga de solha	Rede de tresmalho de fundo	
	Varga de mугem	Botirão	Botirão
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo	Engueira	Engueira (nassa)
Covo	Covo	Cabaceira	Cabaceira
	Botirão		
	Engueira	Fisga	
	Cabaceira	Rapeta	Peneira ou rapeta
Rede camaroeira e do pilado	Rede camaroeira e do pilado	Tela	Tela
	Rapeta		
	Tela		
Bicheiro			

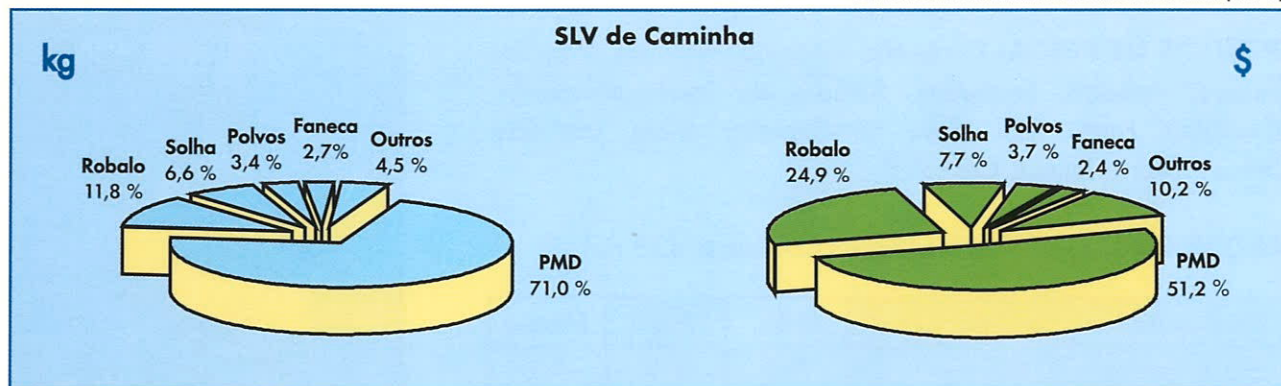
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995) e Capitania do Porto de Caminha (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca do Rio Minho - Decreto-Lei nº 361/81



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Melgaço** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Valinha** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Monção** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Lapela** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Valença** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Segadães** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **S. Pedro da Torre** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Montorros** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Carvalha** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Furna** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Vila Nova de Cerveira** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Mata** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Lanhelas** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Seixas** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Pedras Ruivas** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Caminha** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Melgaço** -
- **Valinha** -
- **Monção** -
- **Lapela** - Armazém de pesca.
- **Valença** - Rampa.
- **Segadães** - Armazém de pesca.
- **S. Pedro da Torre** - Armazém de pesca.
- **Montorros** - Armazém de pesca.
- **Carvalha** -
- **Furna** - Cais.
- **Vila Nova de Cerveira** - Rampa; Cais de pesca.
- **Mata** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Lanhelas** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Seixas** - Rampa; Doca de pesca; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Pedras Ruivas** -
- **Caminha** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Lota; Estaleiro.

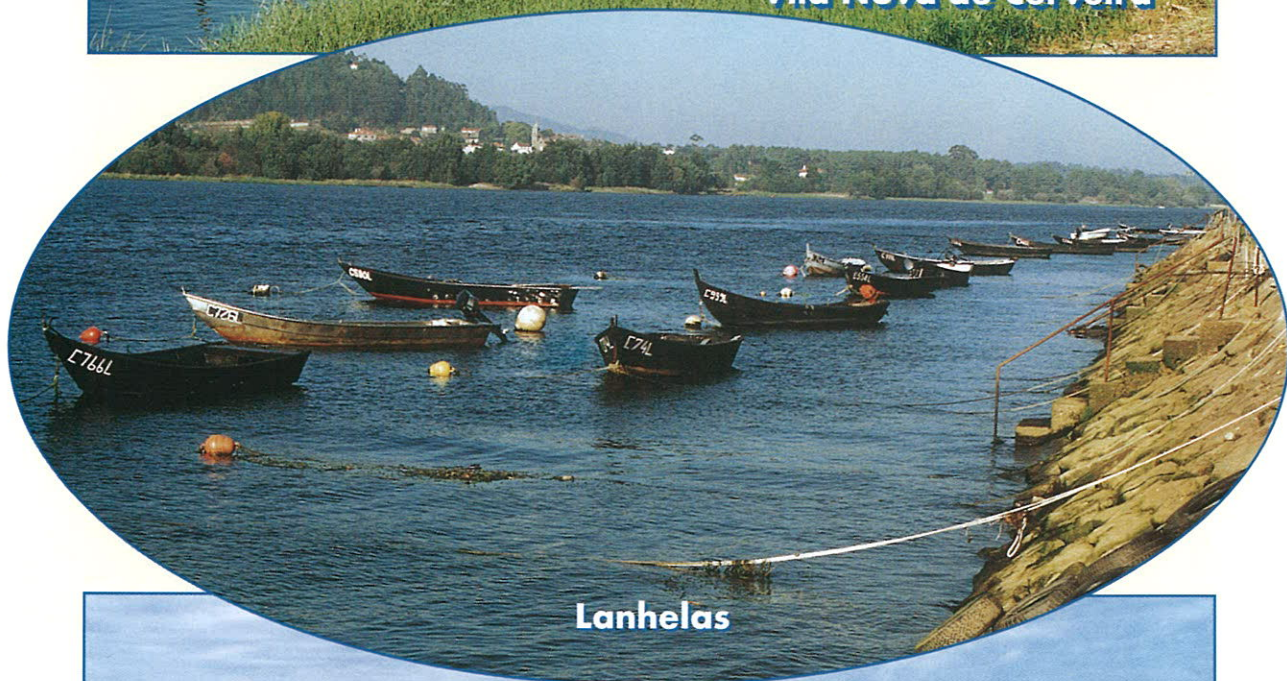
OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Lapas e de Mexilhão; Apanha de Poliquetas; Apanha intertidal de Algas Carragínófitas e de Sargaço.



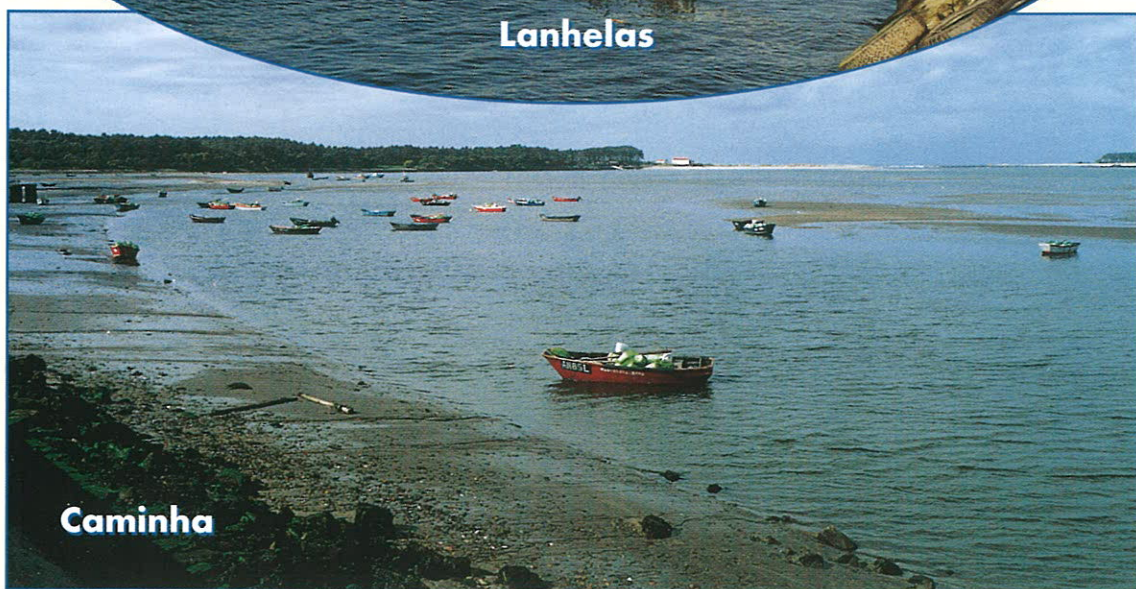
Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Caminha



Vila Nova de Cerveira



Lanhelas



Caminha

PORTO DE REGISTO: Vila Praia de Âncora (AN)

PORTOS DE PESCA: Vila Praia de Âncora.

FROTA LOCAL: 61 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,6	4,2	5,6
TAB (ton)	5,5	0,8	2,1
Potência (kW)	44	3	16,3
Idade (anos)	44	2	18,7

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 127

ARTES:

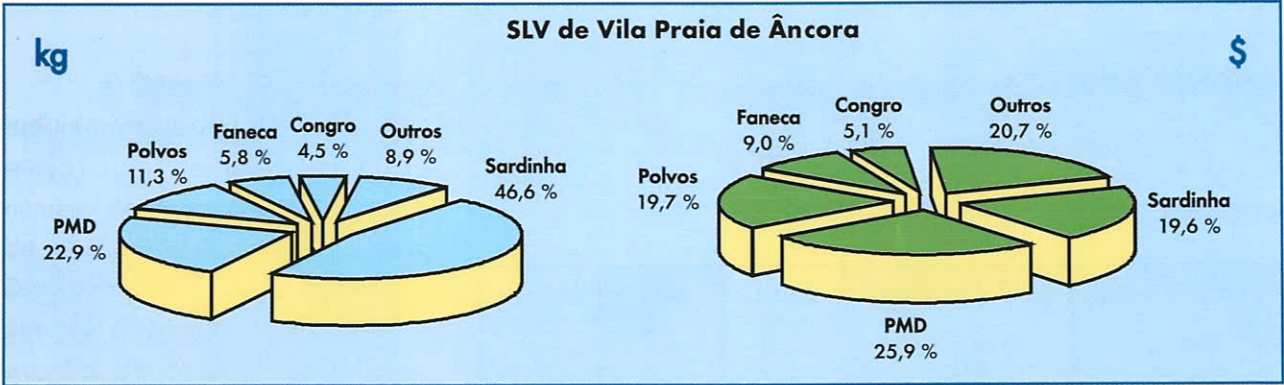
Mar		Rio Âncora	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas
Palangre Rede de emalhar de deriva Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Majoeira Covo Rede camaroeira e do pilado Zagaia Bicheiro	Palangre de fundo Rede de emalhar de deriva Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Rede camaroeira e do pilado	Rapeta	

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Vila Praia de Âncora** - Marítimo; Artificial; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Vila Praia de Âncora** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Aguada e Combustíveis.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Percebes e de Mexilhão; Apanha intertidal de Algas Carragínófitas e de Sargaço.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Praia de Âncora



PORTO DE REGISTO: Viana do Castelo (V)

PORTOS DE PESCA: Rio Lima (Viana do Castelo, Meadela, Embarcadouro do Pinheiro, Barco do Porto, Lanheses, Darque, Cabedelo); Castelo do Neiva.

FROTA LOCAL: 204 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	10,6	4,2	6,8
TAB (ton)	5,7	0,5	1,9
Potência (kW)	44	3	16,8
Idade (anos)	91	1	20,4

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

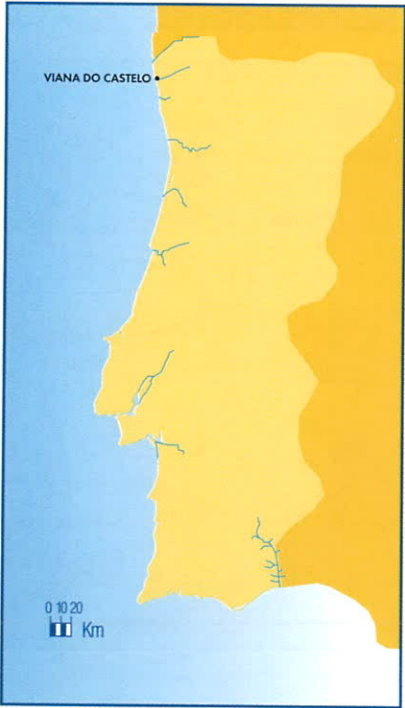
PESCADORES: 539 (105 da estacada)

ARTES:

Mar	Mar e /ou Rio Lima	Rio Lima	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Palangre	Cana de pesca e linha de mão	Cana de pesca e linha de mão	Cana de pesca e linha de mão
	Palangre de fundo	Xaqueira	Corrico
	Rede de emalhar de deriva		Minhocada
	Rede de emalhar de fundo		Xaqueira (aparelho de anzol fundeado)
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de deriva		
	Rede de tresmalho de deriva		Tresmalho do sável (rede de tresmalho de deriva)
	Tresmalho do sável	Lampreeira	Lampreeira (rede de tresmalho de deriva)
	Lampreeira	Solheira	Solheira (rede tresmalho de fundo)
Covo	Rede de tresmalho de fundo		
	Solheira	Covo	Estacada
	Covo	Estacada	Camaroeiro
	Alcatruz	Mugeira	Mugeira (rede de cerco para terra)
Alcatruz	Estacada	Arrasto de portas	Berbigoeira
	Camaroeiro	Berbigoeira	Rapeta
	Sacada	Fisga	Bicheiro
	Mugeira	Tela	
Rede camaroeira e do pilado	Rede camaroeira e do pilado		

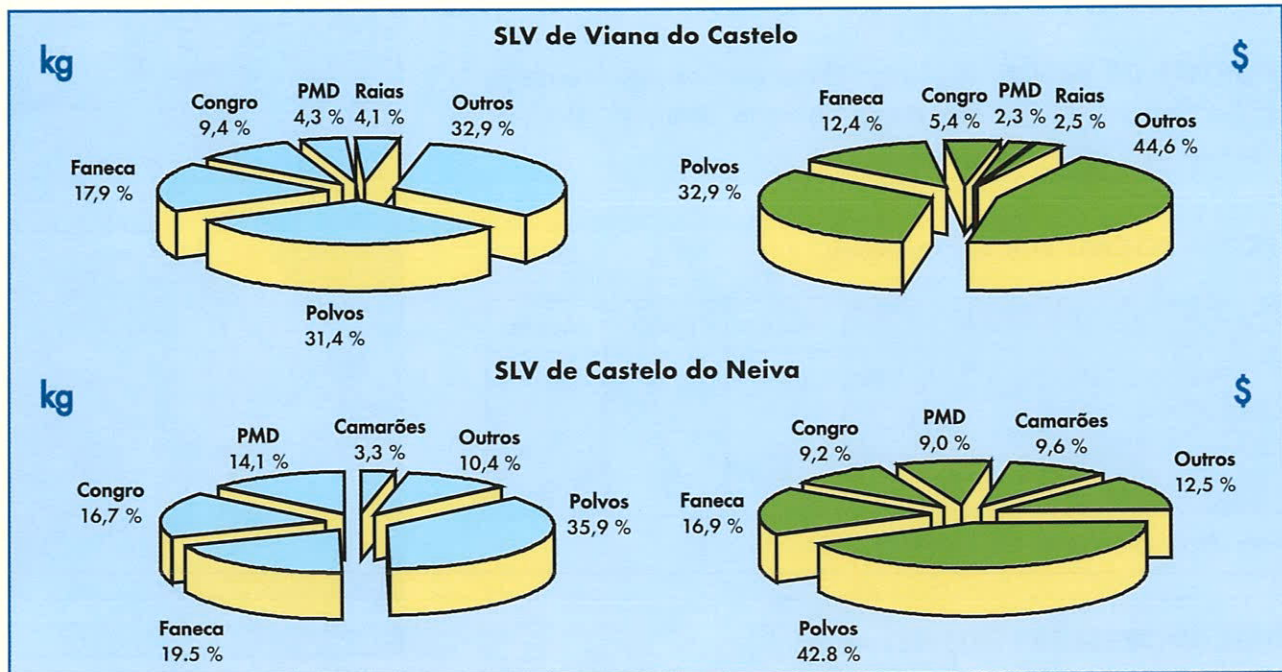
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca do Rio Lima - Decreto-Lei nº 561/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

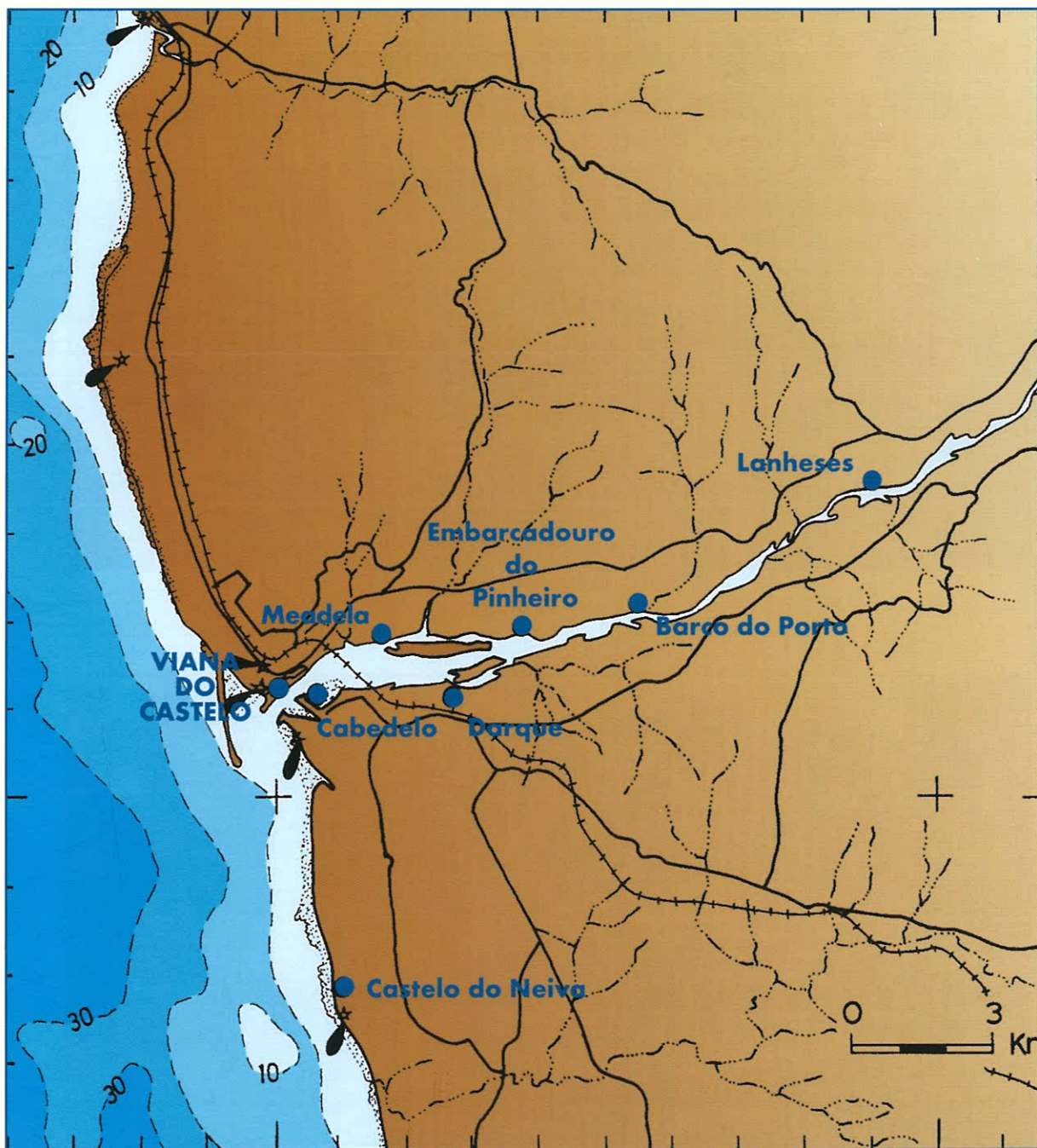
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Viana do Castelo** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Meadela** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Embarcadouro do Pinheiro** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Barco do Porto** - Fluvial; Intervencionado; Sazonal.
- **Lanheses** - Fluvial; Intervencionado; Sazonal.
- **Darque** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Cabedelo** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Castelo do Neiva** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Viana do Castelo** - Rampa; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **Meadela** - Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Embarcadouro do Pinheiro** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Barco do Porto** - Cais de pesca.
- **Lanheses** - Cais de pesca.
- **Darque** - Cais de pesca; Armazém de pesca; Estaleiro.
- **Cabedelo** - Cais de pesca.
- **Castelo do Neiva** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca; Lota.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Berbigão - Rio Lima; Apanha intertidal de Algas Carragínófitas e de Sargaço.



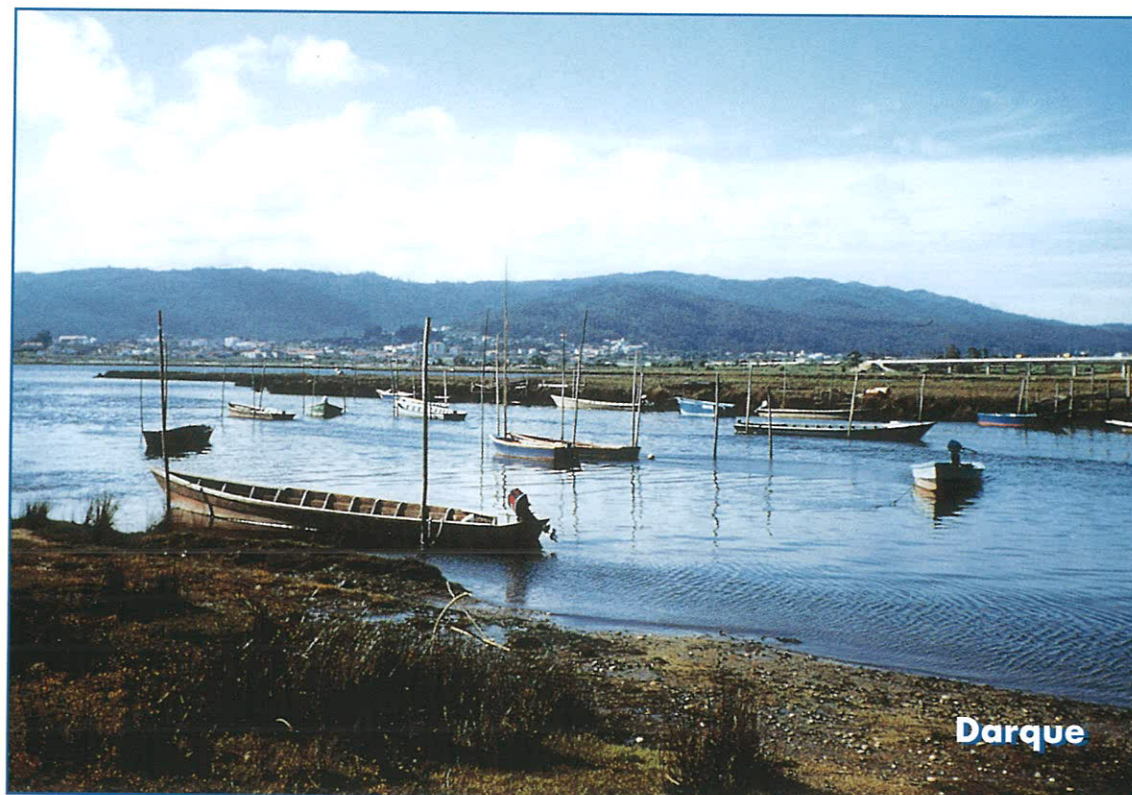
Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Viana do Castelo



Meadela



Embarcadouro do Pinheiro



Darque



Castelo do Neiva

PORTO DE REGISTO: Esposende (ES)

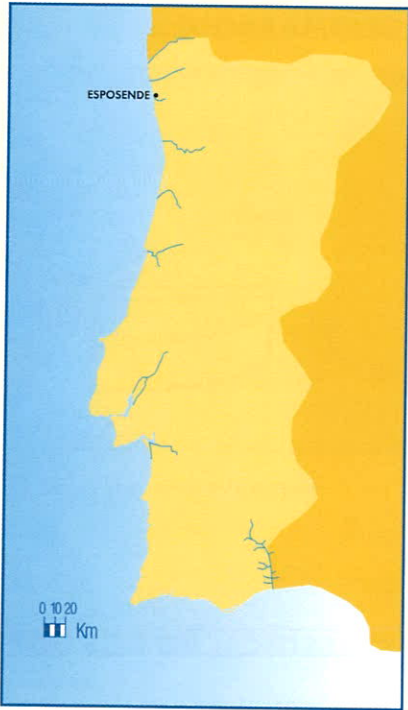
PORTOS DE PESCA: Rio Cávado (Esposende, Fão); Ofir; Apúlia (Pedrinhas, Cedo Bem, Praia da Couve),

FROTA LOCAL: 128 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	6,8	3,9	5,0
TAB (ton)	2,7	0,6	1,3
Potência (kW)	29	4	16,9
Idade (anos)	40	9	18,8

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 272 (mar e rio)



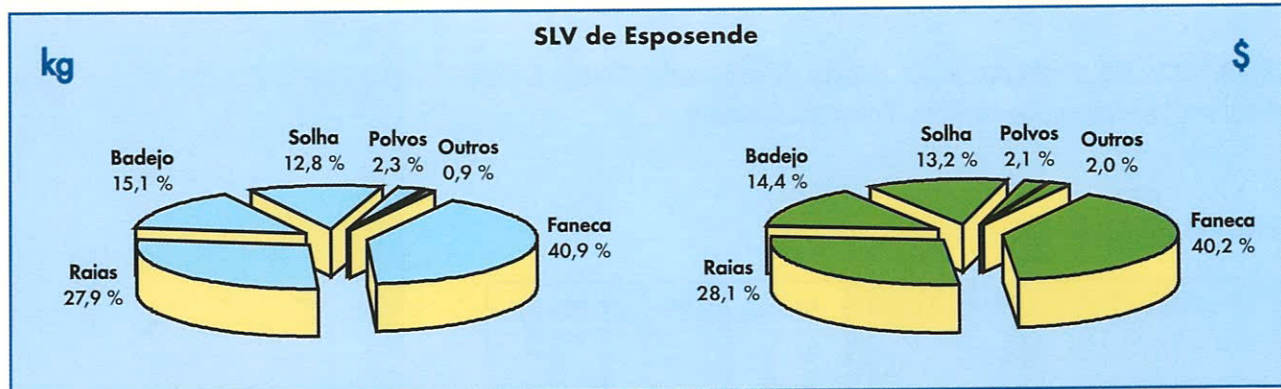
ARTES:

Mar	Mar e /ou Rio Cávado	Rio Cávado	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Palangre	Palangre de fundo	Xaqueira	Cana de pesca e linha de mão Minhocada Corrico Xaqueira (aparelho de anzol fundeado)
Rede de emalhar de deriva	Rede de emalhar de deriva		
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo		
Sombreira	Sombreira ***		
	Rede de tresmalho de deriva	Tresmalho do sável	Tresmalho do sável (rede de tresmalho de deriva)
	Tresmalho do sável	Lampreeira	Lampreeira (rede de tresmalho de deriva)
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo		Solheira (rede de tresmalho fundeado)
	Solheira		
Covo	Covo	Estacada	Estacada
Murejona	Estacada		Camaroeiro
	Rede de cerco		
Rede camaroeira e do pilado	Rede camaroeira e do pilado		
Redinha		Galheiro	Galheiro
Ganchorra		Bicheiro	Bicheiro
Bicheiro		Fisga	
		Rapeta	Rapeta
		Tela	

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)
** Fonte : Regulamento de Pesca do Rio Cávado - Portaria nº 565/90
*** Autorizada a título provisório, pela D.G.P. em 1995

DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

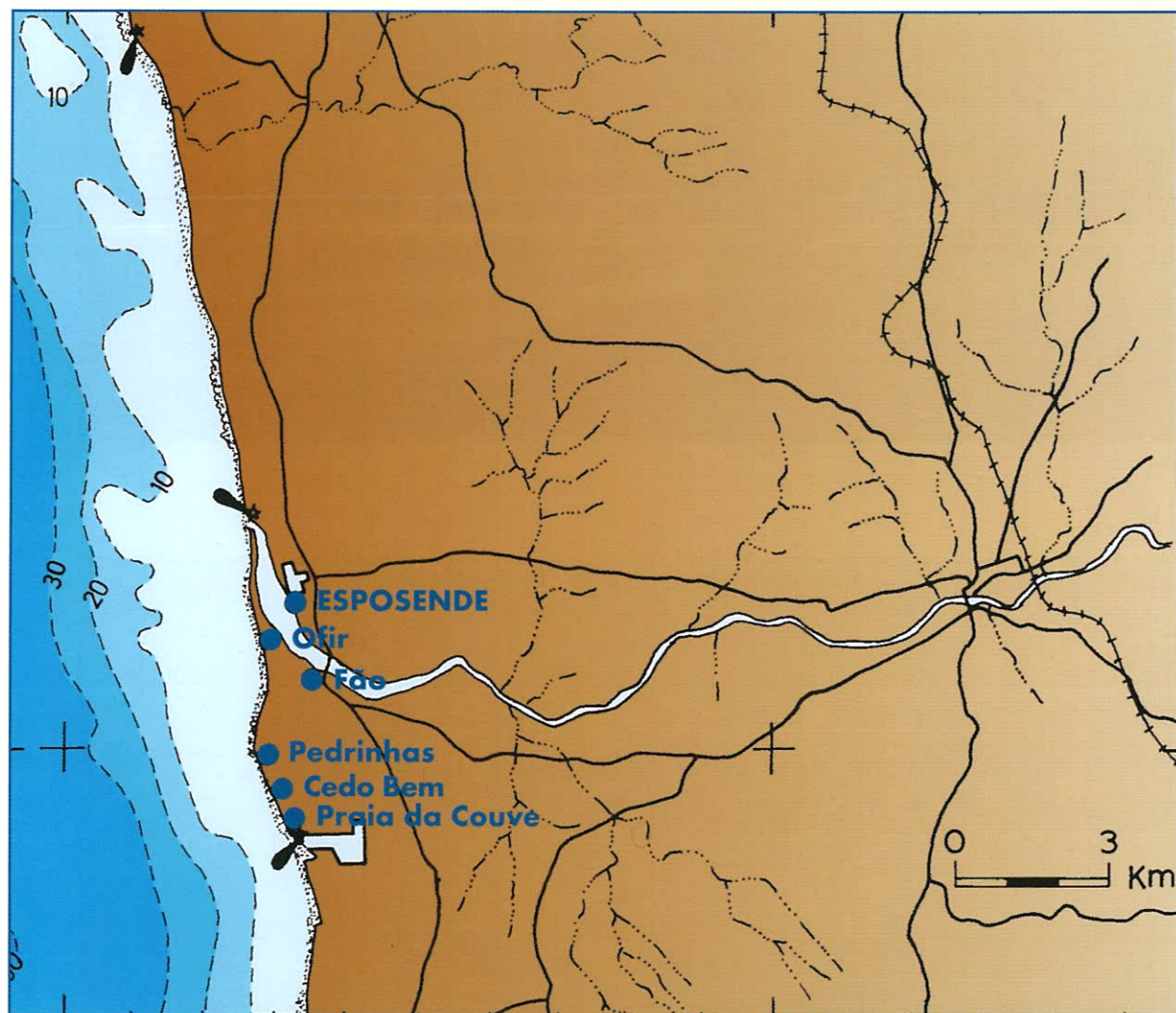
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Esposende** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Fão** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Ofir** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Apúlia (Pedrinhas)** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Apúlia (Cedo Bem)** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.
- **Apúlia (Praia da Couve)** - Marítimo; Natural; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Esposende** - Rampa; Cais de pesca; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada e Combustíveis.
- **Fão** - Rampa; Cais de pesca.
- **Ofir** - Guincho; Tractor para reboque de embarcações.
- **Apúlia (Pedrinhas)** - Guincho.
- **Apúlia (Cedo Bem)** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.
- **Apúlia (Praia da Couve)** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Sargaço.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Delegação Marítima de Esposende



PORTO DE REGISTO: Póvoa de Varzim (PV)

PORTOS DE PESCA: A Ver-O-Mar (Quião, Fragosa); Póvoa de Varzim.

FROTA LOCAL: 48 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,1	3,8	5,9
TAB (ton)	5,0	0,8	2,0
Potência (kW)	58	6	22,1
Idade (anos)	48	4	17,8

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 108

ARTES:

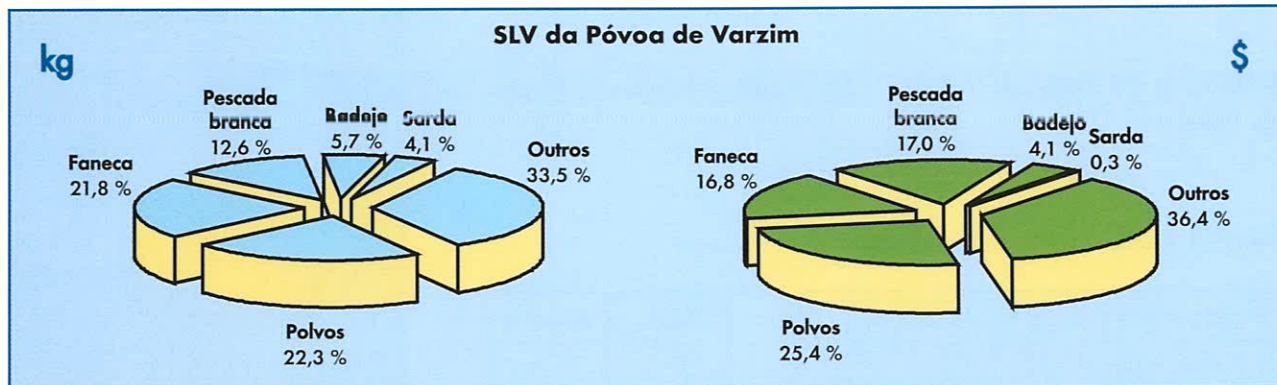
Mar	
Usadas	Licenciadas *
Palangre	Palangre de fundo
Rede de emalhar de deriva	Rede de emalhar de deriva
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo
Covo	Covo
Bombo	Bombo
Bosca	
Alcatruz	Alcatruz

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

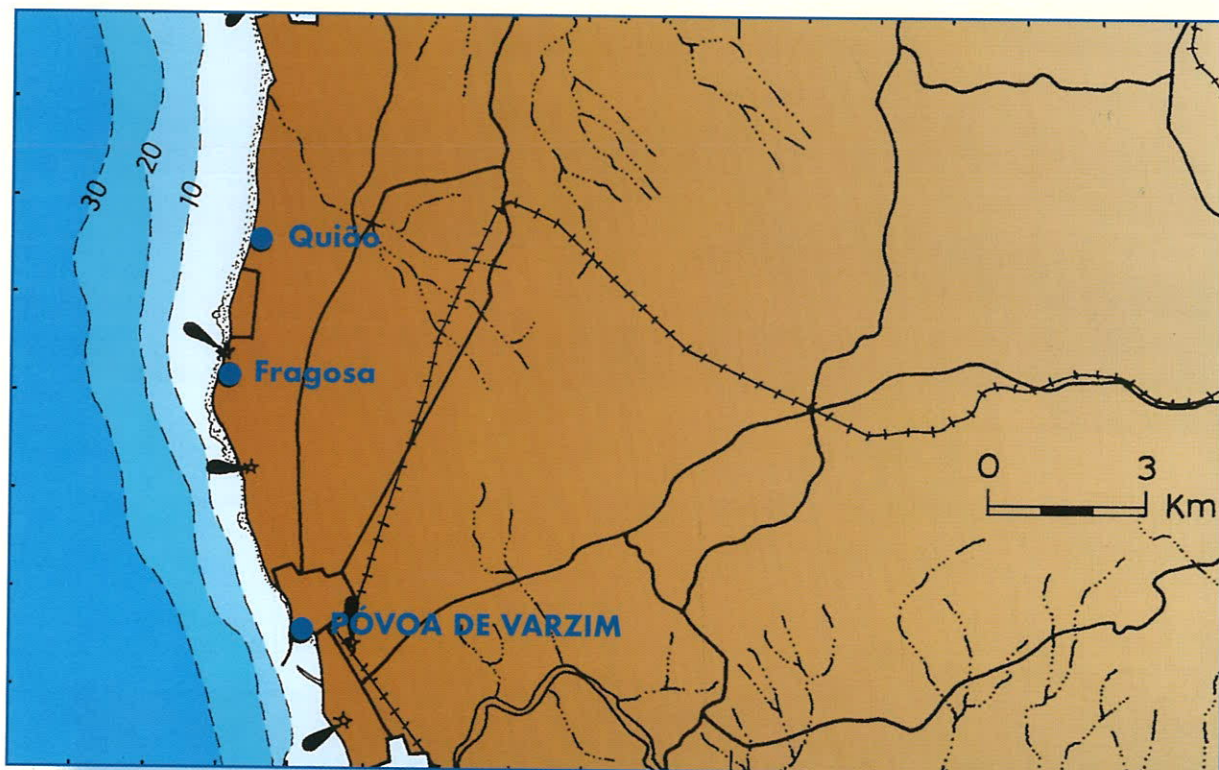
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Póvoa de Varzim** - Marítimo; Artificial; Permanente.
- **A Ver-O-Mar (Quião)** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **A Ver-O-Mar (Fragosa)** - Marítimo; Natural; Sazonal.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Póvoa de Varzim** - Rampa; Cais de Pesca; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **A Ver-O-Mar (Quião)** - Guincho.
- **A Ver-O-Mar (Fragosa)** - Armazém de pesca.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Sargaço.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto da Póvoa de Varzim



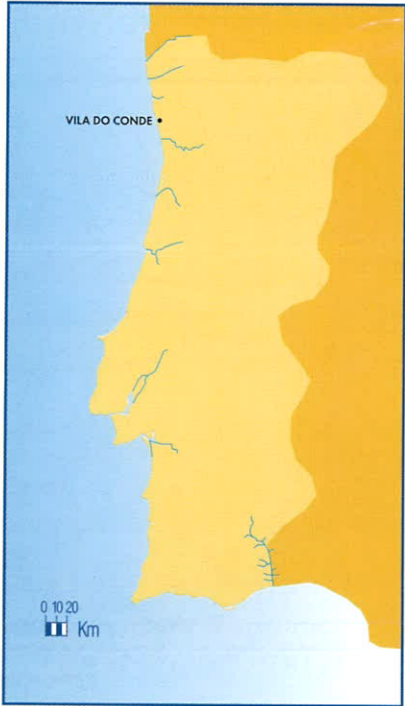
PORTO DE REGISTO: Vila do Conde (VC)

PORTOS DE PESCA: Caxinas; Rio Ave (Vila do Conde); Vila Chã.

FROTA LOCAL: 59 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	7,8	3,8	5,9
TAB (ton)	4,3	0,6	2,2
Potência (kW)	35	4	19,3
Idade (anos)	79	4	19,6

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



PESCADORES: 139

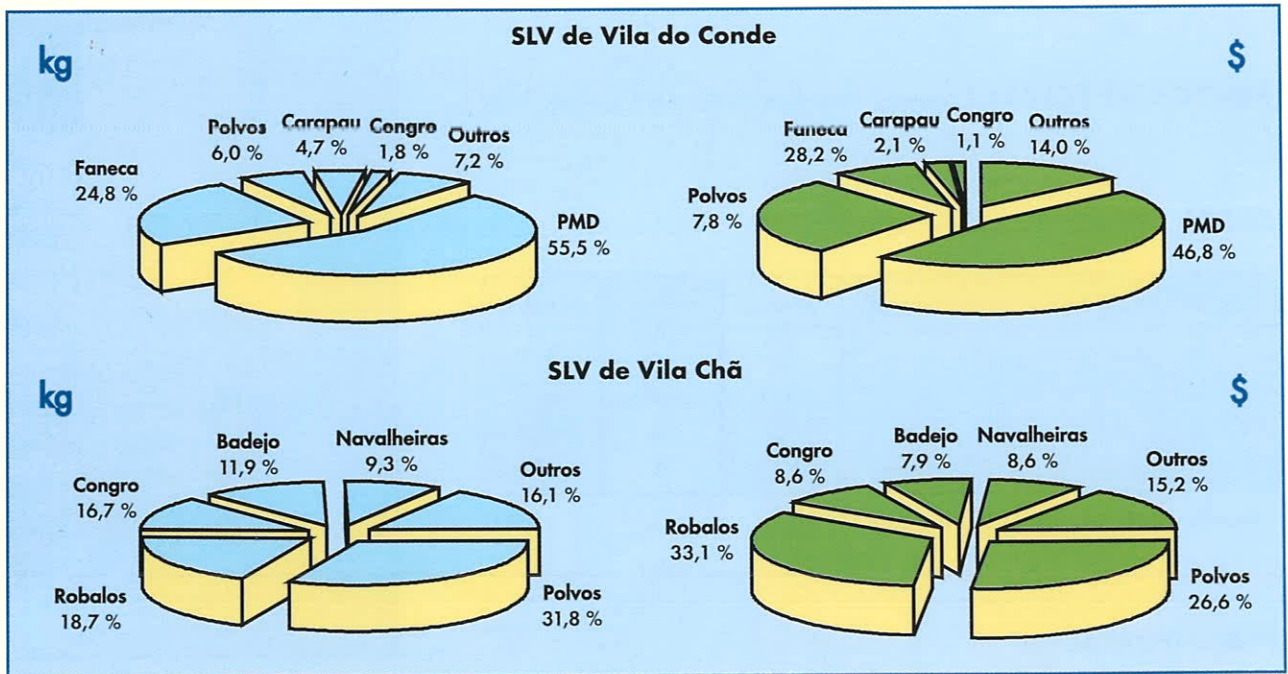
ARTES:

Mar		Rio Ave	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas
Palangre	Palangre de fundo	Rapeta	
Rede de emalhar de deriva	Rede de emalhar de deriva		
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo		
Sombreira	Sombreira **		
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo		
Covo	Covo		
Bombo	Bombo		
Bosca			
Alcatruz	Alcatruz		
Rede de cerco	Rede de cerco		
Mugiganga			

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)
** Autorizada, a título provisório, pela D.G.P. em 1995.

DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

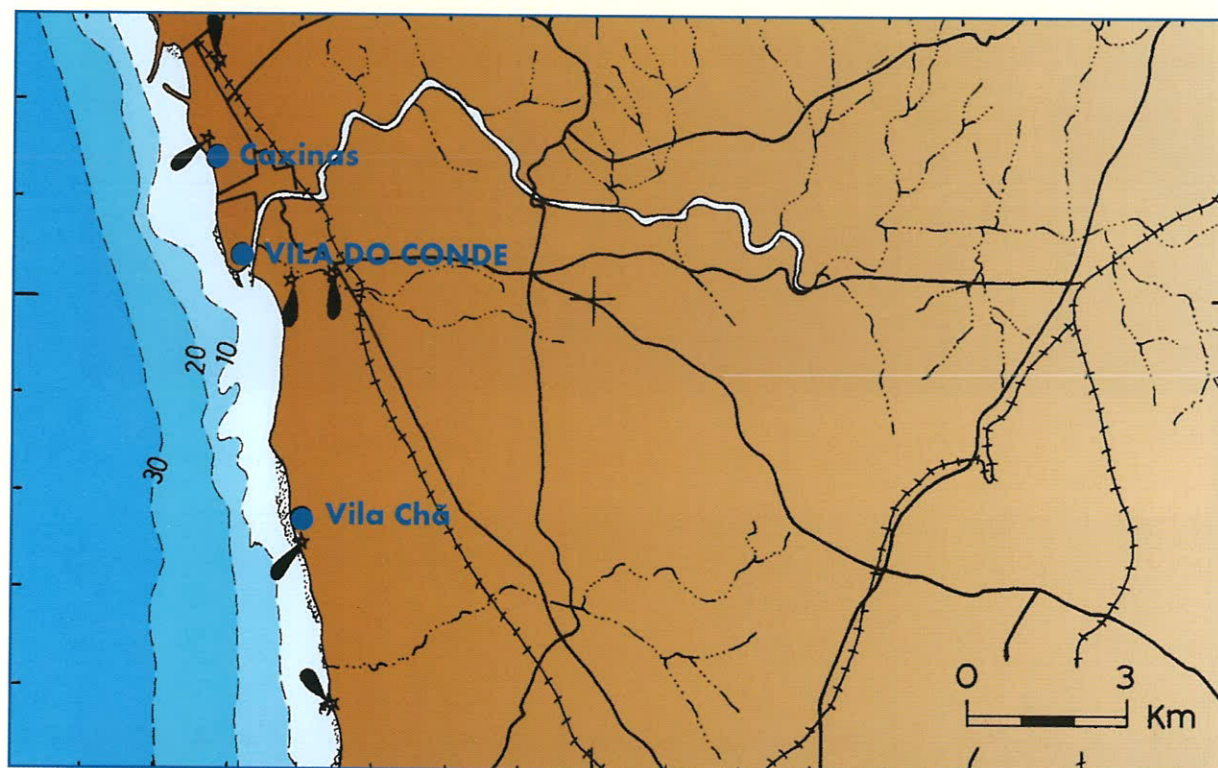
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Caxinas** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Vila do Conde** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Vila Chã** - Marítimo; Natural; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Caxinas** - Rampa.
- **Vila do Conde** - Rampa; Cais de pesca; Doca de pesca; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada e Combustíveis.
- **Vila Chã** - Guincho; Armazém de pesca; Lota.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Sargaço - Mindelo, Vila Chã.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Vila do Conde



PORTO DE REGISTO: Leixões (L)

PORTOS DE PESCA: Praia de Angeiras; Matosinhos.

FROTA LOCAL: 60 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	7,9	4,4	6,3
TAB (ton)	5,6	0,9	2,5
Potência (kW)	44	4	19
Idade (anos)	80	2	22,8

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



PESCADORES: 311

ARTES:

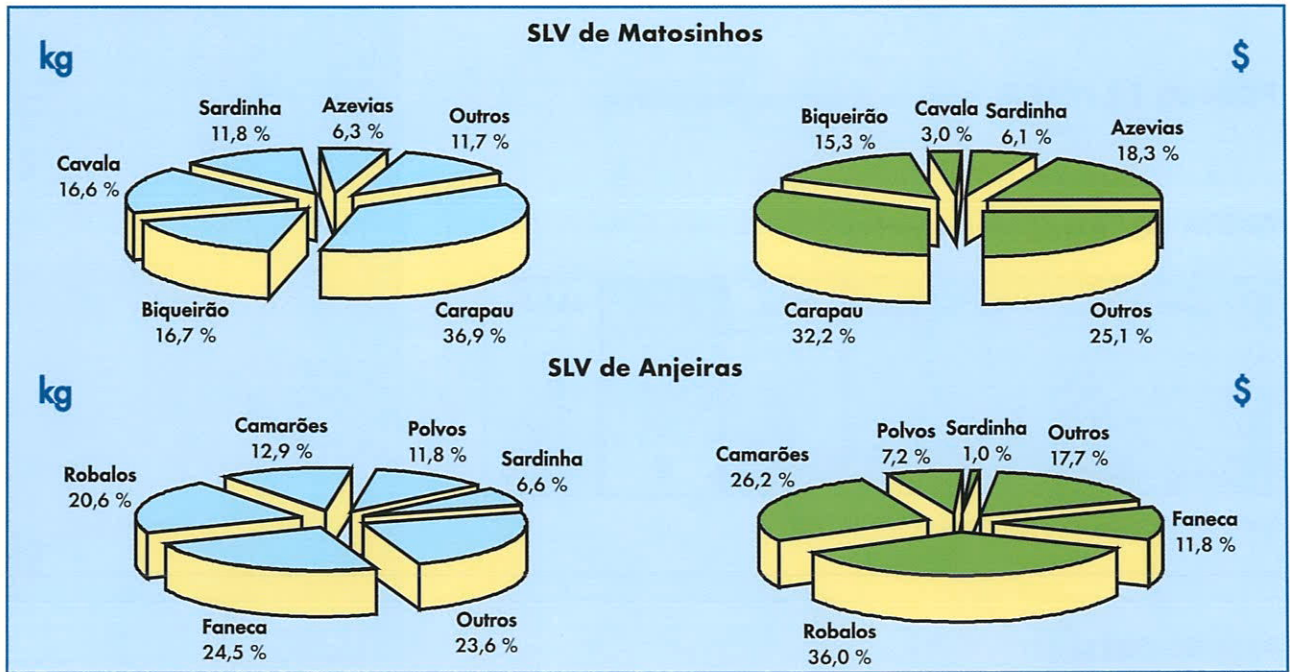
Mar	
Usadas	Licenciadas *
Palangre	Palangre de fundo
Corrico	
Rede de emalhar de deriva	Rede de emalhar de deriva
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo
Sombreira	Sombreira **
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo
Covo	Covo
Bombo	Bombo
Bosca	
Alcatruz	Alcatruz
Rede de cerco	Rede de cerco
	Sacada
	Rede camaroeira e do pilado
Mugiganga	

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Autorizada a título provisório, pela D.G.P. em 1995

DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

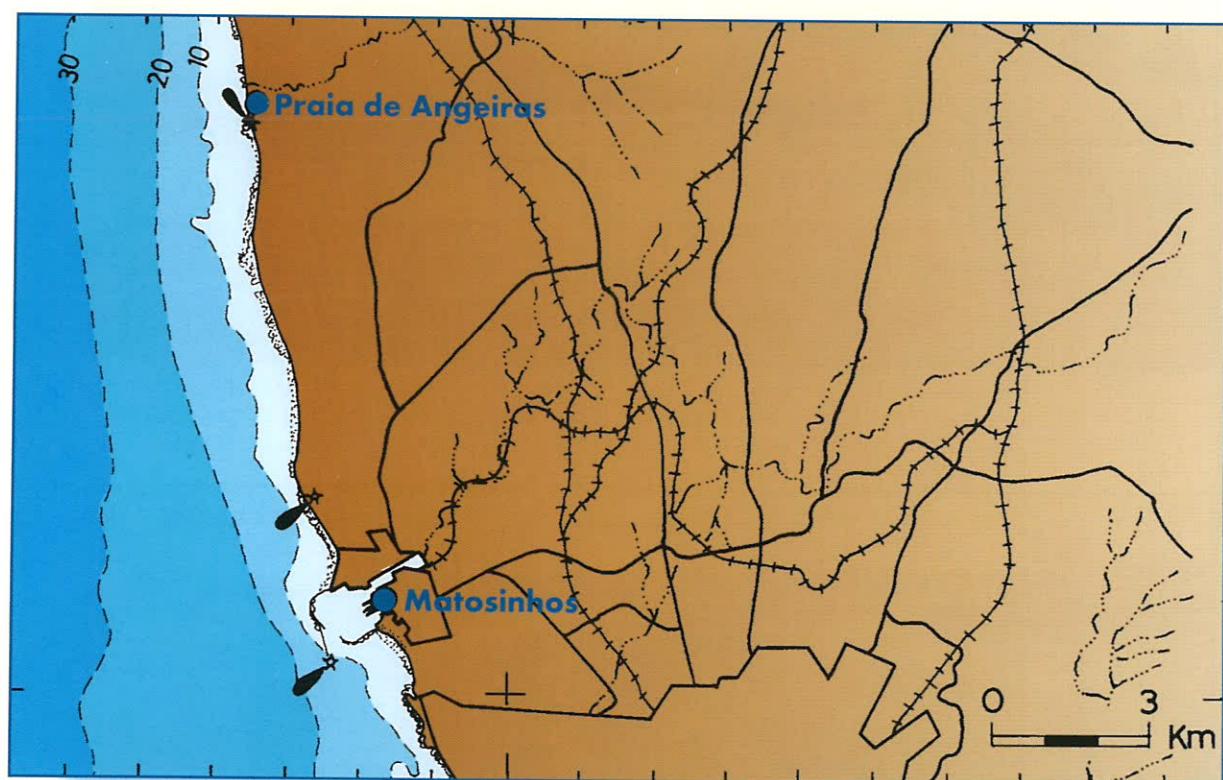
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Praia de Anjeiras** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Matosinhos** - Marítimo; Artificial; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Praia de Anjeiras** - Armazém de pesca; Tractor para reboque das embarcações; Lota; Aguada e Combustíveis.
- **Matosinhos** - Cais de pesca; Doca de pesca; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Percebes e de Ouriços; Apanha de Sargaço.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Leixões



Praia de Angeiras



Matosinhos

PORTO DE REGISTO: Douro (P)

PORTOS DE PESCA: Rio Douro (Valbom, Lordelo, Cantareira, Areinho, Afurada); Aguda; Espinho; Praia de Paramos; Praia de Esmoriz; Praia de Cortegaça.

FROTA LOCAL: 166 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	9,4	4,8	6,5
TAB (ton)	4,9	0,7	1,9
Potência (kW)	49	3	15,3
Idade (anos)	45	3	20,3

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 312

ARTES:

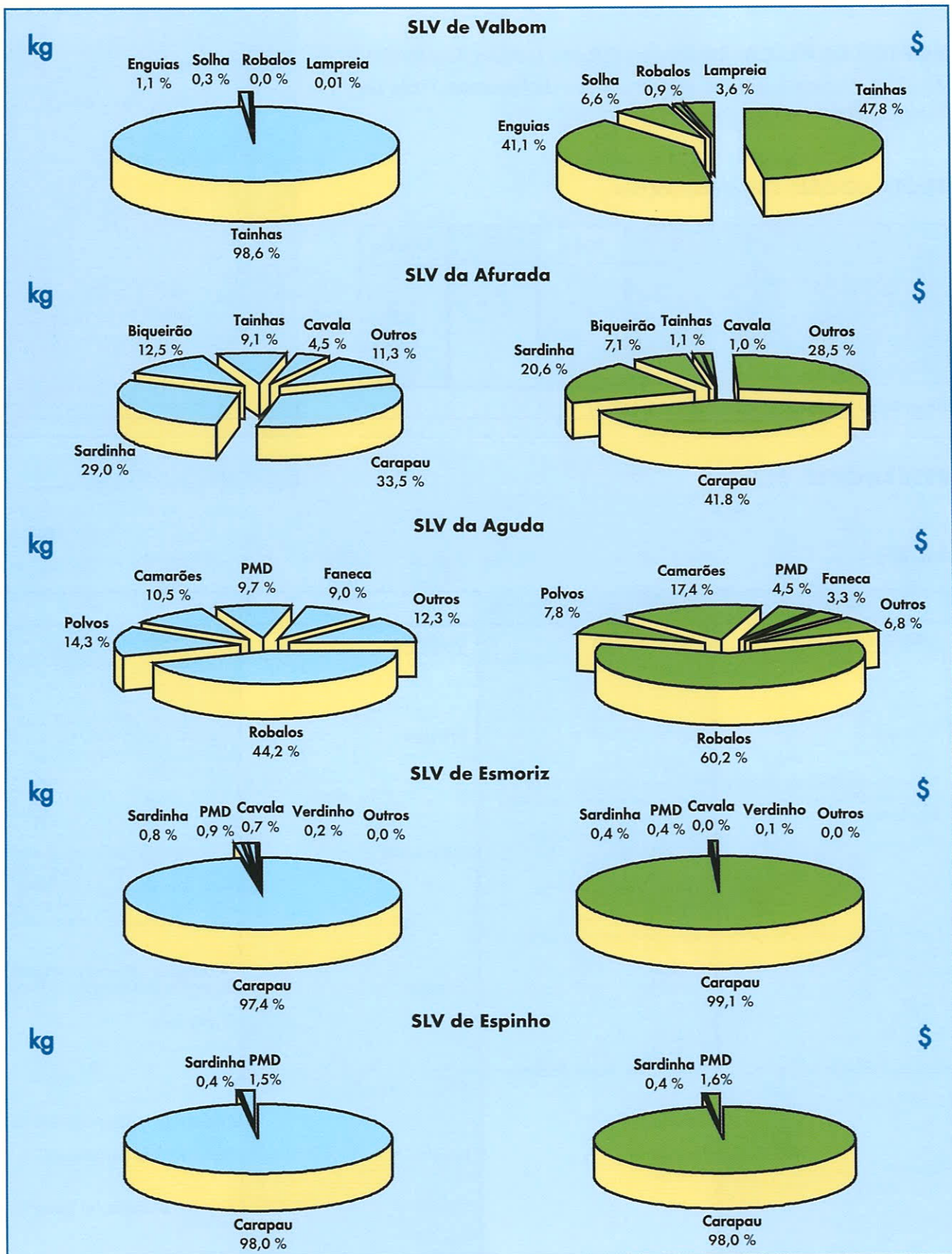
Mar	Mar e /ou Rio Douro	Rio Douro	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Palangre	Minhocada	Palangre	Cana de pesca e linha de mão Minhocada, resulho ou romilhão Corrico, amostra ou corripo Espinel, espinhel, trole ou palangre (fundeadado ou de deriva)
	Palangre de fundo		
Rede de emalhar de deriva Rede de emalhar de fundo Sombreira	Rede de emalhar de deriva Rede de emalhar de fundo Sombreira *** Rede de tresmalho de deriva Lampreeira	Lampreeira	Lampreeira ou lampreeiro (rede de tresmalho de deriva) Tresmalho do sável (de deriva) Branqueira ou barbal (rede de tresmalho de deriva)
Rede de tresmalho de fundo Majoeira	Tresmalho do sável Branqueira	Solheira	Quartos (rede de tresmalho de fundo) Solheira (rede de tresmalho de fundo)
Covo	Rede de tresmalho de fundo		
Rede de cerco	Quartos Solheira Covo	Arrasto de portas	Camaroeiro
Rede camaroeira e do pilado	Rede de cerco Rede de sacada Rede camaroeira e do pilado		
Ganchorra	Chumbeira	Tarrafa	Chumbeira , saia ou tarrafa de mão Tarrafa (rede envolvente)
Xávega Mugiganga	Tarrafa Xávega		
		Rapeta	Rapeta, peneira ou peneiro
		Tela	Bicheiro

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)
** Fonte : Regulamento de Pesca do Rio Douro - Portaria nº 568/90
*** Autorizada a título provisório, pela D.G.P. em 1995



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros (Afurada, Aguda e Esmoriz) e para as três principais espécies ou grupo de espécies (Esmoriz).

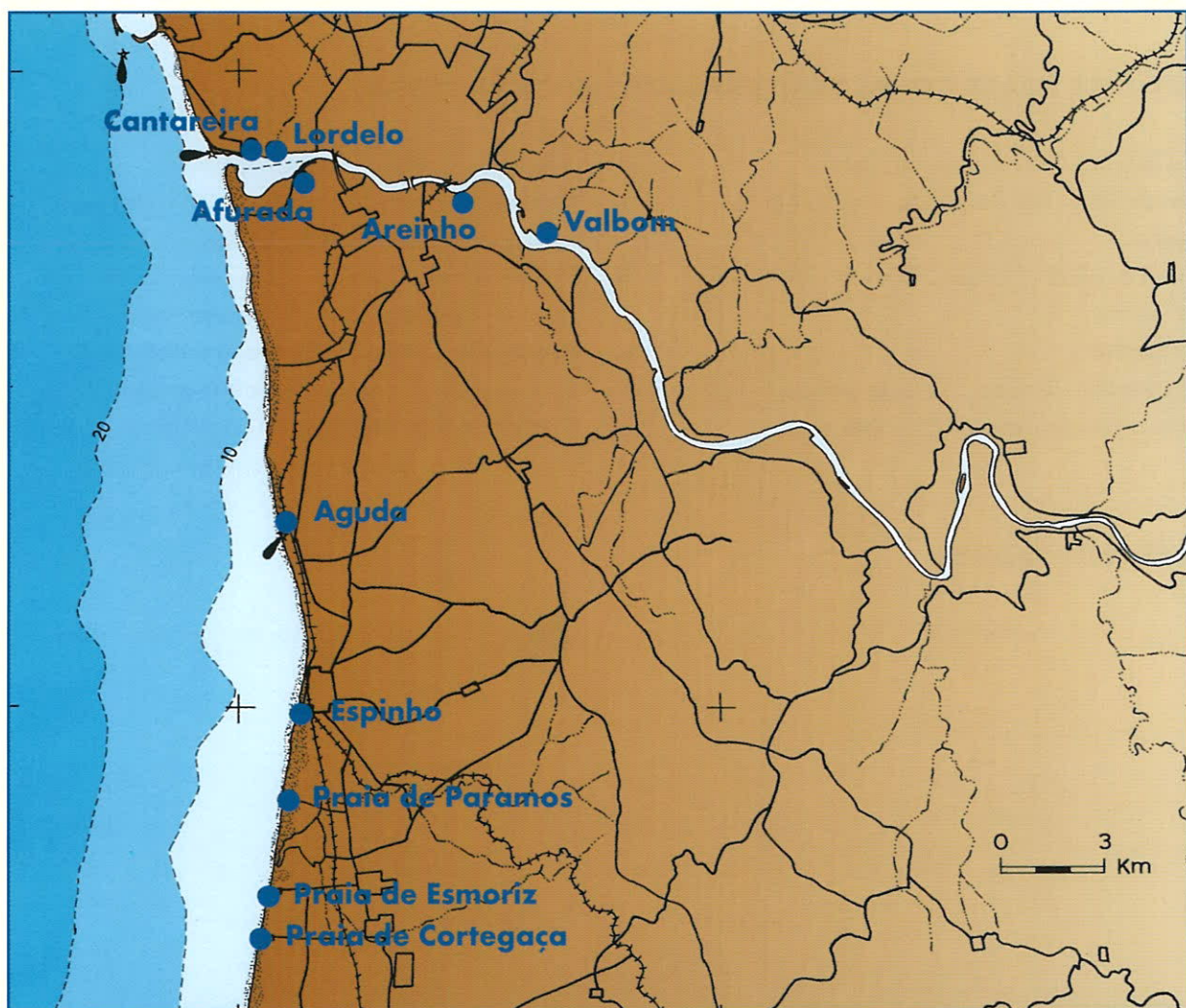
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Valbom** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Lordelo** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Cantareira** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Areinho** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Afurada** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Aguda** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Espinho** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Praia do Paramos** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Praia de Esmoriz** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Praia de Cortegaça** - Marítimo; Natural; Sazonal.

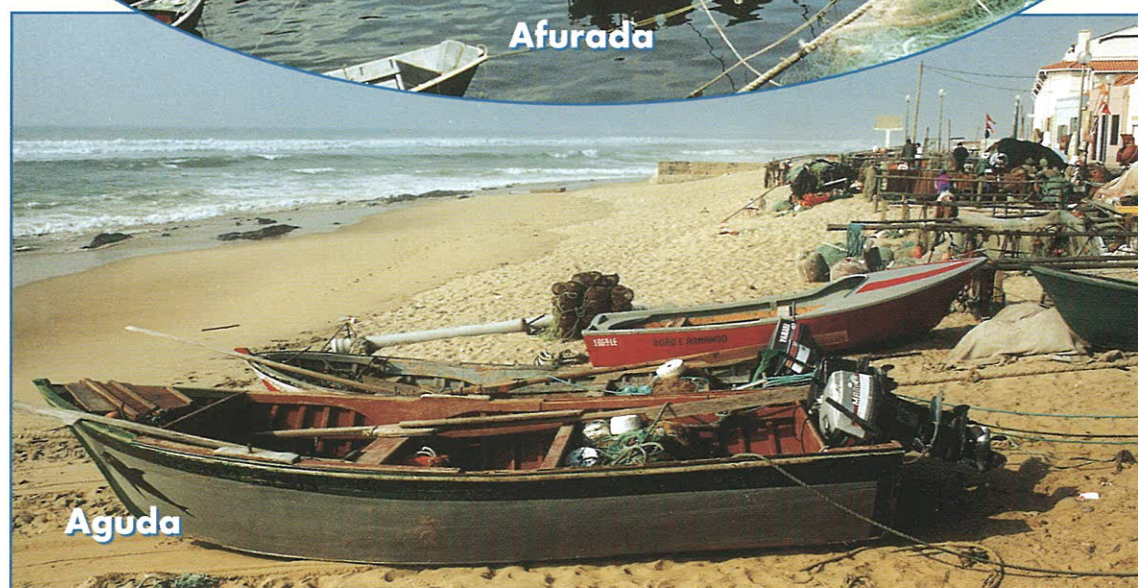
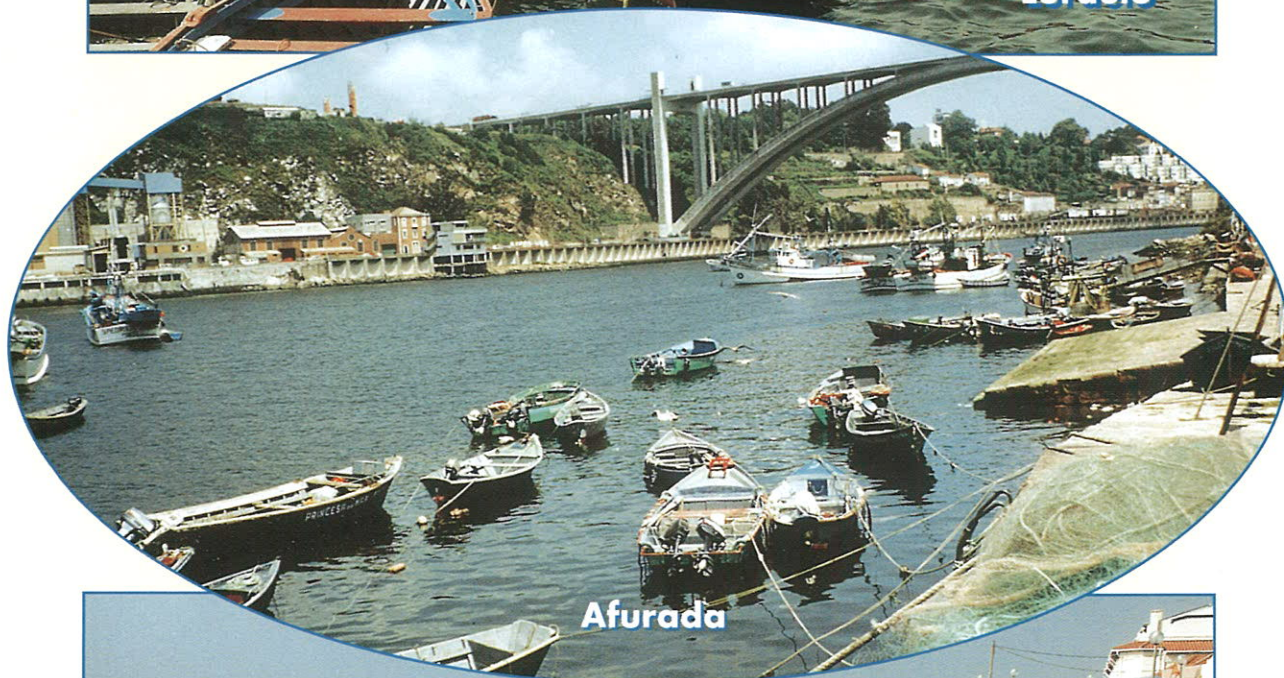
ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Valbom** - Cais de pesca; Lota.
- **Lordelo** - Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Cantareira** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca.
- **Areinho** -
- **Afurada** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro.
- **Aguda** - Rampa; Guincho; Lota.
- **Espinho** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações; Lota.
- **Praia de Paramos** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.
- **Praia de Esmoriz** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações; Lota.
- **Praia de Cortegaça** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.

OUTRAS ACTIVIDADES:



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto do Douro



PORTO DE REGISTO: Aveiro (A)

PORTOS DE PESCA: Furadouro; Ria de Aveiro (Carregal, Cais da Ribeira, Tijosa, Chegado, Bico, Torreira, S. Jacinto, Aveiro, Gafanha da Nazaré, Forte da Barra, Costa Nova do Prado, Gafanha da Encarnação, Gafanha do Aquém, Ílhavo, Mira); Praia da Vagueira; Areão; Praia de Mira.

FROTA LOCAL: 825 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	11,4	3,9	6,4
TAB (ton)	9,2	0,3	1,1
Potência (kW)	44	1	6,8
Idade (anos)	50	0	19

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 1660

ARTES:

Mar	Mar e/ou Ria de Aveiro	Ria de Aveiro	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
	Cana de pesca e linha de mão Minhocada	Remolhão	Cana de pesca e linha de mão Sertela, remolhão ou minhoqueiro
Palangre	Palangre de fundo	Corrico	Corrico, amostra ou corripo
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo	Palangre	Espinel, espinhel, trole ou palangre
	Branqueira	Singeleira (rede de emalhar)	
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo	Branqueira	Branqueira ou agulheira (rede de tresmalho de deriva)
	Solheira	Solheira	Solheira (rede de tresmalho de fundo)
Majoeira			
Covo	Camboa	Camboa	Camboa
	Galricho	Galricho	Galricho
	Camaroeiro	Camaroeiro	Camaroeiro ou nassa
	Rede de cerco	Rede de salto ou parreira	
	Rede camaroeira e do pilado		
Xávega	Xávega	Chinchorro	Chinchorro
	Chinchorro	Chincha da galeota	
		Arrastão, Palma ou Calcão	
	Berbigoeira	Berbigoeira/Cabrita	Berbigoeira (draga)
		Tela	

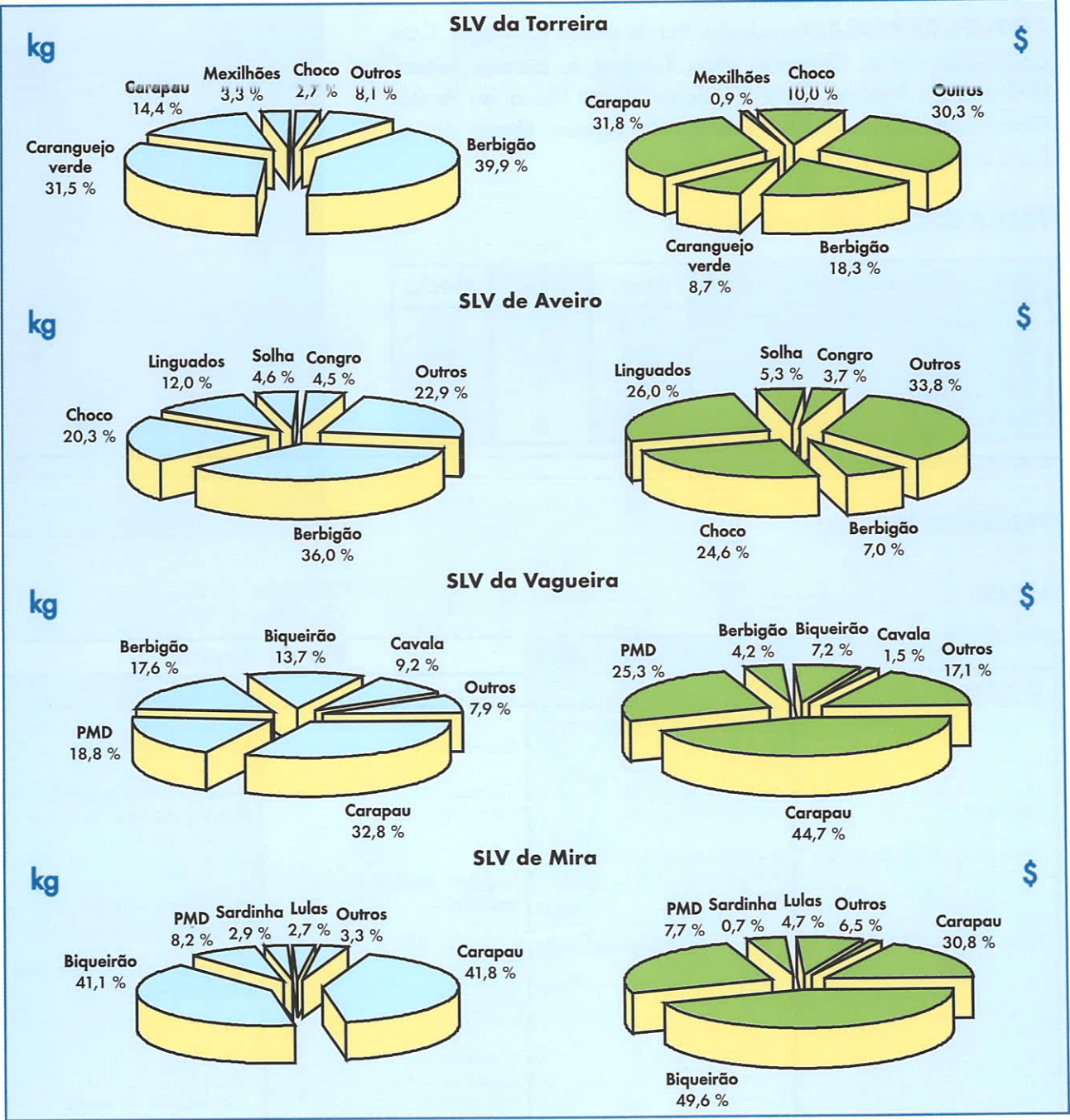
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca da Ria de Aveiro - Portaria nº 563/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Furadouro** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Carregal** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Cais da Ribeira** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Tijosa** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Chegado** - Lagunar; Intervencionado; Permanente.
- **Bico** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Torreira (Ria)** - Lagunar; Natural; Permanente. **(Mar)** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **S. Jacinto** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Aveiro** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Gafanha da Nazaré** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Forte da Barra** - Lagunar; Intervencionado; Permanente.
- **Costa Nova do Prado** - Lagunar; Intervencionado; Permanente.
- **Gafanha da Encarnação** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Gafanha do Aquém** - Lagunar; Intervencionado; Permanente.
- **Ílhavo** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Mira (Ria)** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Praia da Vagueira** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Areão** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Praia de Mira** - Marítimo; Natural; Sazonal.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Furadouro** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações
- **Carregal** - Cais de pesca.
- **Cais da Ribeira** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Tijosa** - Rampa; Cais de pesca.
- **Chegado** - Cais de pesca.
- **Bico** - Rampa; Cais de pesca.
- **Torreira (Ria)** - Cais de pesca; Lota.
- **(Mar)** - Tractor para reboque de embarcações.
- **S. Jacinto** - Cais de pesca; Armazém de pesca; Estaleiro.
- **Aveiro** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **Gafanha da Nazaré** - Rampa; Cais de pesca; Doca de pesca.
- **Forte da Barra** - Rampa; Cais de pesca; Doca de pesca; Armazém de pesca.
- **Costa Nova do Prado** - Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Gafanha da Encarnação** - Cais de pesca.
- **Gafanha do Aquém** - Rampa; Cais de pesca; Guincho.
- **Ílhavo** - Cais de pesca.
- **Mira (Ria)** - Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Praia da Vagueira** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações; Lota.
- **Areão** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.
- **Praia de Mira** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações; Lota.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Berbigão, Amêijo-a-bola, Amêijo-a-macha, Mexilhão, Lambujinha, Longueirão - Ria de Aveiro; Apanha de Poliquetas - Ria de Aveiro; Apanha de Moliço - Ria de Aveiro.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Aveiro



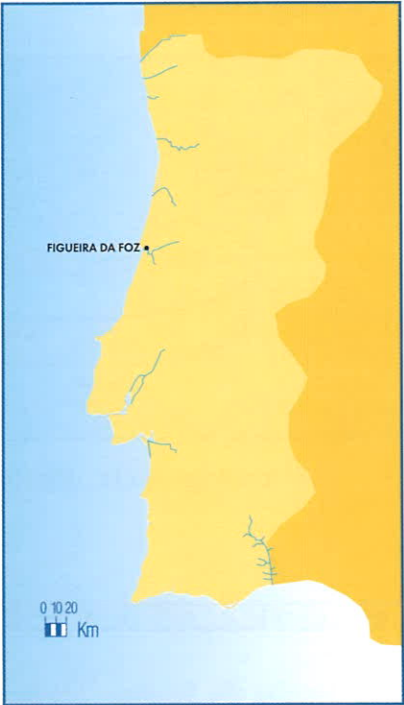
PORTO DE REGISTO: Figueira da Foz (FF)

PORTOS DE PESCA: Praia da Tocha; Buarcos; Rio Mondego (Vila Verde, Figueira da Foz, Gala); Costa de Lavos; Praia da Leirosa.

FROTA LOCAL: 208 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	11	3,7	5,9
TAB (ton)	9,5	0,4	1,6
Potência (kW)	66	1	9,6
Idade (anos)	74	5	27,1

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



PESCADORES: 416

ARTES:

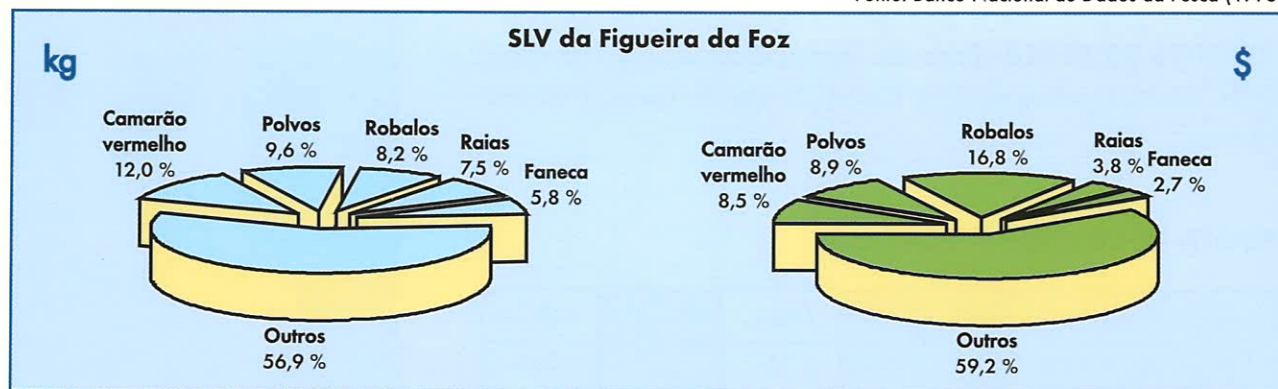
Mar	Mar e /ou Rio Mondego	Rio Mondego	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Palangre	Palangre de fundo		Canas de pesca e linha de mão Corrico, amostra ou corripo Espinela, espinhela, trole ou palangre
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo	Rede de tresmalho de deriva	Rede de tresmalho de deriva
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de deriva		Rede de tresmalho de fundo
Majoeira	Rede de tresmalho de fundo		
Covo	Covo		
Bombo	Bombo	Estacada	Estacada
Alcatruz	Alcatruz		
Rede camaroeira e do pilado	Estacada		
Xávega	Rede camaroeira e do pilado	Rapeta	Berbigoeira (draga)
	Xávega	Tela/Botirão	Rapeta, peneira ou peneiro
	Berbigoeira		
	Rapeta		

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca do Rio Mondego - Portaria nº 564/90

DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Praia da Tocha** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Buarcos** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Vila Verde** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Figueira da Foz** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Gala** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Costa de Lavos** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Praia da Leirosa** - Marítimo; Natural; Sazonal.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Praia da Tocha** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.
- **Buarcos** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.
- **Vila Verde** -
- **Figueira da Foz** - Rampa - Varadouro; Cais de pesca; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **Gala** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca;
- **Costa de Lavos** - Tractor para reboque de embarcações.
- **Praia da Leirosa** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Berbigão, Lambujinha, Mexilhão, Longueirão - Rio Mondego.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto da Figueira da Foz



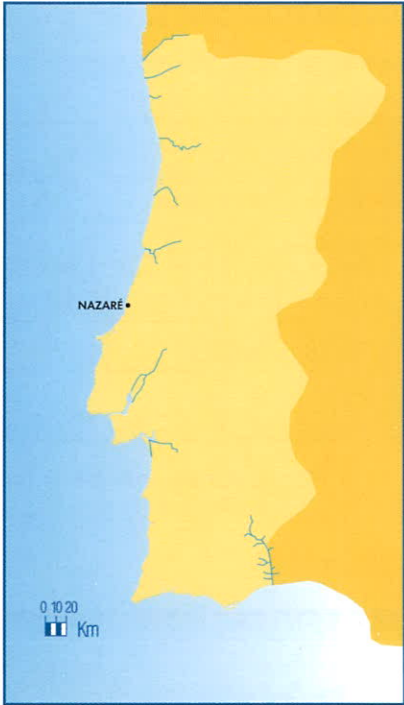
PORTO DE REGISTO: Nazaré (N)

PORTOS DE PESCA: Pedrógão; Praia da Vieira; Nazaré.

FROTA LOCAL: 167 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	7,3	3,0	4,8
TAB (ton)	5,5	0,4	1,4
Potência (kW)	48	4	10,6
Idade (anos)	67	0	22,9

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



PESCADORES: 417

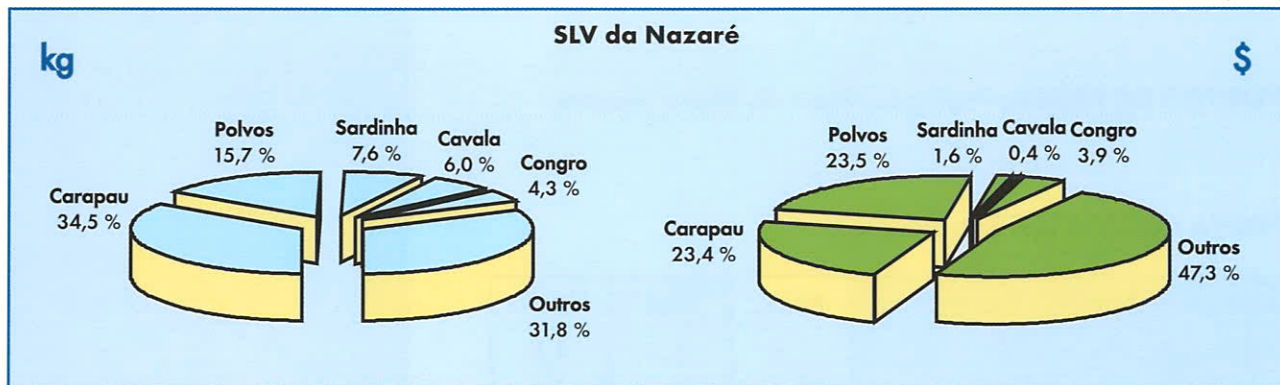
ARTES:

Mar		Rio Liz	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas
Corrico Palangre Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Majoeira Covo Rede de cerco Xávega	Palangre de fundo Palangre de superfície Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Rede de cerco Xávega	 Tarrafa de mão Rapeta Tela	

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Pedrógão** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Praia da Vieira** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Nazaré** - Marítimo; Artificial; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Pedrógão** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.
- **Praia da Vieira** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações.
- **Nazaré** - Rampa; Cais de pesca; Doca de pesca; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.

OUTRAS ACTIVIDADES:



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto da Nazaré



PORTO DE REGISTO: S. Martinho do Porto (SM)

PORTOS DE PESCA: S. Martinho do Porto.

FROTA LOCAL: 29 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	6,9	2,4	3,7
TAB (ton)	6,0	0,3	0,9
Potência (kW)	37	3	8,6
Idade (anos)	43	8	24,2

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

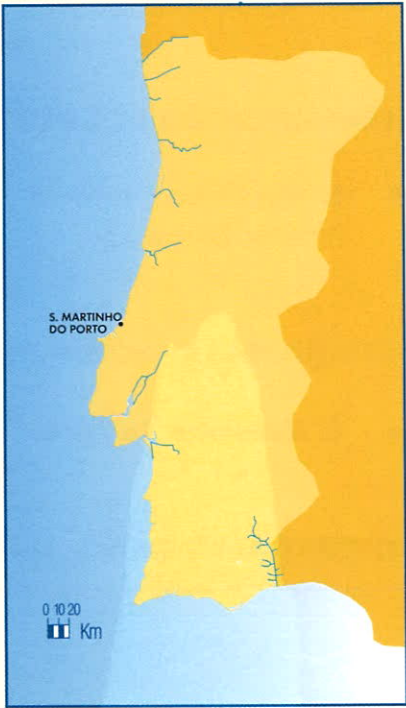
PESCADORES: 30

ARTES:

Mar	Mare/ou Baía S. Martinho	Baía de S. Martinho	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Palangre	Palangre de fundo	Cana de pesca e linha de mão Palangre	Cana de pesca e linha de mão Corrico, amostra ou corripo Espinel, espinhel, trole ou palangre
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo		
Tresmalho	Covo	Covo Camaroeiro	Covo Camaroeiro
Covo	Xávega	Rapeta	Rapeta, peneira, peneiro ou capinete

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca da Baía de São Martinho do Porto - Portaria nº 566/90



DESEMBARQUES: O SLV em S. Martinho do Porto não esteve operacional em 1995.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **S. Martinho do Porto** - Marítimo;
Natural; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **S. Martinho do Porto** -

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Percebes - costa; Apanha submarina de Algas Agarófitas - costa.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Delegação Marítima de S. Martinho do Porto



PORTO DE REGISTO: Peniche (PE)

PORTOS DE PESCA: Lagoa de Óbidos (Nadadouro, Foz, Vau); Ilha da Berlenga; Baleal; Peniche; Praia da Quebrada; Pai Mogo; Porto das Barcas; Porto Dinheiro; Porto Novo.

FROTA LOCAL: 338 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	7,8	3,0	5,3
TAB (ton)	8,1	0,5	1,7
Potência (kW)	53	3	11,2
Idade (anos)	94	1	21

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

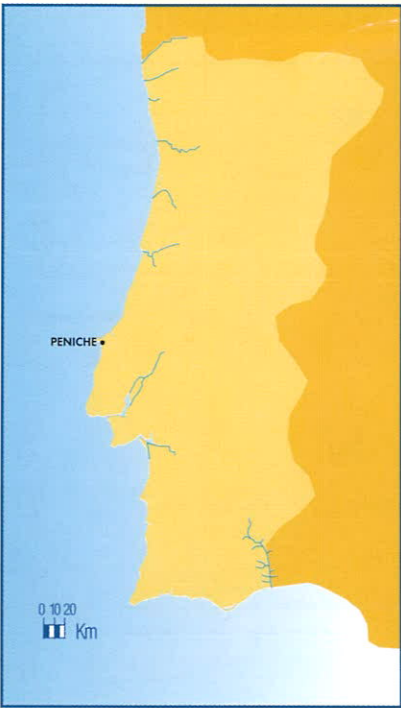
PESCADORES: 707

ARTES:

Mar	Mare/ou Lagoa Óbidos	Lagoa de Óbidos	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Palangre	Cana de pesca e linha de mão	Cana de pesca e linha de mão	Cana de pesca e linha de mão
Rede de emalhar de fundo	Corrico	Corrico	Corrico, amostra ou corripo
Rede de tresmalho de fundo	Palangre de fundo	Tresmalho	Tresmalho (rede de tresmalho de fundo)
Covo	Rede de emalhar de fundo	Galricho	Galricho
Alcatruz	Rede de tresmalho de fundo	Chinchorro	Chinchorro
Rede de cerco	Covo	Ancinho de cabo	
	Galricho		
	Alcatruz		
	Rede de cerco		
	Chinchorro		

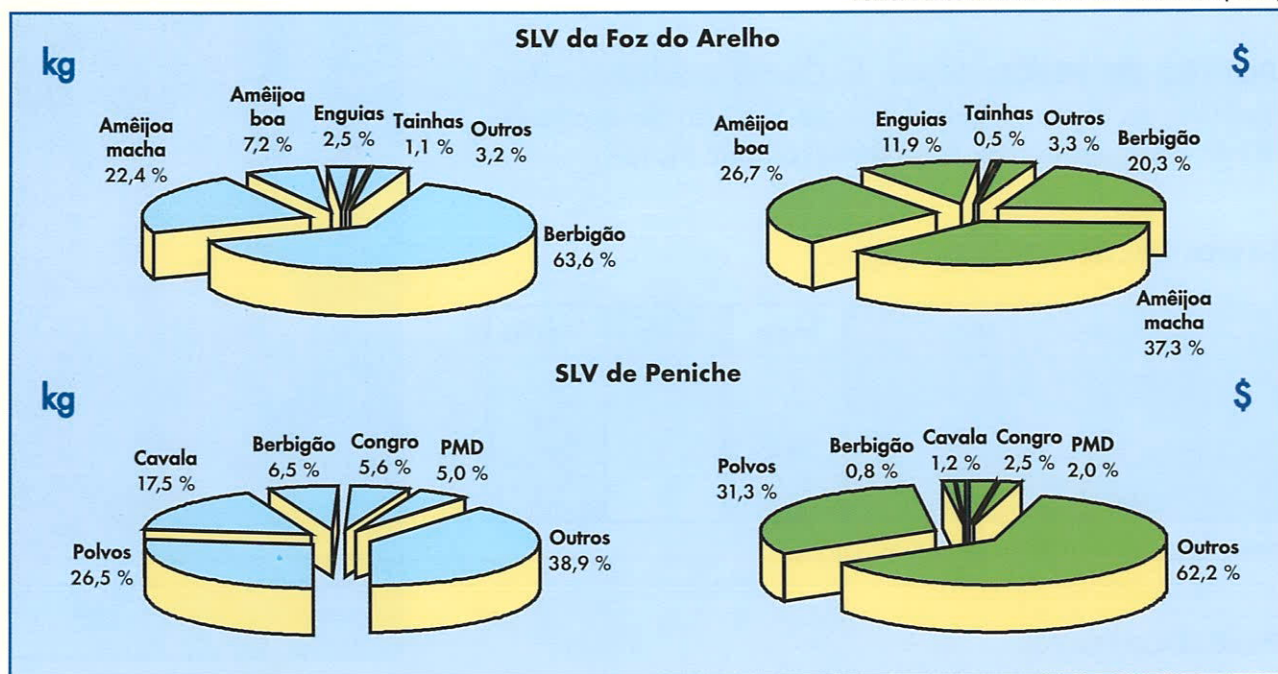
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca da Lagoa de Óbidos - Portaria nº 567/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

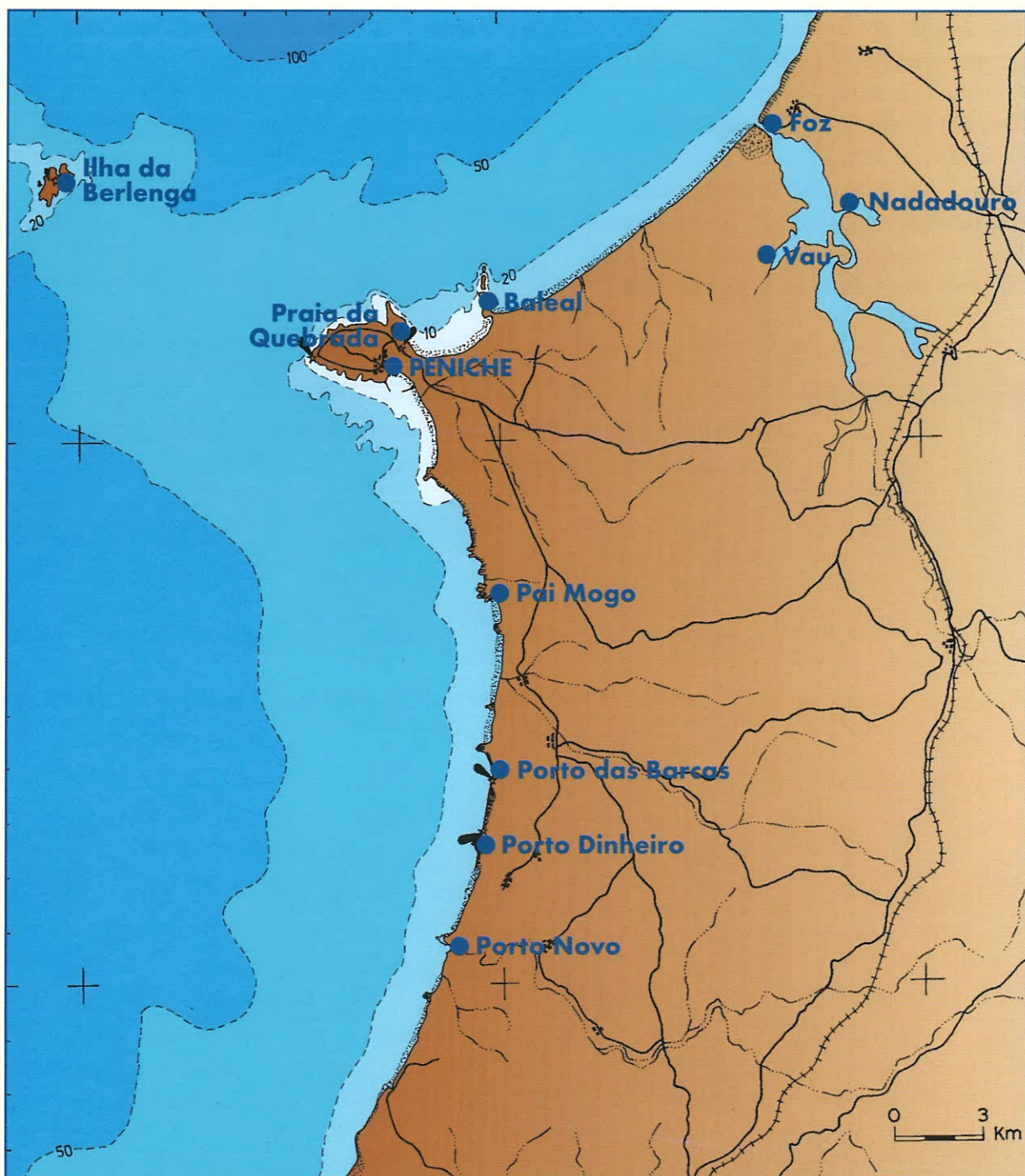
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Lagoa de Óbidos (Nadadouro)** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Lagoa de Óbidos (Foz)** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Lagoa de Óbidos (Vau)** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Ilha da Berlenga** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Baleal** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Peniche** - Marítimo; Artificial; Permanente.
- **Praia da Quebrada** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Pai Mogo** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Porto das Barcas** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Porto Dinheiro** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Porto Novo** - Marítimo; Natural; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

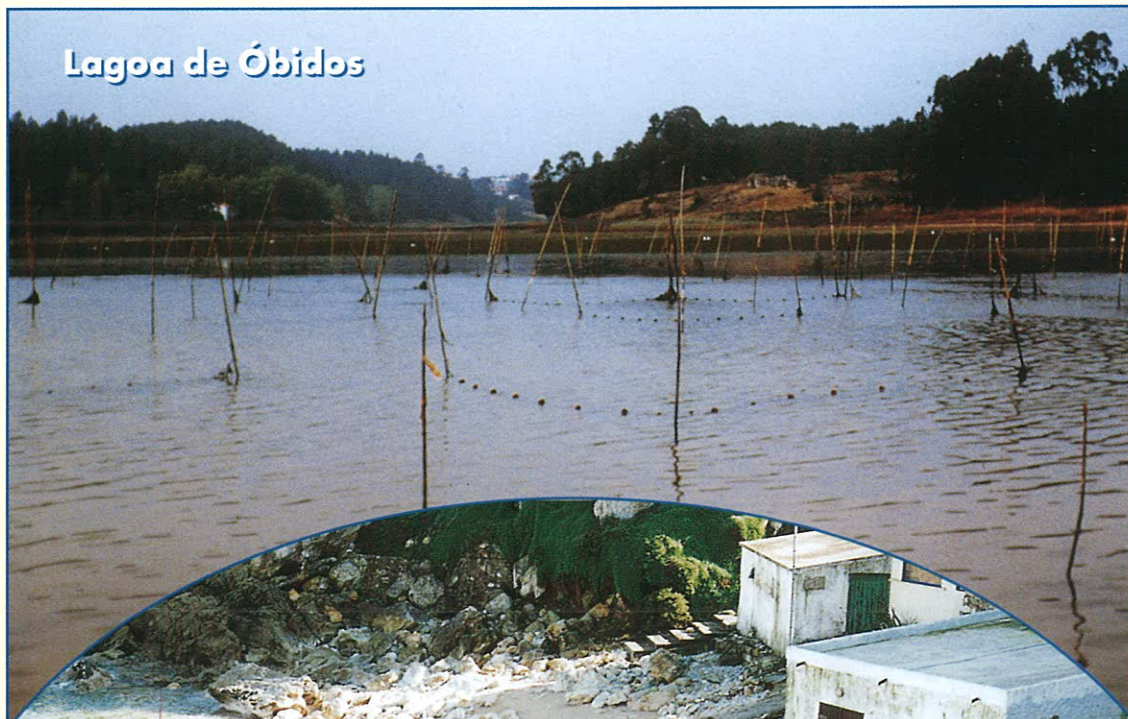
- **Lagoa de Óbidos (Nadadouro)** - Cais de pesca.
- **Lagoa de Óbidos (Foz)** - Armazém de pesca; Lota.
- **Lagoa de Óbidos (Vau)** - Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Ilha da Berlenga** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Baleal** - Guincho; Armazém de pesca.
- **Peniche** - Rampa; Cais de pesca; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **Praia da Quebrada** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca.
- **Pai Mogo** - Rampa; Guincho.
- **Porto das Barcas** - Rampa; Guincho.
- **Porto Dinheiro** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca.
- **Porto Novo** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Amêijoá-branca, Amêijoá-boá, Amêijoá-macha, Berbigão - Lagoa de Óbidos; Apanha de Percebes - Baleal e Berlengas; Apanha submarina de Algas Agarófitas - Baleal e Berlengas.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Peniche

Lagoa de Óbidos



Baleal



Peniche

PORTO DE REGISTO: Ericeira (E)

PORTOS DE PESCA: Assenta; Ericeira

FROTA LOCAL: 22 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	6,8	4,0	5,8
TAB (ton)	5,2	1,3	3,0
Potência (kW)	46	7	25,6
Idade (anos)	40	1	13,1

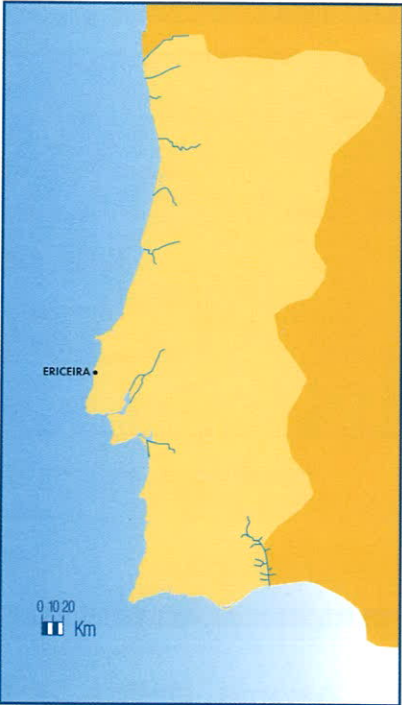
Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 78

ARTES:

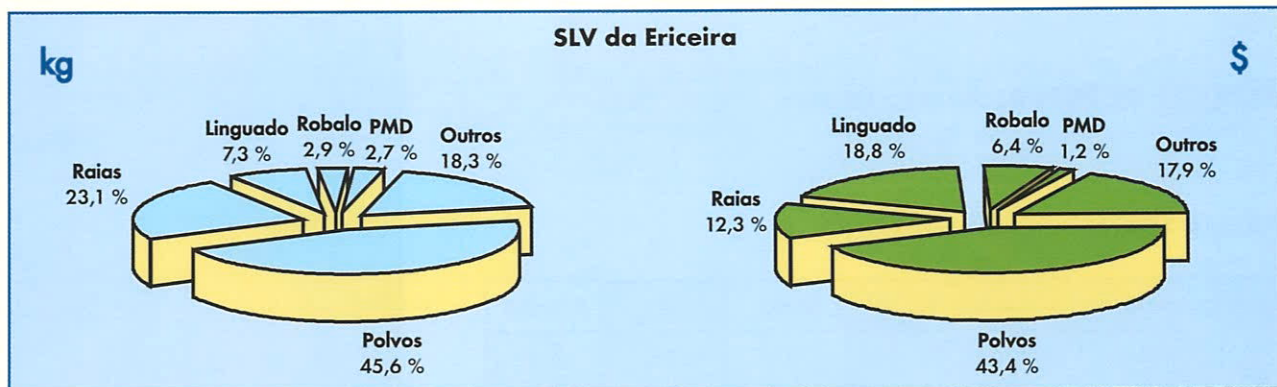
Mar	
Usadas	Licenciadas *
Palangre	Palangre de fundo
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo
Covo	Covo
Alcatruz	

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

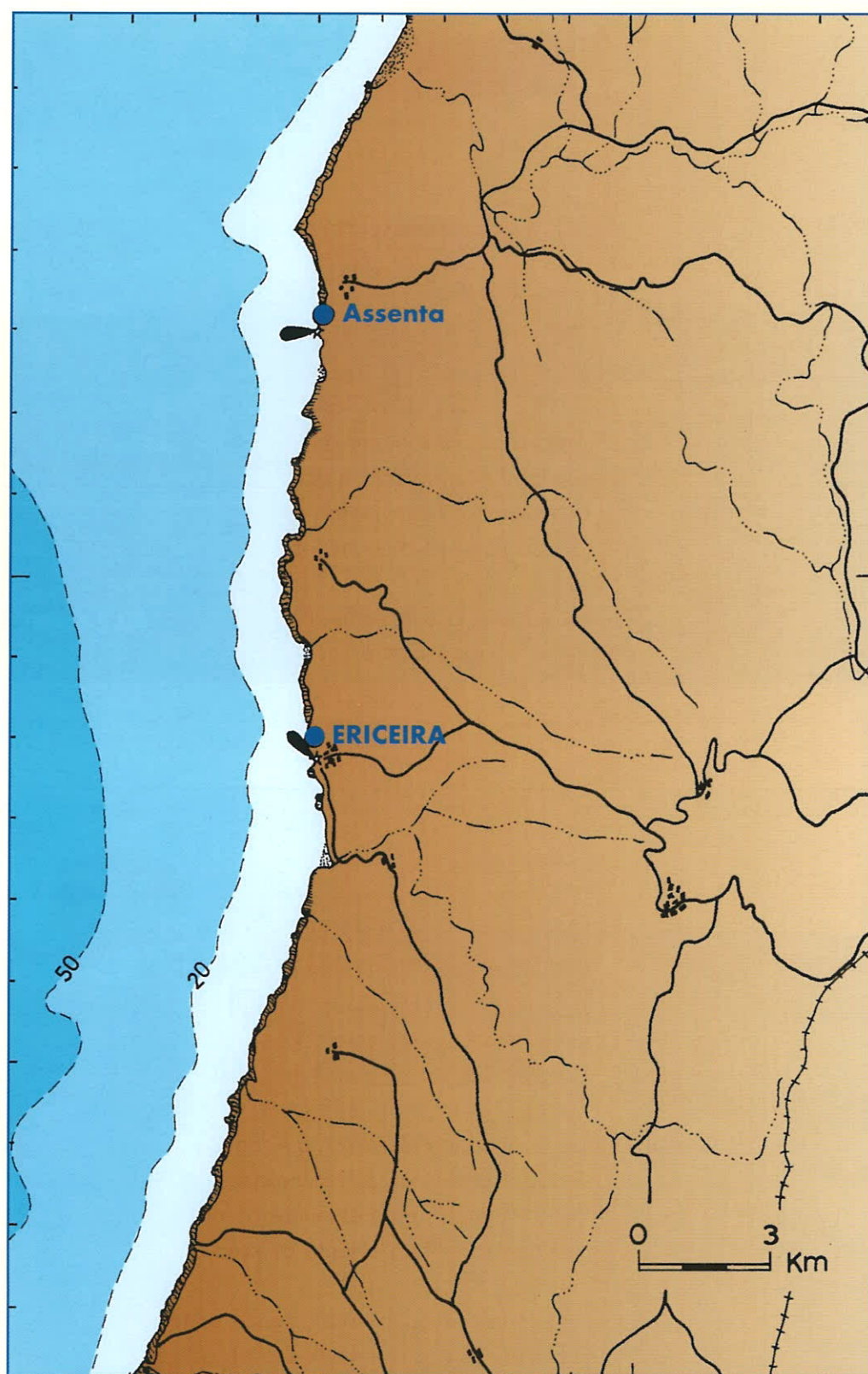
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Assenta** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Ericeira** - Marítimo; Artificial; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Assenta** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca.
- **Ericeira** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Tractor para reboque das embarcações; Lota; Aguada.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Percebes; Apanha submarina de Algas Agarófitas.



*Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da
Delegação Marítima da Ericeira*



PORTO DE REGISTO: Cascais (CS)

PORTOS DE PESCA: Cascais

FROTA LOCAL: 55 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	6,8	3,3	4,6
TAB (ton)	4,2	0,5	1,8
Potência (kW)	44	3	20
Idade (anos)	28	1	9,2

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 138

ARTES:

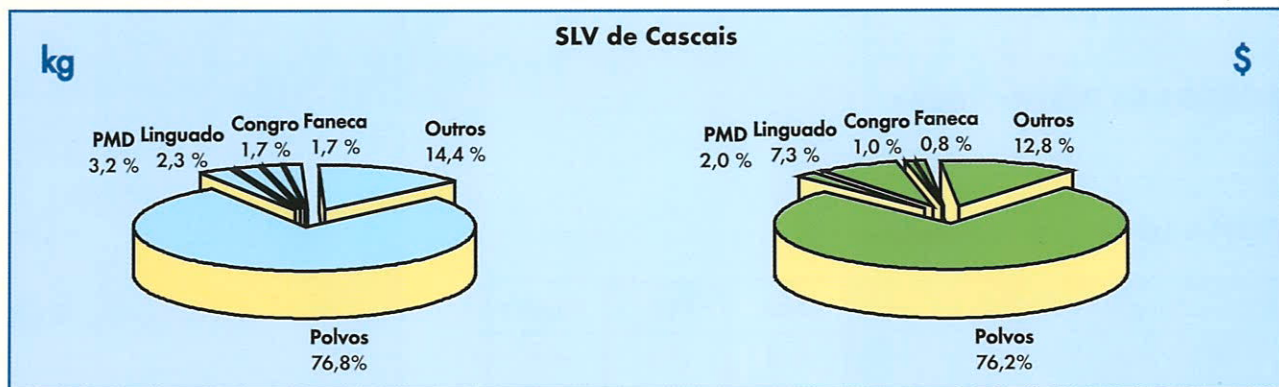
Mar	
Usadas	Licenciadas *
Palangre	Palangre de fundo
Toneira	Toneira
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo
Covo	Covo
Alcatruz	Alcatruz
	Rede de cerco

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Cascais** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.

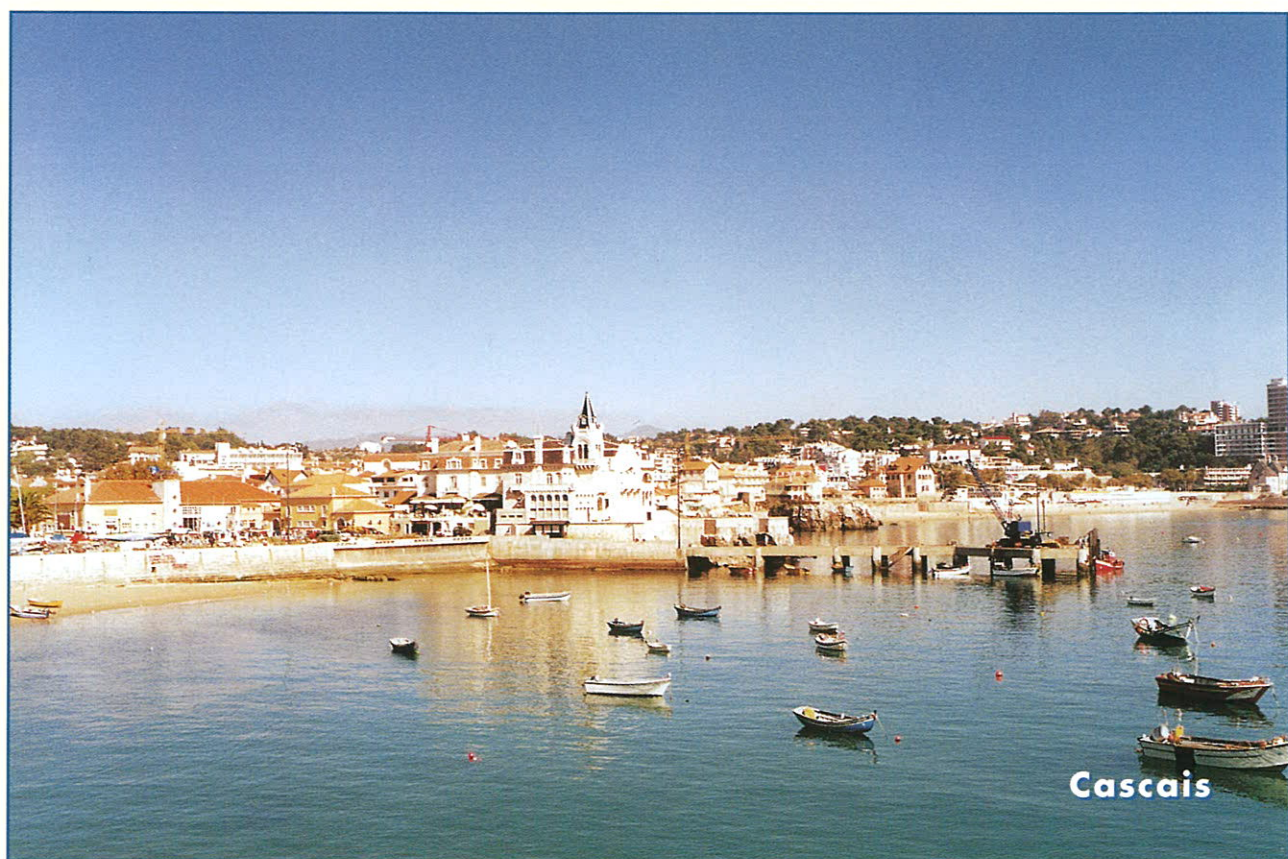
ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Cascais** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Aguada, Gelo e Combustíveis.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha submarina de Algas Agarófitas.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Cascais



Cascais

PORTO DE REGISTO: Lisboa (LX)

PORTOS DE PESCA: Rio Tejo [Póvoa de Stª. Iria, Lisboa (Poço do Bispo, Pedrouços), Cruz Quebrada, Paço de Arcos].

FROTA LOCAL: 23 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	7,4	3,4	4,9
TAB (ton)	4,3	0,4	1,6
Potência (kW)	33	1	10,4
Idade (anos)	64	1	27,1

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 57

ARTES:

Mar	Mar e/ou Rio Tejo	Rio Tejo	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Palangre	Palangre de fundo	Palangre	Cana de pesca e linha de mão Corrico, amostra ou corripo Espinél, espinhel, trole ou palangre
	Rede de emalhar	Rede de emalhar	
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo Rede tresmalho de deriva		
	Rede de tresmalho fundo		Rede de emalhar de deriva Rede de emalhar fundeada
Covo	Covo Galricho	Covo Galricho Chalavar Sacada	Sabogal (rede de tresmalho de deriva) Savara (rede de tresmalho de deriva) Branqueira (rede de tresmalho fundo)
	Arrasto de vara	Arrasto de vara Ancinho de cabo Tela	Covo Galricho ou nassa Arrasto de vara

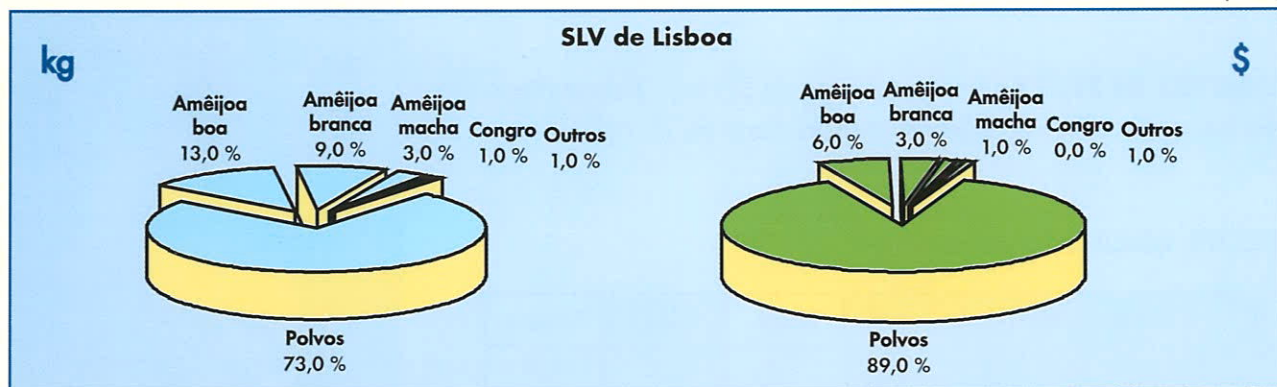
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca nas Águas interiores não Oceânicas do Rio Tejo - Portaria nº 569/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

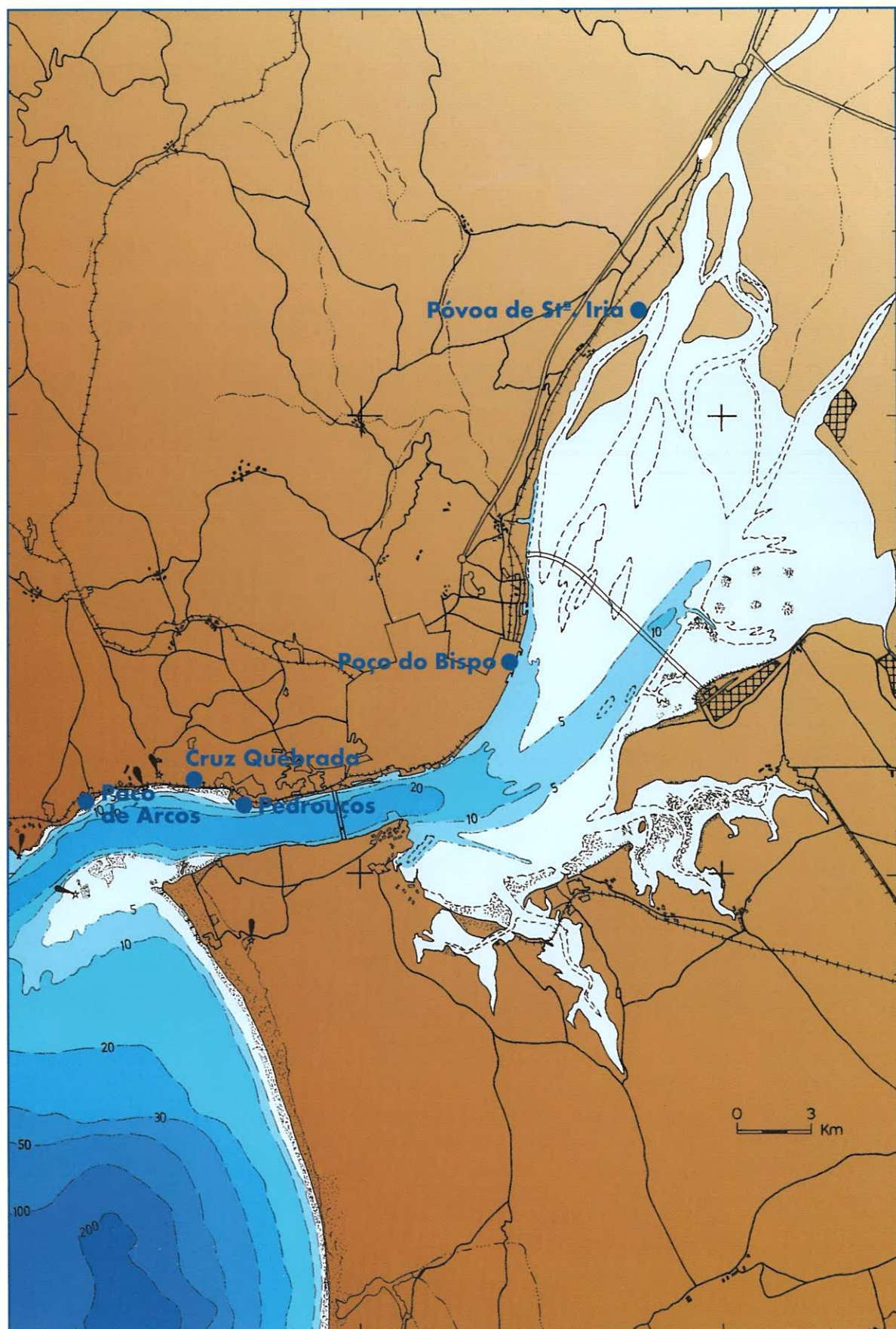
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Póvoa de Stª. Iria** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Lisboa (Poço do Bispo)** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Lisboa (Pedrouços)** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Cruz Quebrada** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Paço de Arcos** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Póvoa de Stª. Iria** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Lisboa (Poço do Bispo)** - Rampa; Doca de pesca.
- **Lisboa (Pedrouços)** - Rampa; Doca de pesca; Guincho; Lota; Aguada, Gelo, Combustíveis.
- **Cruz Quebrada** - Armazém de pesca.
- **Paço de Arcos** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Amêijoia-boia e de Amêijoia-macha - Rio Tejo.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa



Póvoa de Stª. Iria

PORTO DE REGISTO: Vila Franca de Xira (VX)

PORTOS DE PESCA: Rio Tejo (Vila Franca de Xira, Alhandra).

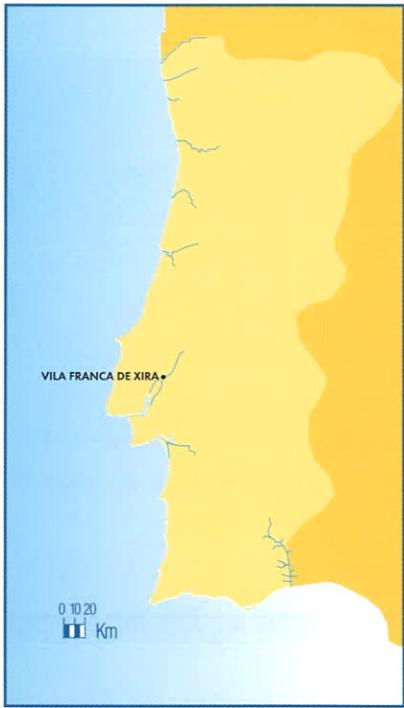
FROTA LOCAL: 116 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,2	4,6	6,5
TAB (ton)	6,8	1,0	2,0
Potência (kW)	34	3	12,8
Idade (anos)	46	11	22,3

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 160

ARTES:



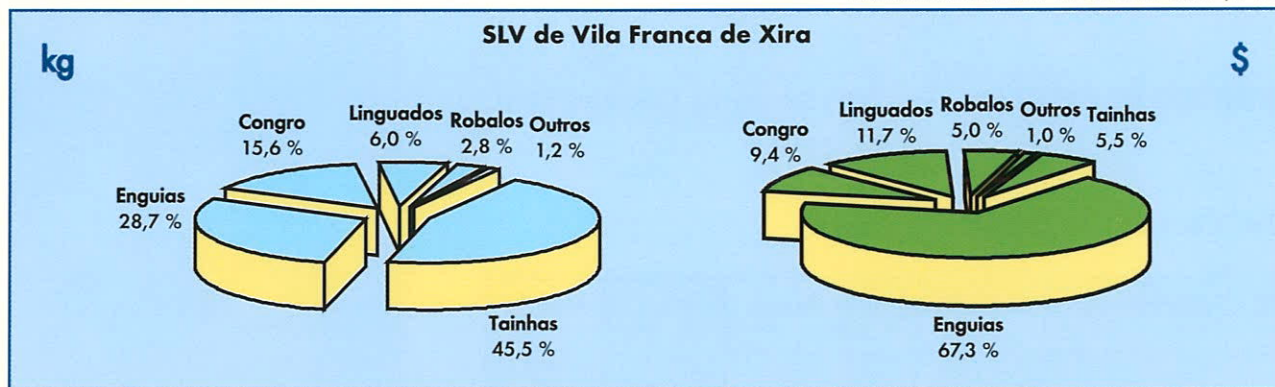
Rio Tejo		
Usadas	Licenciadas *	Autorizadas **
Palangre	Palangre de fundo	Cana de pesca e linha de mão Corrico, amostra ou corripo Espinel, espinhel, trole ou palangre
Rede de emalhar de deriva	Rede de emalhar	Rede de emalhar de deriva
Rede de emalhar fundeada		Rede de emalhar fundeada
Rede de tresmalho de deriva	Rede de tresmalho de deriva	Sabogal (rede de tresmalho de deriva)
	Sabogal	Savara (rede de tresmalho de deriva)
Branqueira	Rede de tresmalho de fundo	Branqueira (rede de tresmalho de fundo)
Covo	Covo	Covo
Galricho	Galricho	Galricho ou nassa
Tapa-esteiros		
Arrasto de vara	Arrasto de vara	Arrasto de vara
Rapeta		
Tela/Botirão		

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca nas Águas interiores não Oceânicas do Rio Tejo - Portaria nº 569/90

DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

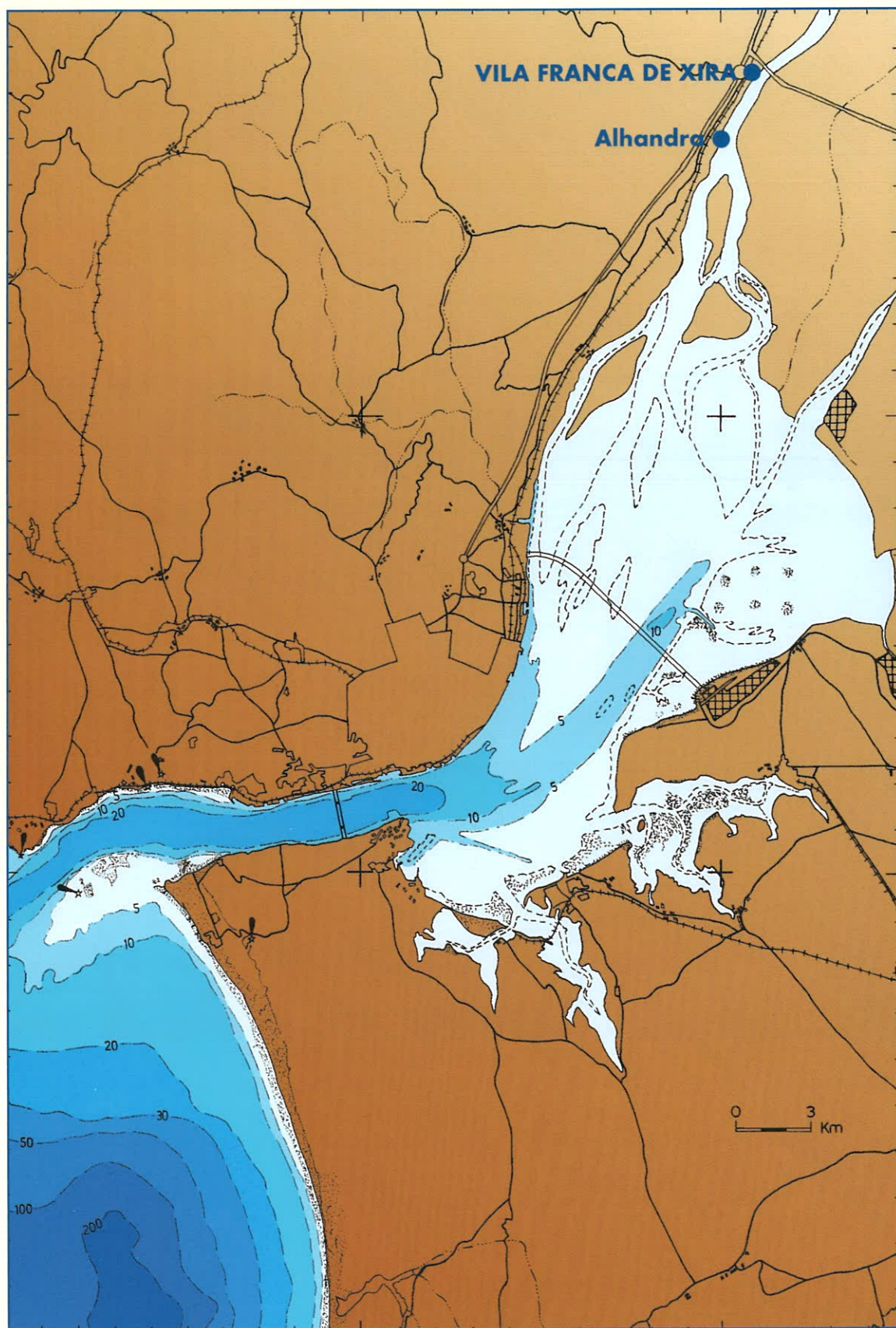
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Vila Franca de Xira** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Alhandra** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.

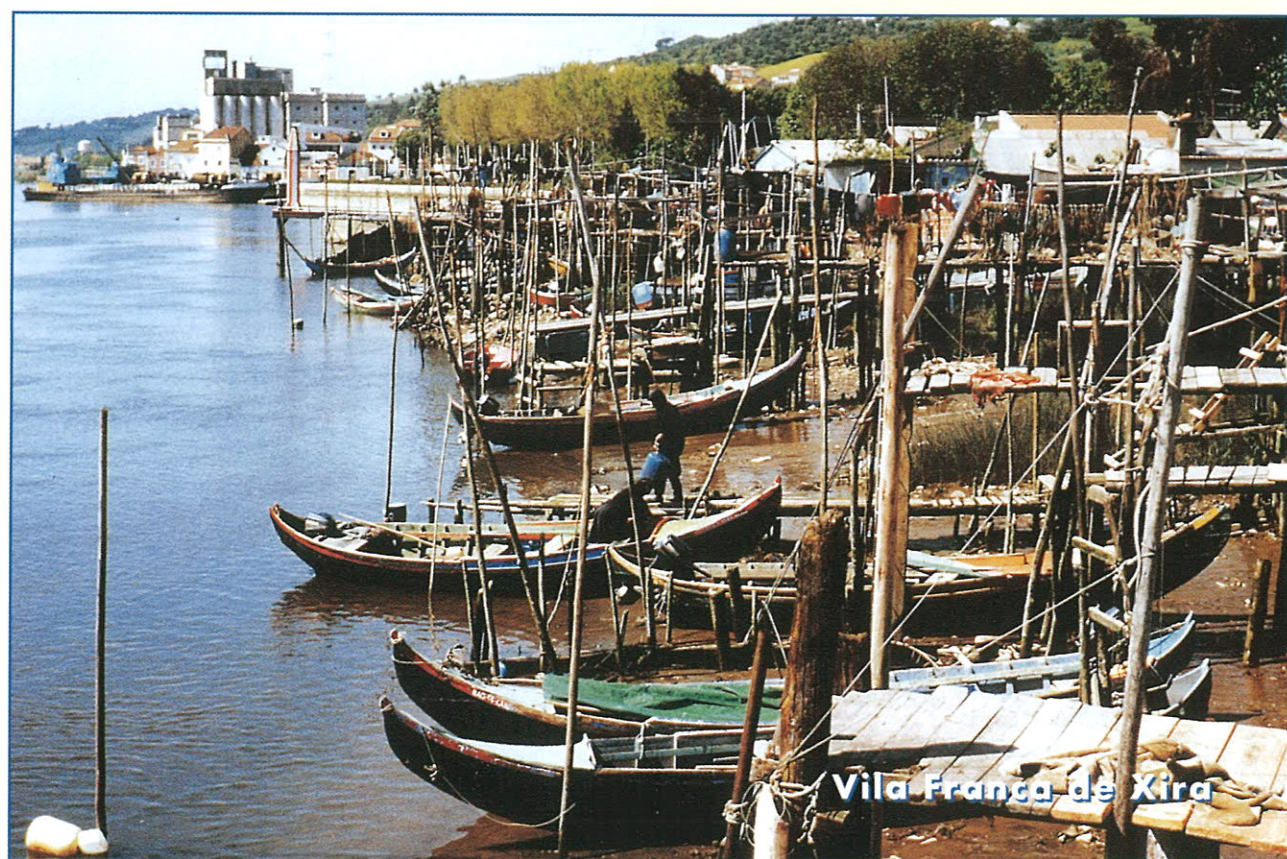
ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Vila Franca de Xira** - Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Alhandra** - Cais de pesca; Armazém de pesca.

OUTRAS ACTIVIDADES:



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira



PORTO DE REGISTO: Barreiro (B)

PORTOS DE PESCA: Rio Tejo (Alcochete, Samouco, Montijo, Barreiro, Seixal).

FROTA LOCAL: 76 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	9,4	2,9	5,6
TAB (ton)	5,7	0,4	1,8
Potência (kW)	35	3	8,0
Idade (anos)	63	9	27,2

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 150

ARTES:

Rio Tejo		
Usadas	Licenciadas *	Autorizadas **
Palangre	Palangre de fundo	Cana de pesca e linha de mão Corrico, amostra ou corripo Espinél, espinhel, trole ou palangre
Rede de emalhar de deriva	Rede de tresmalho de deriva	Rede de emalhar de deriva
Rede de emalhar fundeada	Sabogal	Rede de emalhar fundeada
Branqueira	Rede de tresmalho de fundo	Sabogal (rede de tresmalho de deriva) Savara (rede de tresmalho de deriva) Branqueira (rede de tresmalho fundeado)
Galricho	Covo	Covo
Tapa-esteiros	Galricho	Galricho ou nassa
Arrasto de vara	Arrasto de vara	Arrasto de vara
Arrasto (camarinha)		

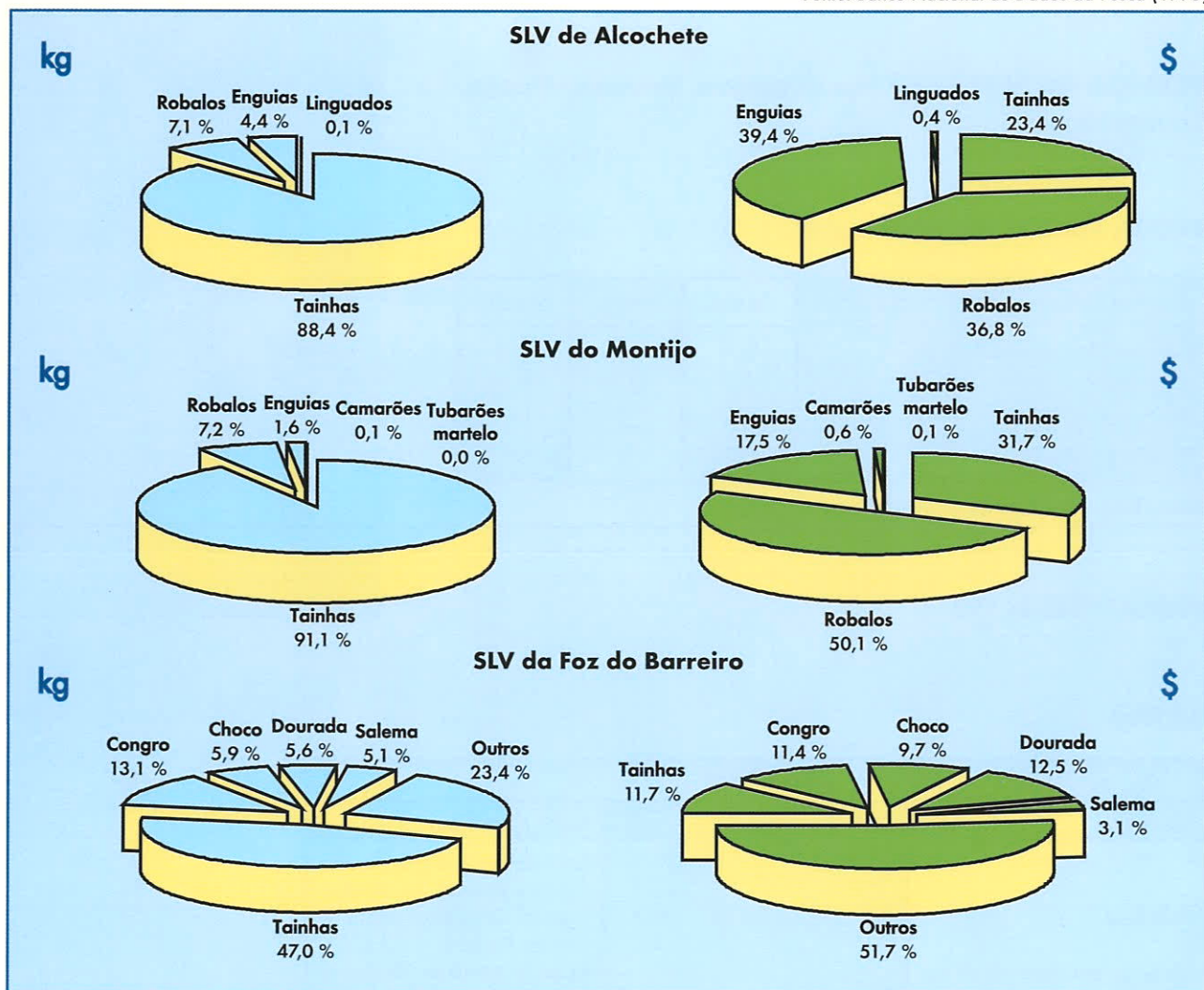
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca nas Águas interiores não Oceânicas do Rio Tejo - Portaria nº 569/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as quatro principais espécies ou grupo de espécies (Alcochete), para as cinco principais espécies ou grupo de espécies (Montijo), para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros (Barreiro).

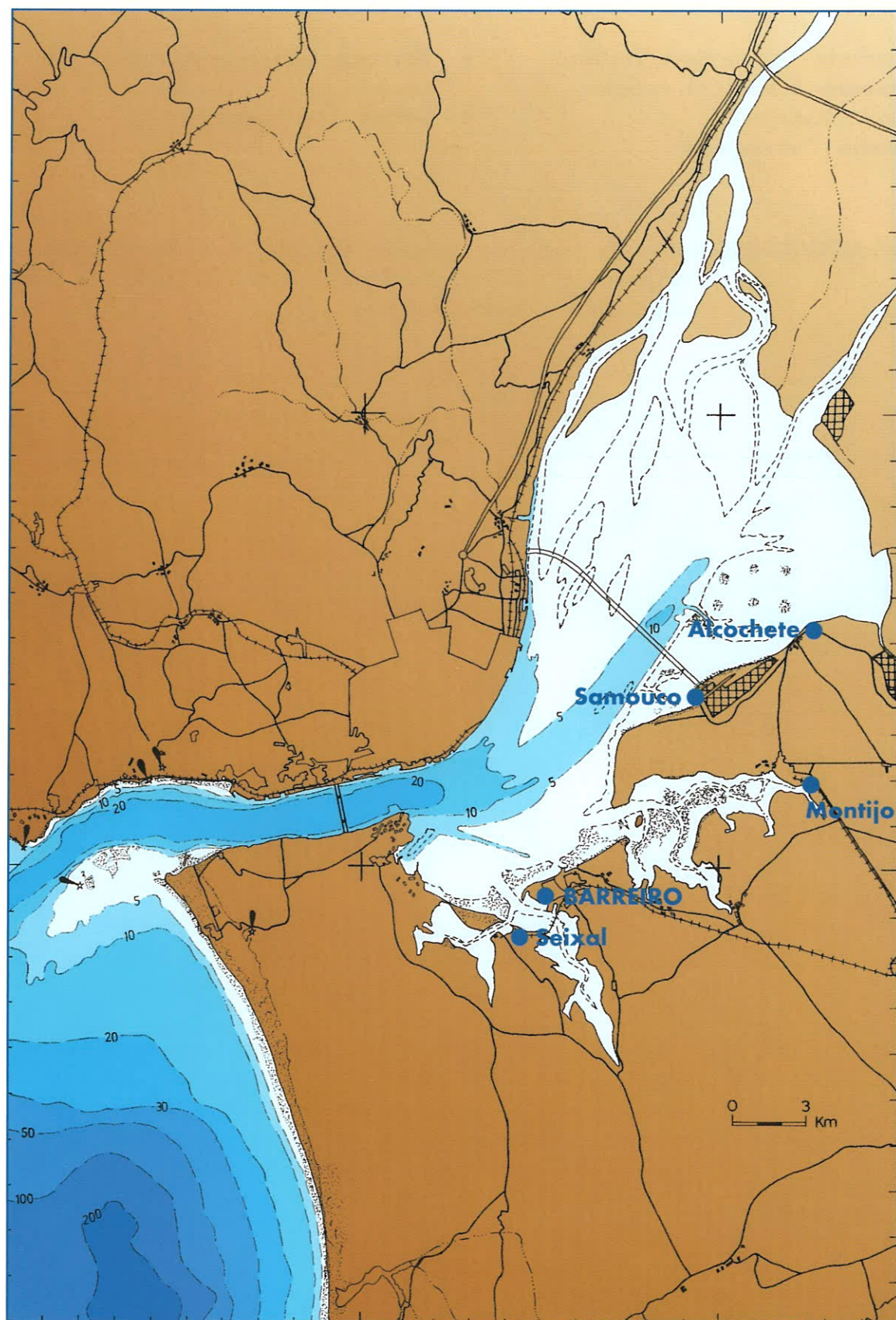
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Alcochete** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Samouco** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Montijo** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Barreiro** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Seixal** - Fluvial; Natural; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Alcochete** - Cais de pesca; Estaleiro.
- **Samouco** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Estaleiro.
- **Montijo** - Cais de pesca.
- **Barreiro** - Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Seixal** - Cais de pesca.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Lambujinha - Samouco, Alcochete, Moita, Montijo; Longueirão, Amêijoia-macha e de Berbigão - Barreiro; Apanha de Casulo e de Minhoca-vulgar - Barreiro, Seixal e Samouco.

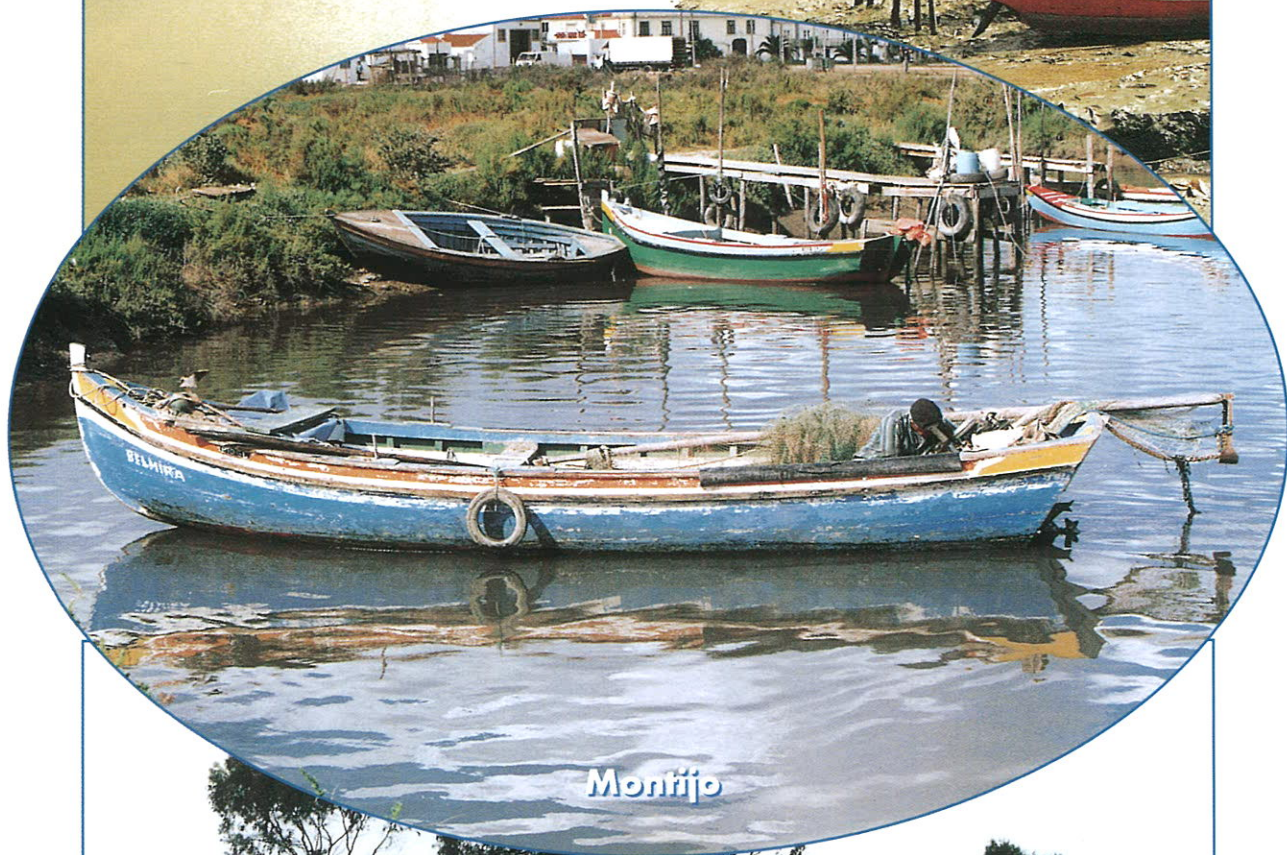


Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro

Samouco



Montijo



Barreiro



PORTO DE REGISTO: Trafaria (TR)

PORTOS DE PESCA: Rio Tejo (Trafaria, Cova do Vapor);
Costa de Caparica; Fonte da Telha.

FROTA LOCAL: 162 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	7,2	3,1	5,1
TAB (ton)	5,0	0,4	1,6
Potência (kW)	52	3	15,7
Idade (anos)	79	3	21,3

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

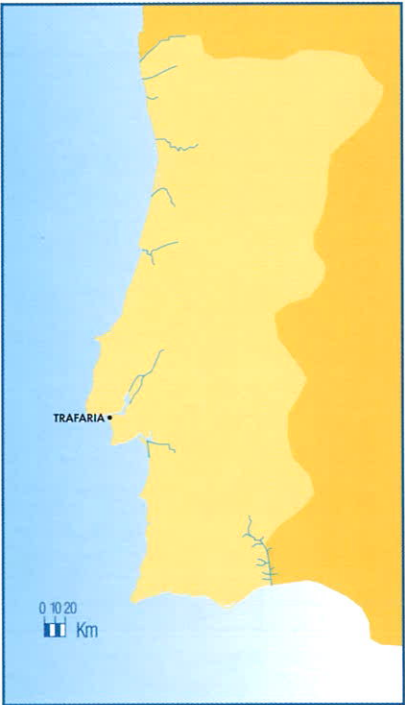
PESCADORES: 345

ARTES:

Mar	Mar e/ou Rio Tejo	Rio Tejo	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Corrico Palangre	Palangre de fundo Rede de emalhar	Palangre	Cana de pesca e linha de mão Corrico, amostra ou corripo Espinel, espinhel, trole ou palangre
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de deriva	Rede de emalhar de deriva Rede de emalhar fundeada	Rede de emalhar de deriva Rede de emalhar fundeada
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo Branqueira	Branqueira	Sabogal (rede de tresmalho de deriva) Savara (rede de tresmalho de deriva)
Covo	Covo	Covo	Branqueira (rede de tresmalho fundeado) Covo
Alcatruz	Galricho Alcatruz	Galricho	Galricho ou nassa
Xávega	Arrasto de vara	Arrasto de vara	Arrasto de vara
Draga de mão	Xávega	Draga de mão Ganchorra (com sarilho)	

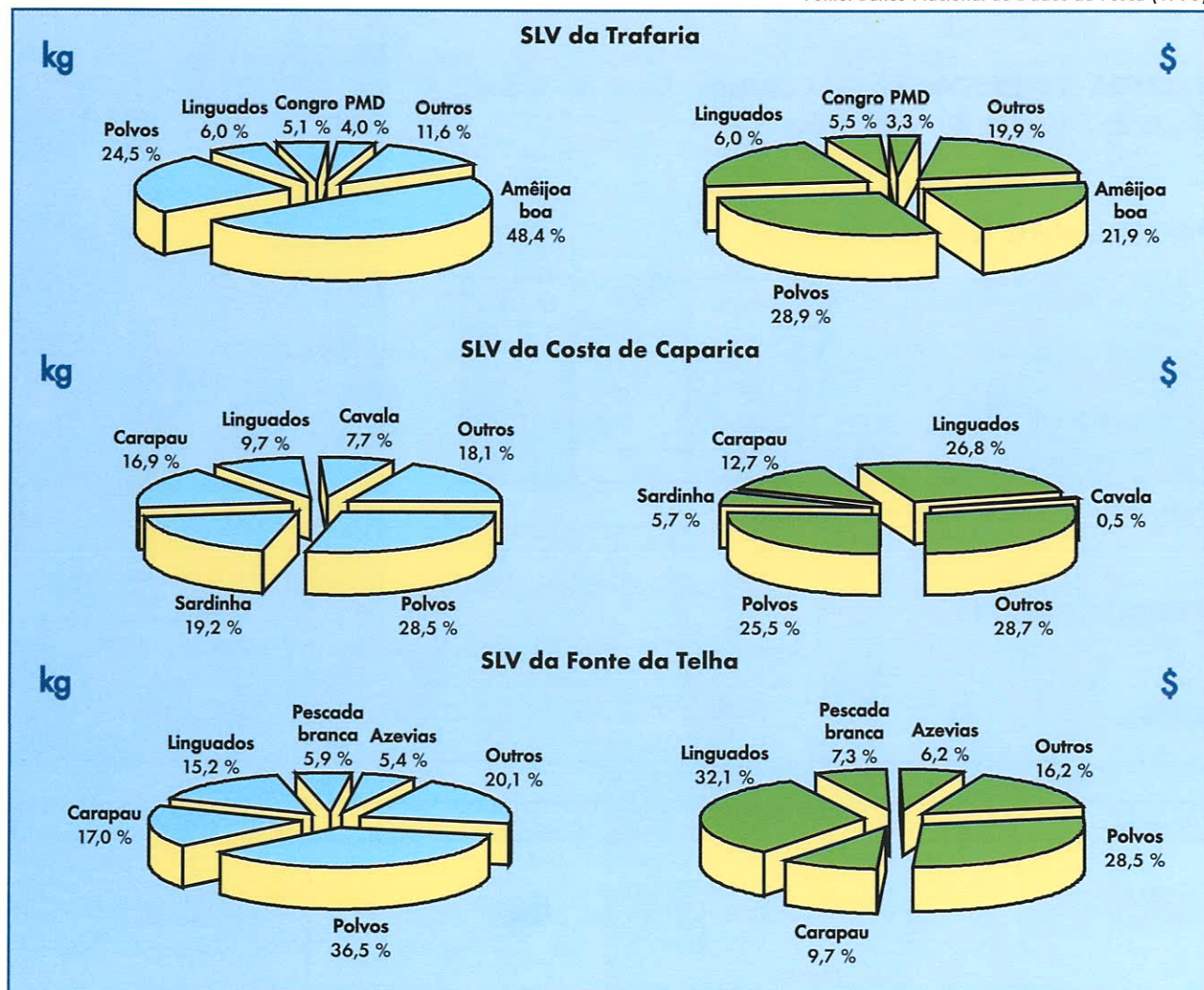
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca nas Águas interiores não Oceânicas do Rio Tejo - Portaria nº 569/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

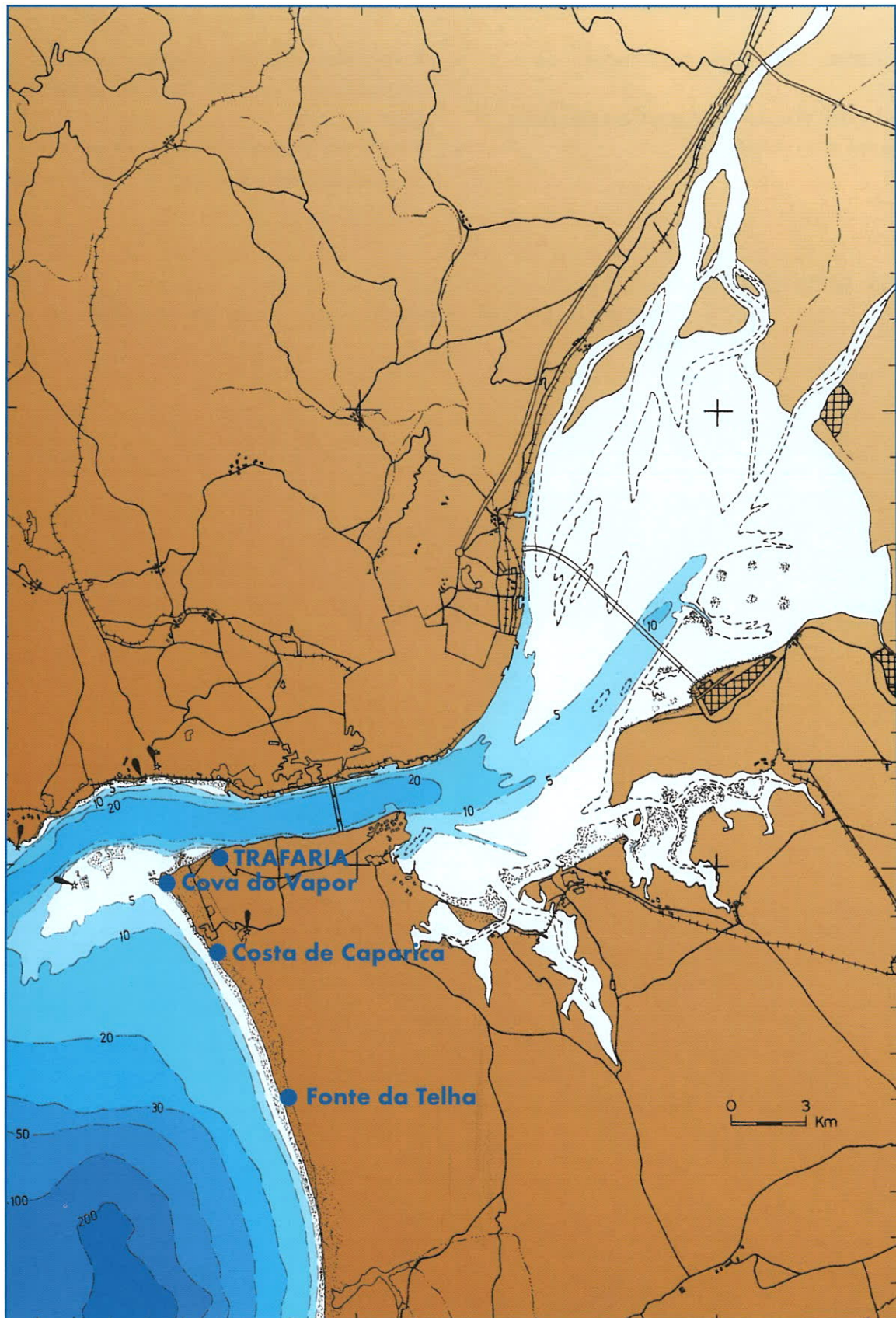
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Trafaria** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Cova do Vapor** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Costa de Caparica** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Fonte da Telha** - Marítimo; Natural; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Trafaria** - Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Cova do Vapor** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Costa de Caparica** - Rampa; Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações; Lota; Aguada.
- **Fonte da Telha** - Armazém de pesca; Tractor para reboque de embarcações; Lota; Aguada.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Amêijoa-macha, de Amêijoa-boia e de Berbigão - Trafaria; Conquilha/Cadelinha - Cova do Vapor, Costa de Caparica e Fonte da Telha.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria



PORTO DE REGISTO: Sesimbra (SB)

PORTOS DE PESCA: Lagoa de Albufeira; Praia do Meco;
Praia das Bicas; Sesimbra.

FROTA LOCAL: 221 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,9	2,8	4,2
TAB (ton)	7,8	0,3	1,4
Potência (kW)	65	1	10,1
Idade (anos)	53	1	21,2

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 357

ARTES:

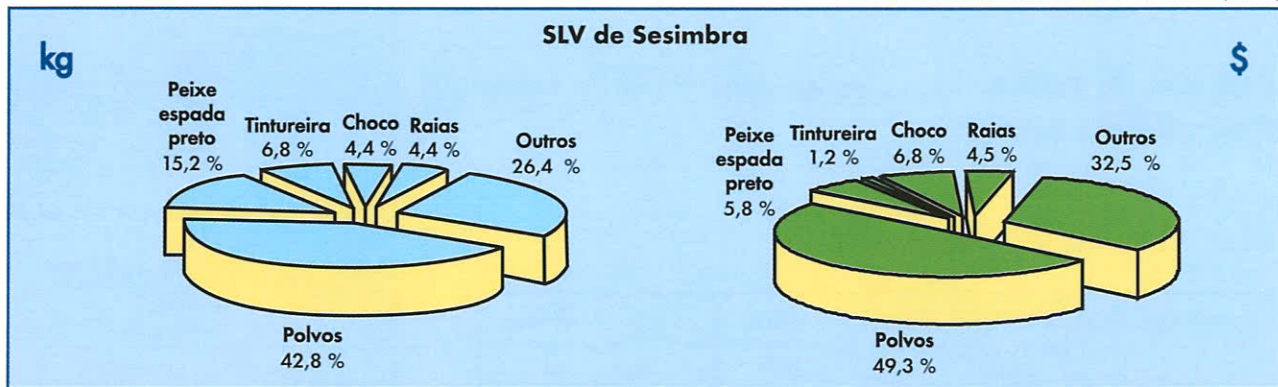
Mar		Lagoa de Albufeira	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas
Palangre Toneira Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Alcatruz	Palangre de fundo Toneira Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Alcatruz	Palangre Rede de tresmalho de fundo Nassa Galricho	
Xávega	Rede de cerco Sacada Xávega		

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

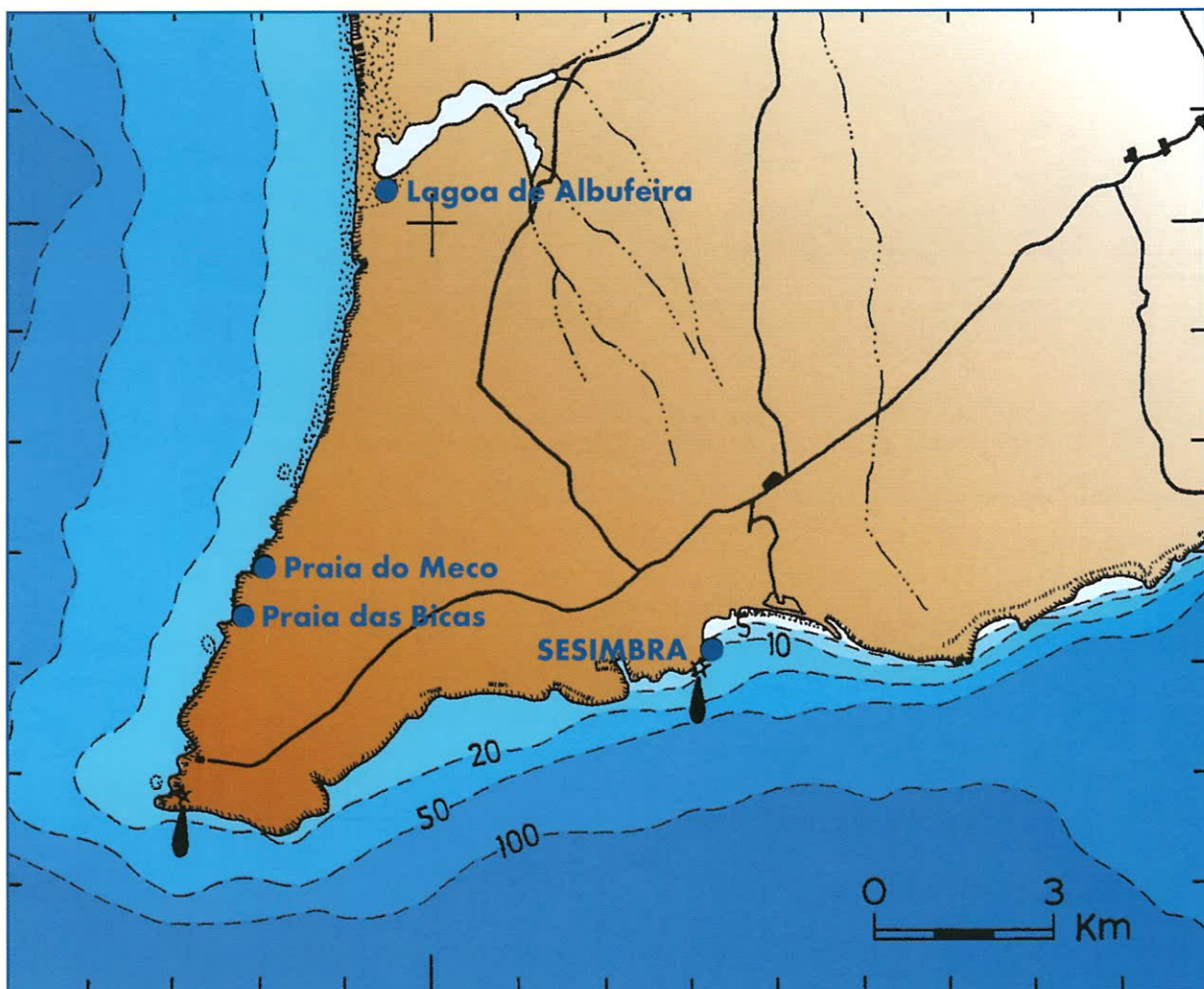
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Lagoa de Albufeira** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Praia do Meco** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Praia das Bicas** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Sesimbra** - Marítimo; Artificial; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Lagoa de Albufeira** - Armazém de pesca.
- **Praia do Meco** - Tractor para reboque das embarcações.
- **Praia das Bicas** -
- **Sesimbra** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Berbigão e de Amêijoia-macha - Lagoa de Albufeira; Apanha submarina de Algas Agarófitas - Sesimbra.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Delegação Marítima de Sesimbra



Lagoa de Albufeira



Sesimbra

PORTO DE REGISTO: Setúbal (S)

PORTOS DE PESCA: Rio Sado (Alcácer do Sal, Gâmbia, Mouriscas, Faralhões, Setúbal, Carrasqueira, Cachopo, Comporta); Portinho da Arrábida; Praia da Comporta; Praia do Carvalhal; Lagoa de Melides.

FROTA LOCAL: 354 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,9	3,0	6,3
TAB (ton)	9,9	3,0	2,5
Potência (kW)	65	2	14,4
Idade (anos)	59	1	29

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

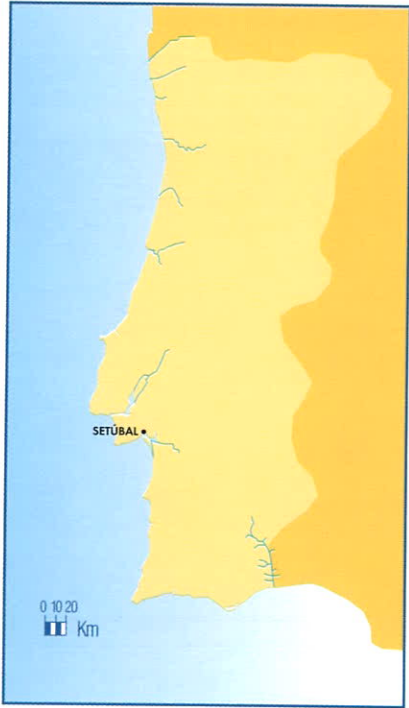
PESCADORES: 482

ARTES:

Mar	Mar e/ou Rio Sado	Rio Sado	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Toneira	Toneira		Cana de pesca e linha de mão Toneira ou taloeira
Palangre	Palangre de fundo	Palangre	Amostra, corrico ou corripo
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo	Seberta (rede de emalhar)	Espinel, espinhel, trole ou palangre
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo	Branqueira	
	Branqueira	Solheira	Branqueira (rede de tresmalho de fundo)
	Solheira		Solheira (rede de tresmalho de fundo)
Covo	Covo	Covo	Covo
Alcatruz	Alcatruz	Alcatruz	Alcatruz
		Tapa-esteiros	Arrasto de vara
		Chalavar	
		Arrasto de vara / portas	
Rede de cerco	Rede de cerco		
Ganchorra	Sacada	Rapeta	
	Ganchorra	Tela	
		Lagoa de Melides	
		Usadas	Autorizadas **
		Nassa	

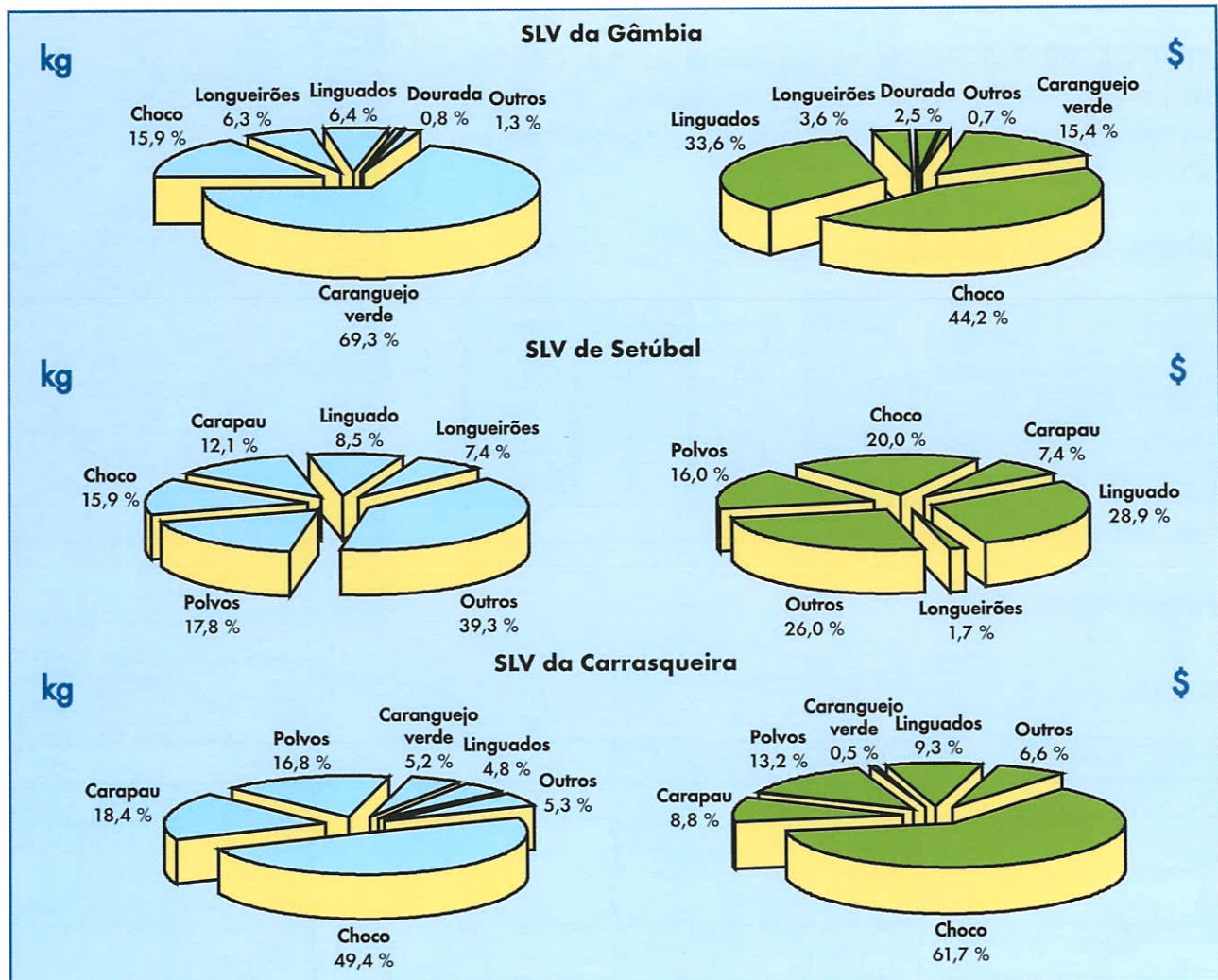
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca do Rio Sado - Portaria nº 562/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Alcácer do Sal** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Gâmbia** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Mouriscas** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Faralhões** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Setúbal** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Carrasqueira** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Cachopo** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Comporta** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Portinho da Arrábida** - Marítimo; Intervencionado; Sazonal.
- **Praia da Comporta** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Praia do Carvalhal** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Lagoa de Melides** - Lagunar; Natural; Sazonal.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Alcácer do Sal** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca; Aguada.
- **Gâmbia** - Cais de pesca; Armazém de pesca; Lota; Aguada.
- **Mouriscas** - Cais de pesca.
- **Faralhões** - Armazém de pesca.
- **Setúbal** - Rampa; Cais de pesca; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **Carrasqueira** - Cais de pesca; Armazém de pesca; Lota; Aguada.
- **Cachopo** -
- **Comporta** - Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Portinho da Arrábida** - Cais de pesca.
- **Praia da Comporta** - Guincho; Armazém de pesca.
- **Praia do Carvalhal** - Guincho; Armazém de pesca; Tractor para reboque das embarcações.
- **Lagoa de Melides** - Armazém de pesca.

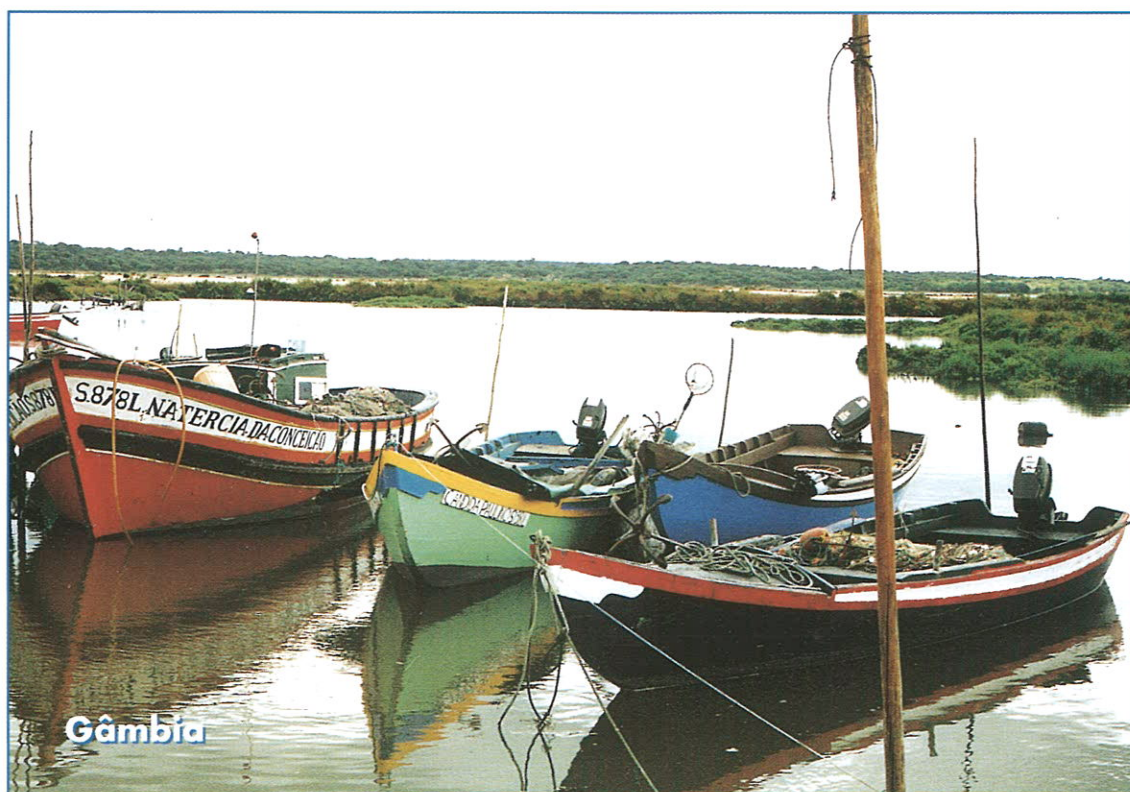
OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Ostra-comum, de Berbigão e de Lambujinha - Estuário do Sado; Longueirão, Amêijo-a-bona, Amêijo-a-macha - costa; Apanha de Minhocão e de Casulo - Estuário do Sado.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Setúbal



Alcácer do Sal



Gâmbra



Setúbal



Carrasqueira

PORTO DE REGISTO: Sines (SN)

PORTOS DE PESCA: Lagoa de Stº. André; Sines; Porto Covo; Porto das Barcas; Rio Mira (Vila Nova de Milfontes); Lapa das Pombas/Almograve; Entrada da Barca/Zambujeira do Mar; Azenha do Mar.

FROTA LOCAL: 294 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,6	3,0	5,2
TAB (ton)	7,1	0,3	1,8
Potência (kW)	59	3	14,7
Idade (anos)	65	0	23,4

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 570

ARTES:



Mar		Rio Mira	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Toneira Corrico Palangre Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Alcatruz Rede de cerco Zagaia Bicheiro	Toneira Palangre de fundo Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Alcatruz Rede de cerco Sacada	Corrico Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Tela	Cana de pesca e linha de mão Corrico Aparelho de anzol Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo
		Lagoa de Melides	
		Usadas	Autorizadas ***
		Minhocada Branqueira Nassa	Minhocada Branqueira (rede de tresmalho de fundo) Nassa

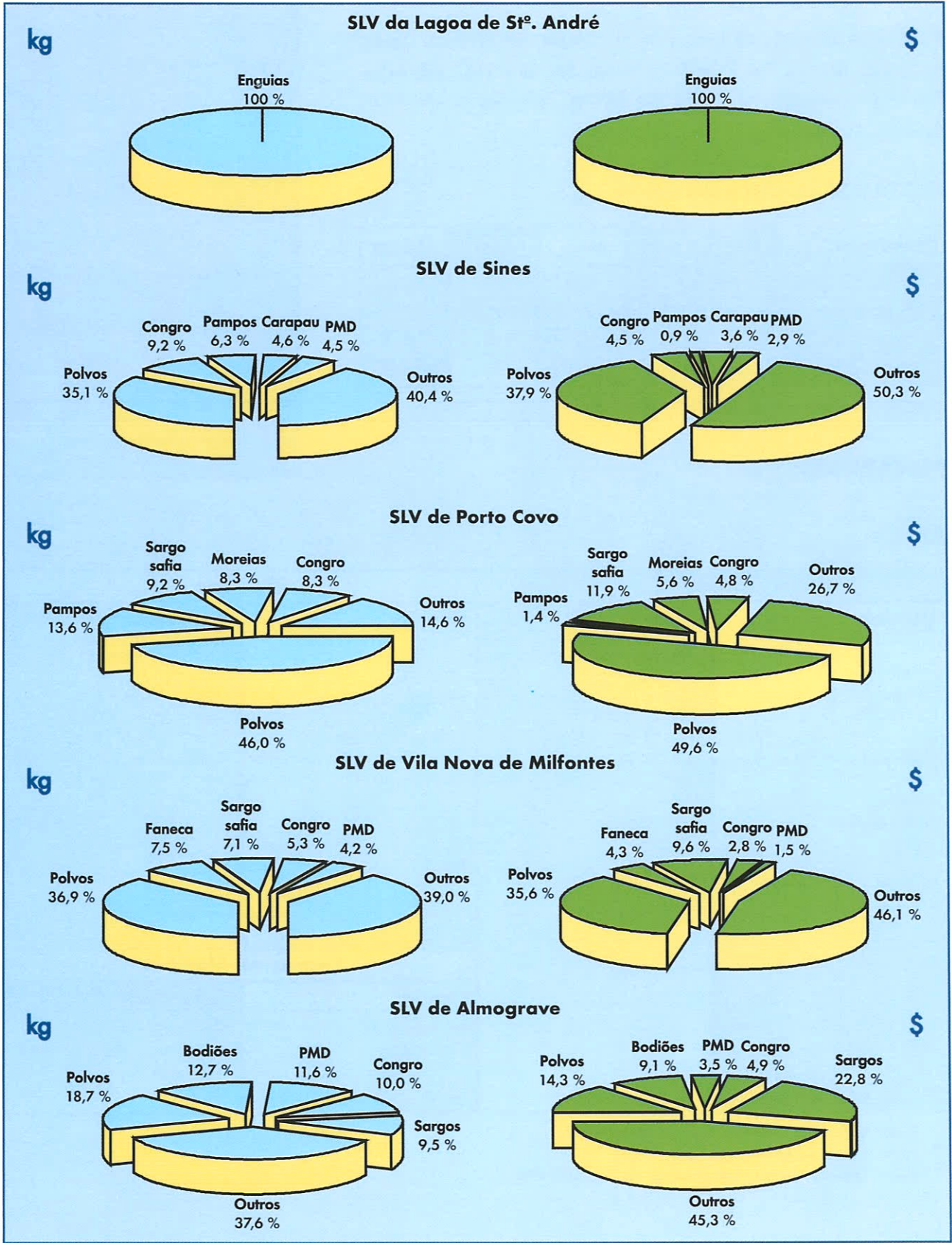
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Capitania do Porto de Sines (1995)

*** Fonte : Câmara Municipal de Santiago do Cacém (1995)

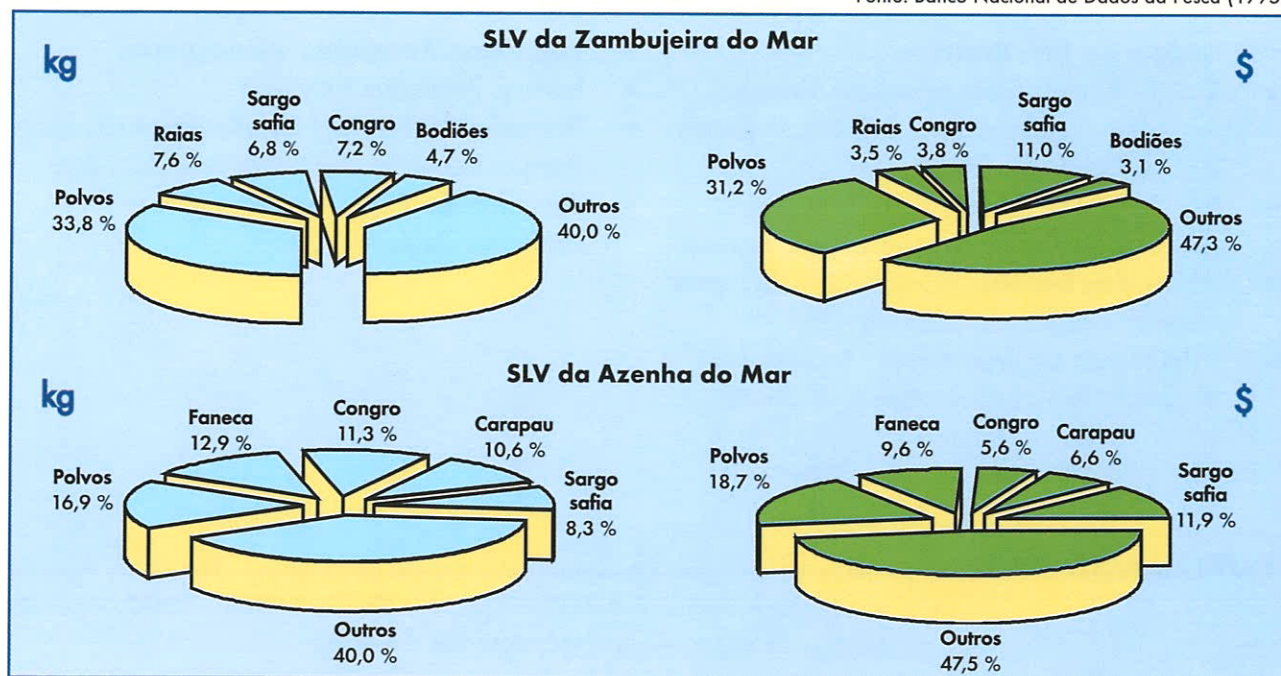
DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para a Enguia (SLV da Lagoa de Stº André) e para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros (restantes SLV).

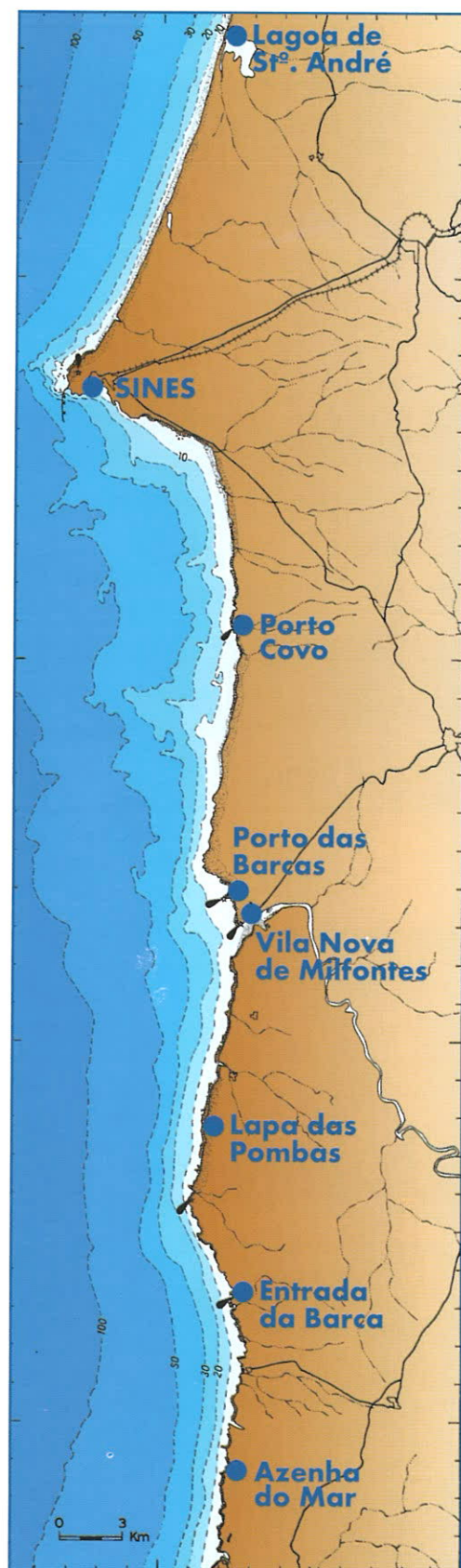
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Lagoa de Stº. André** - Lagunar; Natural; Sazonal.
- **Sines** - Marítimo; Artificial; Permanente.
- **Porto Covo** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.
- **Porto das Barcas** - Marítimo; Artificial; Permanente.
- **Vila Nova de Milfontes** - Fluvial; Natural; Sazonal.
- **Lapa das Pombas / Almogrove** - Marítimo; Intervencionado; Sazonal.
- **Entrada da Barca / Zambujeira do Mar** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.
- **Azenha do Mar** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Lagoa de Stº. André** -
- **Sines** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **Porto Covo** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Aguada.
- **Porto das Barcas** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca; Lota; Aguada.
- **Vila Nova de Milfontes** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Armazém de pesca.
- **Lapa das Pombas / Almogrove** - Rampa; Armazém de pesca.
- **Entrada da Barca / Zambujeira do Mar** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca; Lota.
- **Azenha do Mar** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca; Lota.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Berbigão, de Ostra-comum e de Lambujinha - Rio Mira; Apanha de Minhoca-vulgar - Rio Mira; Apanha de Percebes - costa; Apanha submarina de Algas Agarófitas - Azenha do Mar.



*Localização dos Portos de Pesca
na área de jurisdição da
Capitania do Porto de Sines*







Entrada da Barca/Zambujeira do Mar



Azenha do Mar

PORTO DE REGISTO: Sagres (SA)

PORTOS DE PESCA: Praia da Arrifana; Zimbreirinha; Porto do Forno/Carriapaleira; Sagres.

FROTA LOCAL: 136 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,4	3,6	4,8
TAB (ton)	6,7	0,5	1,5
Potência (kW)	51	3	12
Idade (anos)	52	1	18

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 425

ARTES:

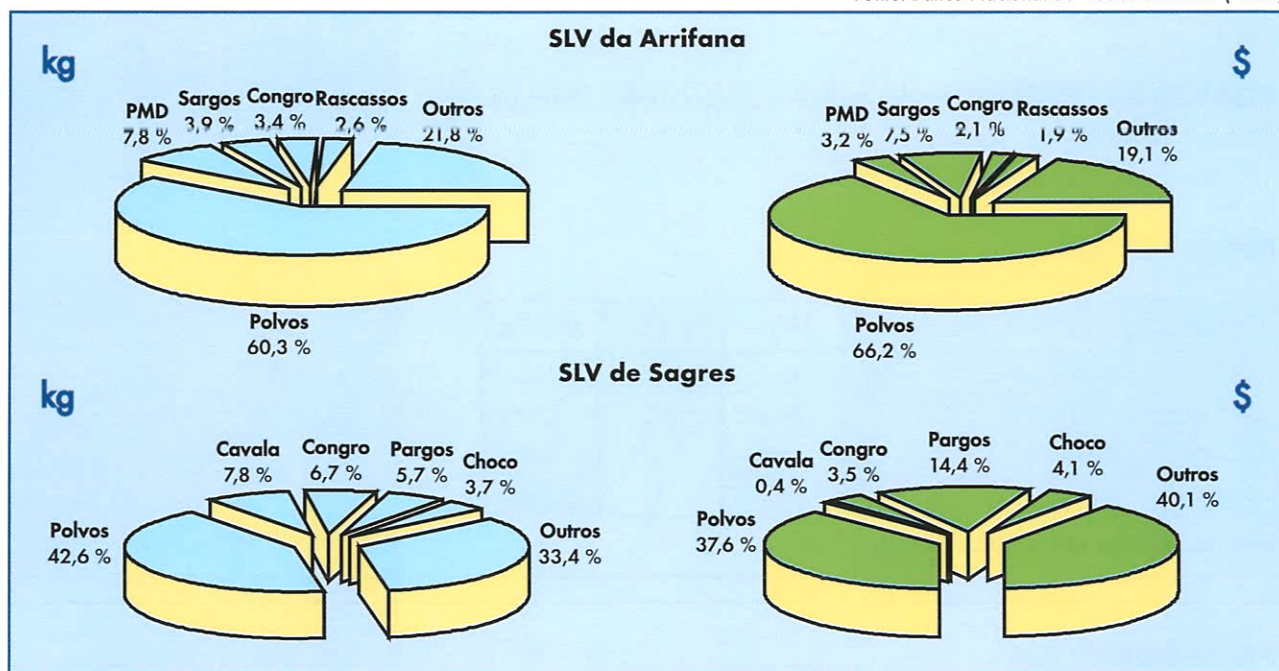
Mar	
Usadas	Licenciadas *
Toneira	Toneira
Palangre	Palangre de fundo
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo
Covo	Covo
Alcatruz	Murejona
Rede de cerco	Alcatruz
Sacada	Rede de cerco
Zagaia	Sacada

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

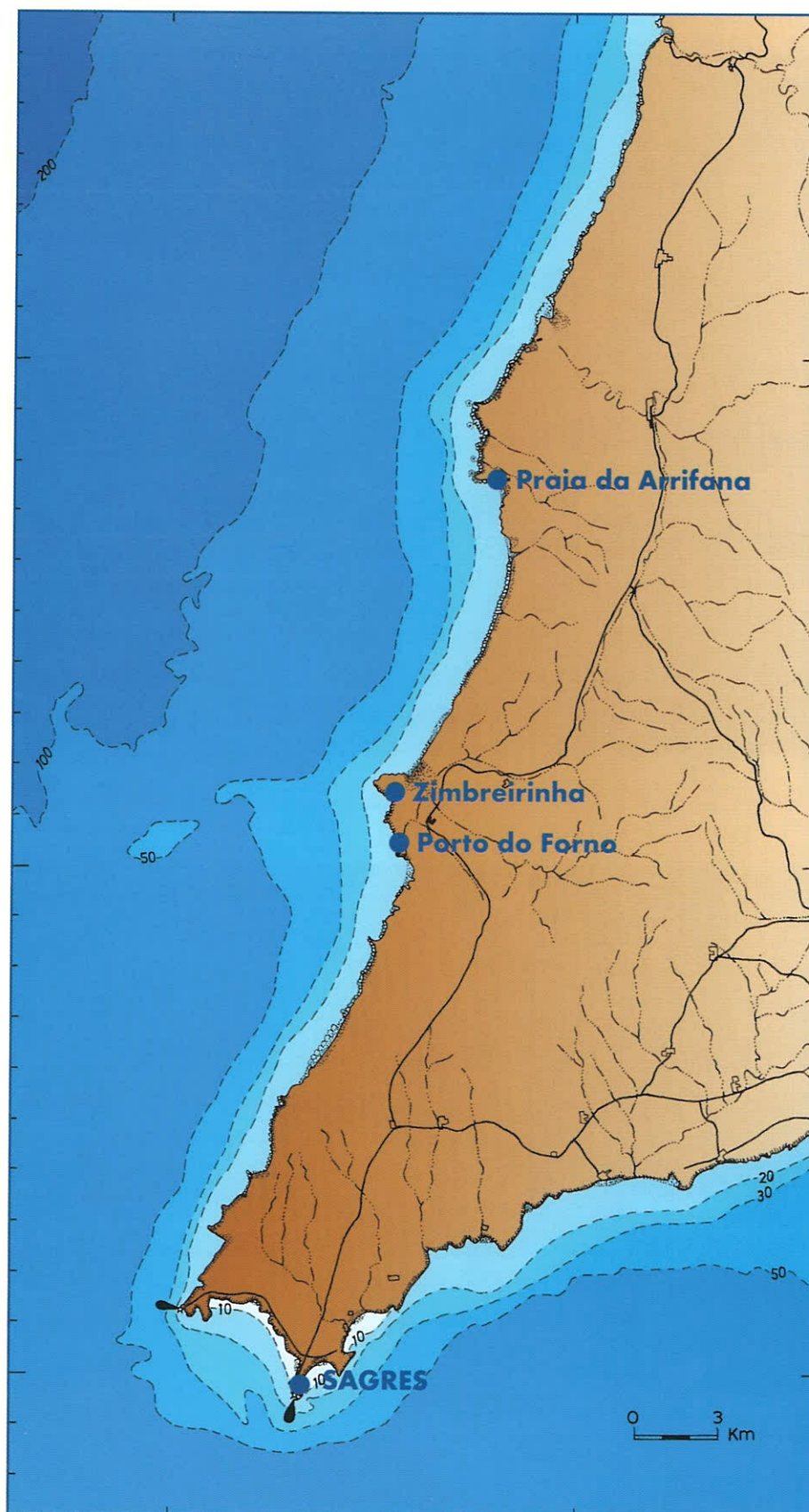
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Praia da Arrifana** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.
- **Zimbreirinha** - Marítimo; Intervencionado; Sazonal.
- **Porto do Forno/Carrapateira** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.
- **Sagres** - Marítimo; Artificial; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Praia da Arrifana** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Aguada.
- **Zimbreirinha** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca.
- **Porto do Forno/Carrapateira** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Aguada.
- **Sagres** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustível.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Percebes; Apanha de Ouriços; Apanha submarina de Algas Agarófitas - Arrifana, Carrapateira.



*Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da
Delegação Marítima de Sagres*





PORTO DE REGISTO: Lagos (LG)

PORTOS DE PESCA: Praia da Salema; Praia de Burgau; Praia da Luz; Lagos; Meia Praia.

FROTA LOCAL: 132 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,0	3,2	4,3
TAB (ton)	5,7	0,4	1,5
Potência (kW)	33	3	10,3
Idade (anos)	53	2	22,8

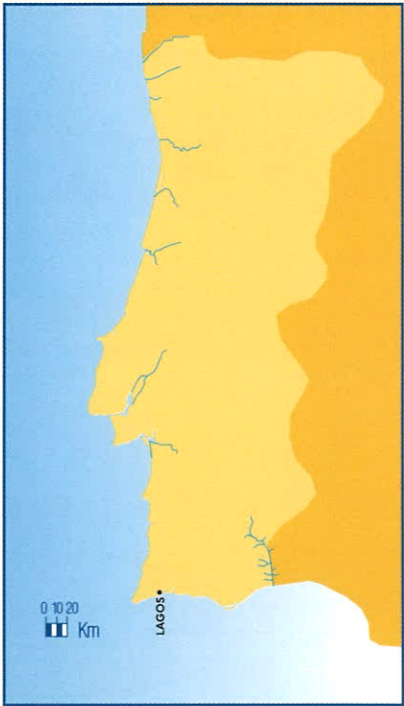
Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 350

ARTES:

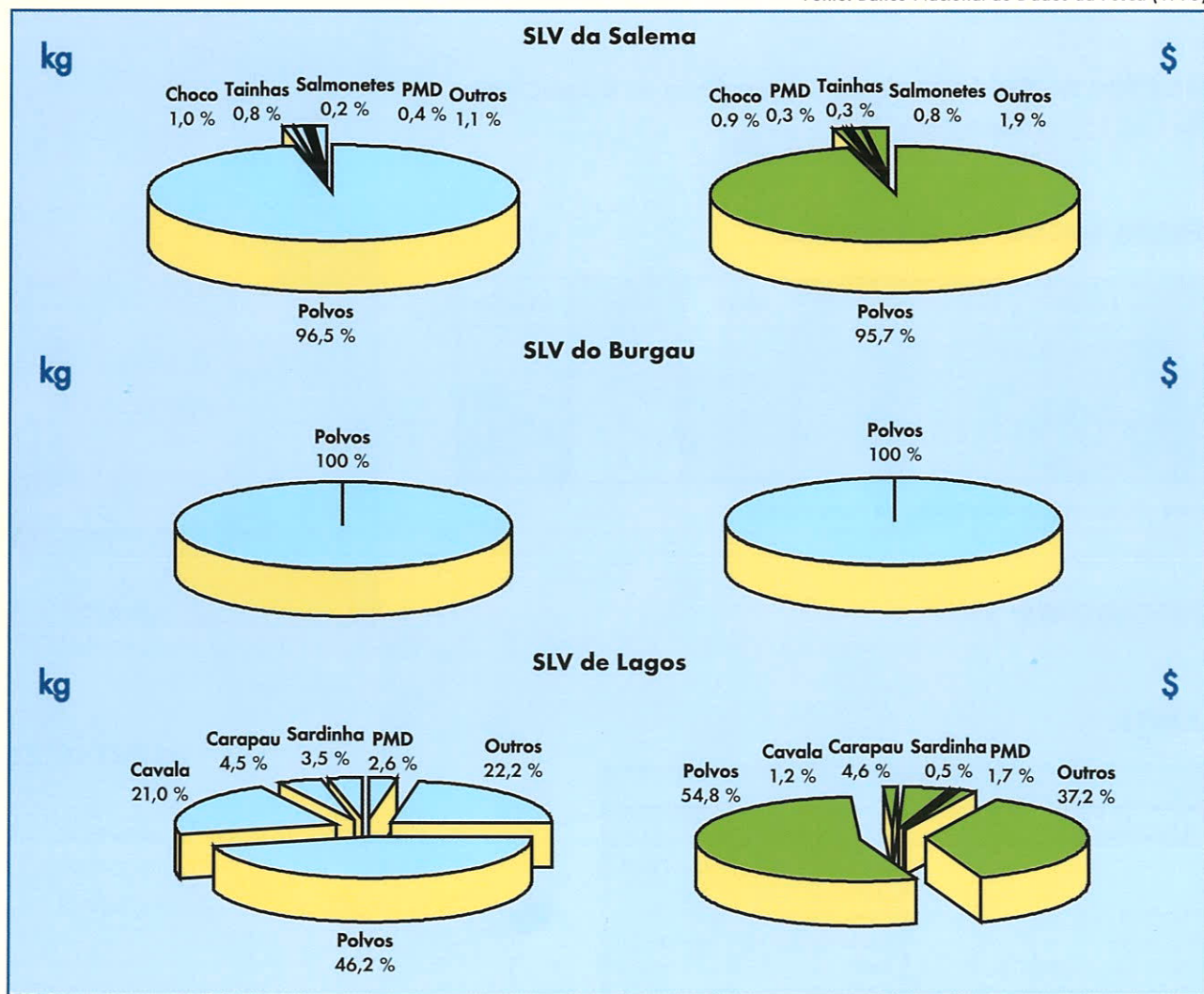
Mar	
Usadas	Licenciadas *
Toneira	Cana de pesca e linha de mão
Palangre	Toneira
Rede de emalhar de fundo	Palangre de fundo
Rede de tresmalho de fundo	Rede de emalhar de fundo
Covo	Rede de tresmalho de fundo
Murejona	Covo
Alcatruz	Murejona
Rede de cerco	Alcatruz
Sacada	Rede de cerco
Xávega	Sacada
	Xávega
	Ganchorra

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para os Polvos (Burgau) e para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros (Salema e Lagos).

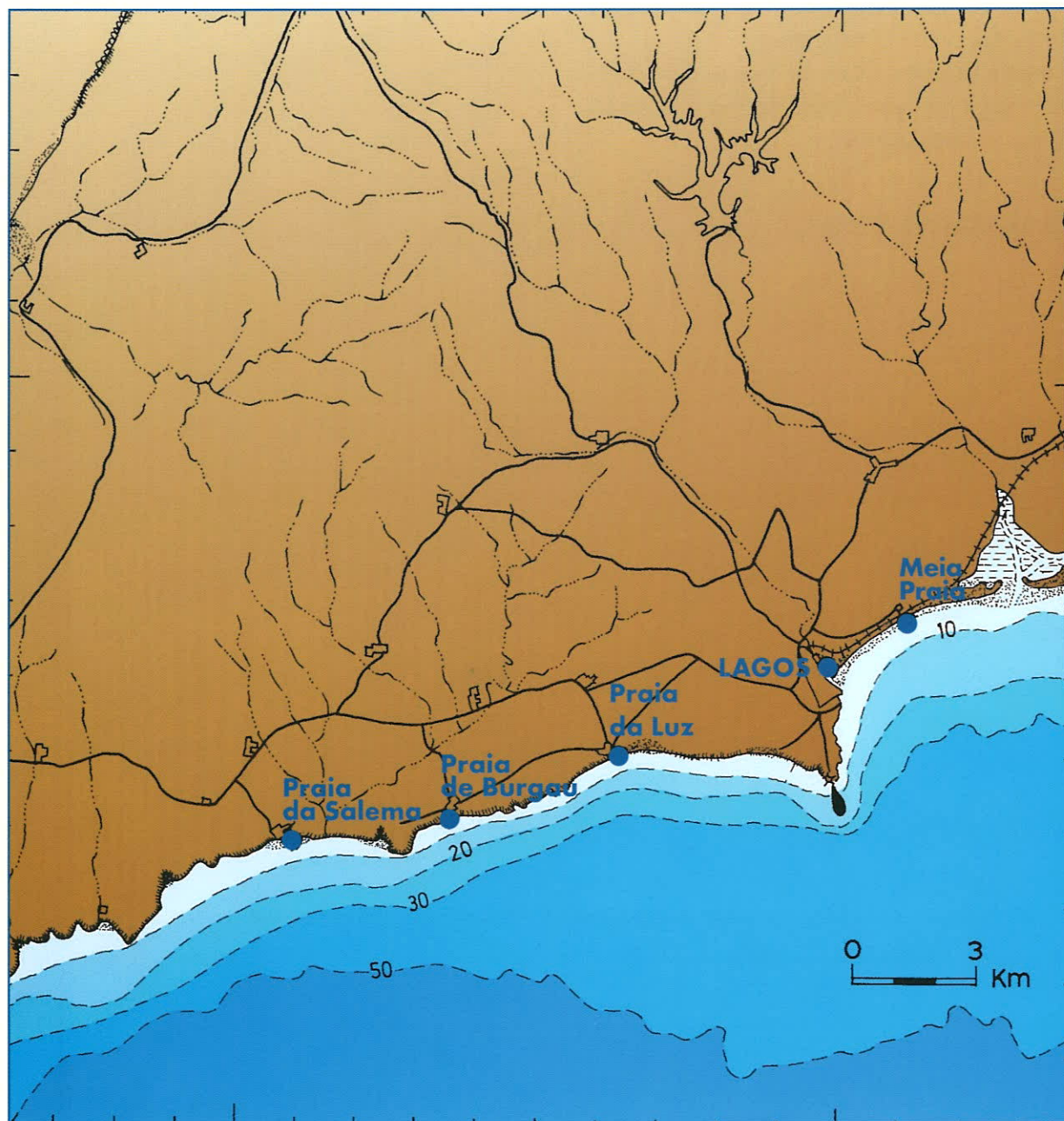
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Praia da Salema** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.
- **Praia de Burgau** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.
- **Lagos** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Praia da Luz** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Meia Praia** - Marítimo; Natural; Sazonal.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Praia da Salema** - Rampa; Tractor para reboque das embarcações; Lota; Aguada e Combustíveis.
- **Praia de Burgau** - Rampa; Armazém de pesca; Tractor para reboque das embarcações; Lota; Aguada e Combustíveis.
- **Lagos** - Rampa; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **Praia da Luz** - Armazém de pesca.
- **Meia Praia** -

OUTRAS ACTIVIDADES:



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Lagos



PORTO DE REGISTO: Portimão (PM)

PORTOS DE PESCA: Ria de Alvôr (Alvôr); Rio Arade (Portimão, Mexilhoeira da Carregação, Ferragudo); Carvoeiro; Benagil; Senhora da Rocha; Armação de Pera.

FROTA LOCAL: 235 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,6	2,9	5,0
TAB (ton)	5,6	0,4	1,5
Potência (kW)	50	3	9,9
Idade (anos)	41	1	19,8

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 865

ARTES:

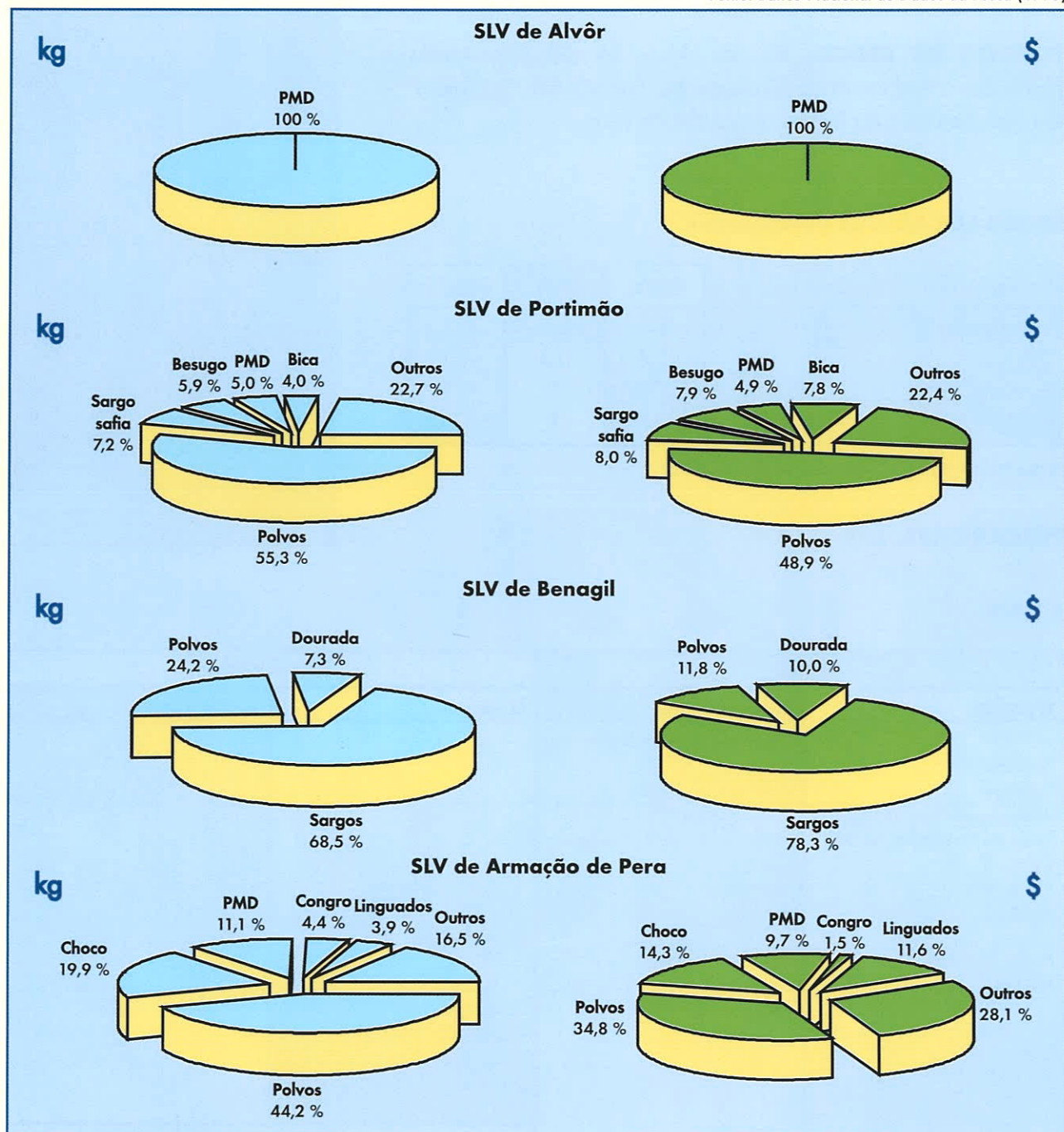
Mar		Rio Arade	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas
Toneira Palangre Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Murejona Alcatruz Rede de cerco Sacada Draga de mão	Cana de pesca e linha de mão Toneira Palangre de fundo Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Murejona Alcatruz Rede de cerco Sacada	Tapa-esteiros Arrasto de vara Ganchorra (com sarilho) Draga de mão Ancinho de mão	
	Ria de Alvôr		
	Usadas	Autorizadas	
	Chinchorro Draga de mão		

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para o grupo de espécies PMD - Peixes Marinhos Diversos (Alvôr), para as três principais espécies ou grupo de espécies (Benagil) e para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros (Portimão e Armação de Pera).

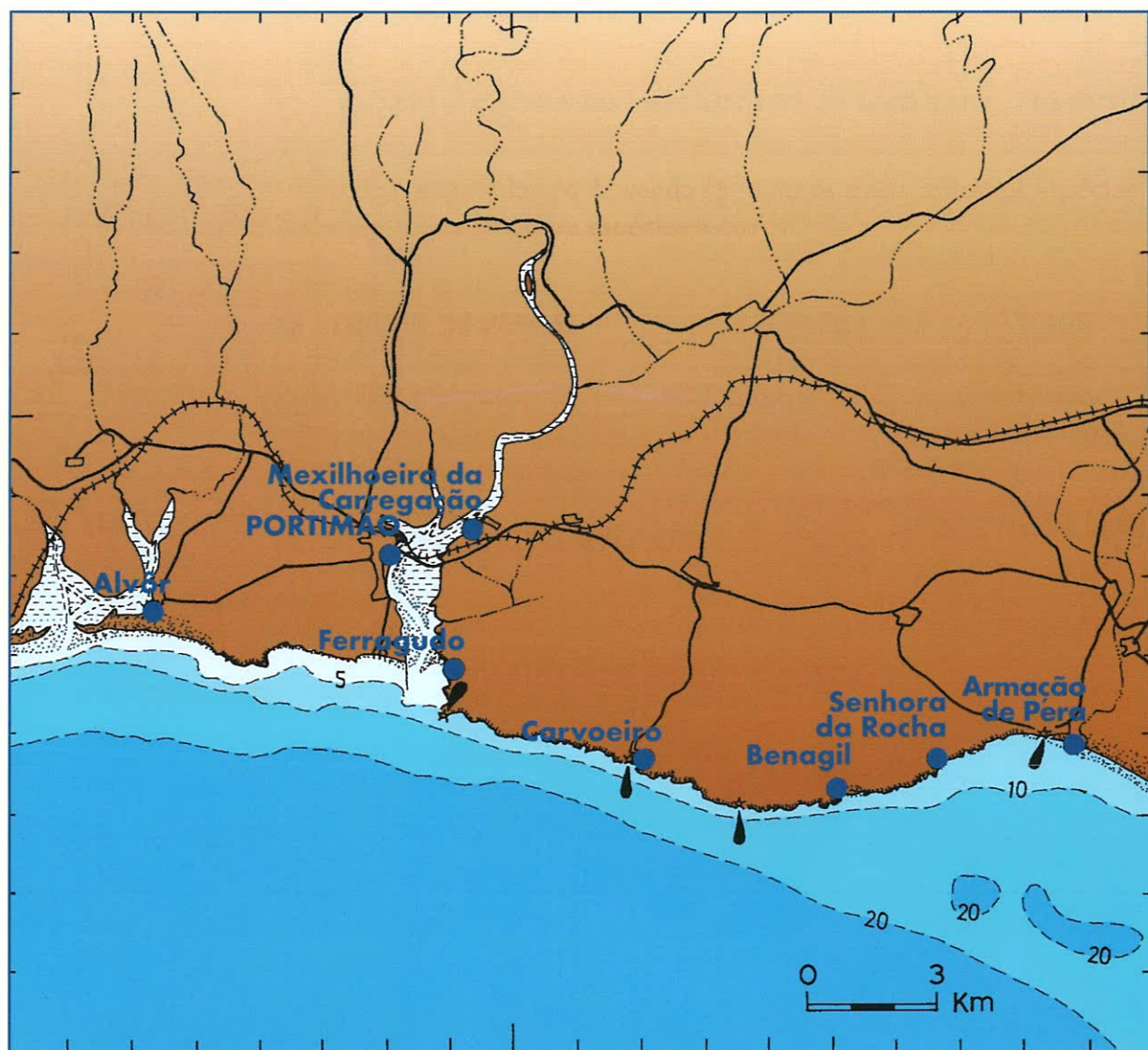
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Alvôr** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Portimão** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Mexilhoeira da Carregação** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Ferragudo** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Carvoeiro** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Benagil** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Senhora da Rocha** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Armação de Pera** - Marítimo; Natural; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Alvôr** - Rampa; Armazém de pesca; Lota.
- **Portimão** - Rampa; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **Mexilhoeira da Carregação** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Ferragudo** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca.
- **Carvoeiro** - Guincho; Armazém de pesca.
- **Benagil** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca; Aguada.
- **Senhora da Rocha** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca; Aguada.
- **Armação de Pera** - Armazém de pesca; Tractor para reboque das embarcações; Lota.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Amêijoas-boas, Berbigão e de Longueirão - Ria de Alvôr e Rio Arade.

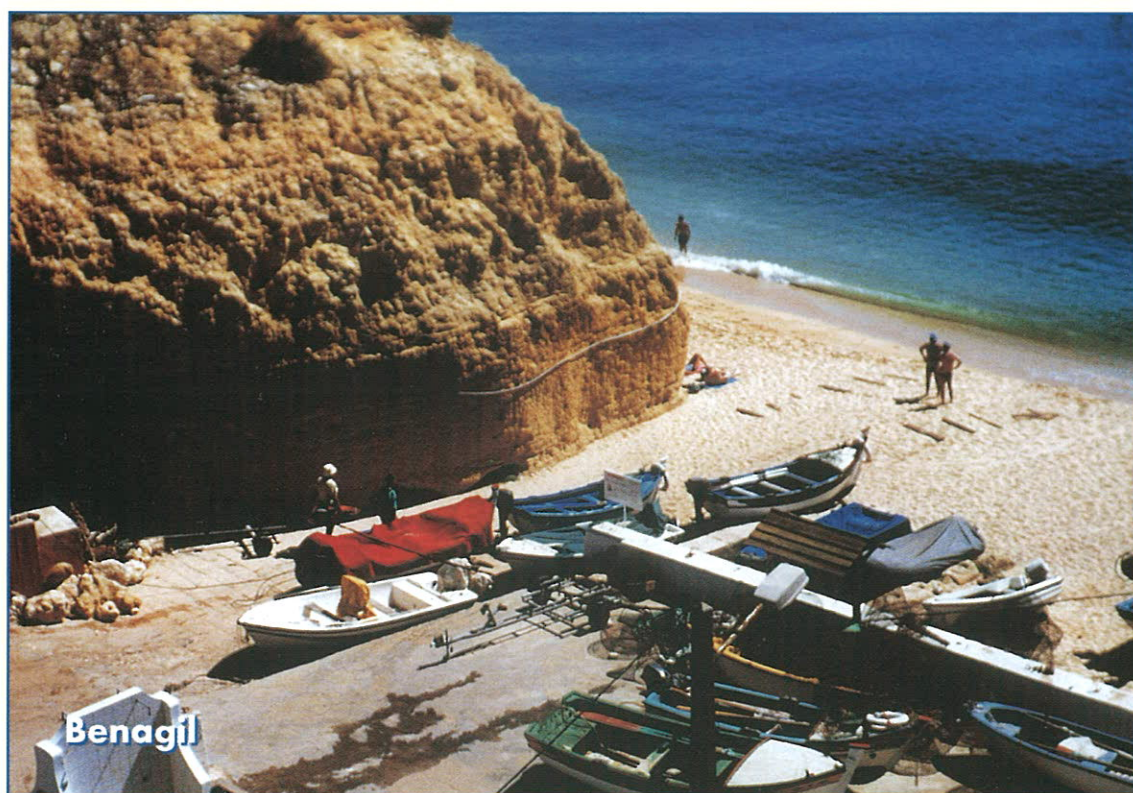


Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Portimão





Ferragudo



Benagil



PORTO DE REGISTO: Albufeira (AL)

PORTOS DE PESCA: Praia da Baleeira; Albufeira; Praia da Oura; Praia da Balaia/Stª. Eulália; Olhos de Água.

FROTA LOCAL: 97 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	7,5	3,8	5,2
TAB (ton)	6,3	0,7	1,5
Potência (kW)	44	4	12,4
Idade (anos)	43	1	17

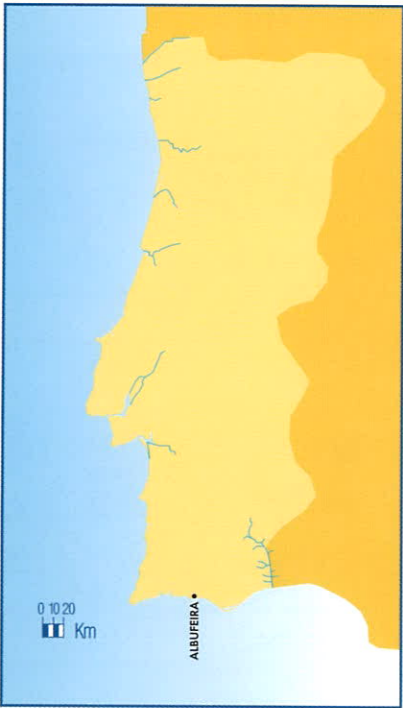
Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 250

ARTES:

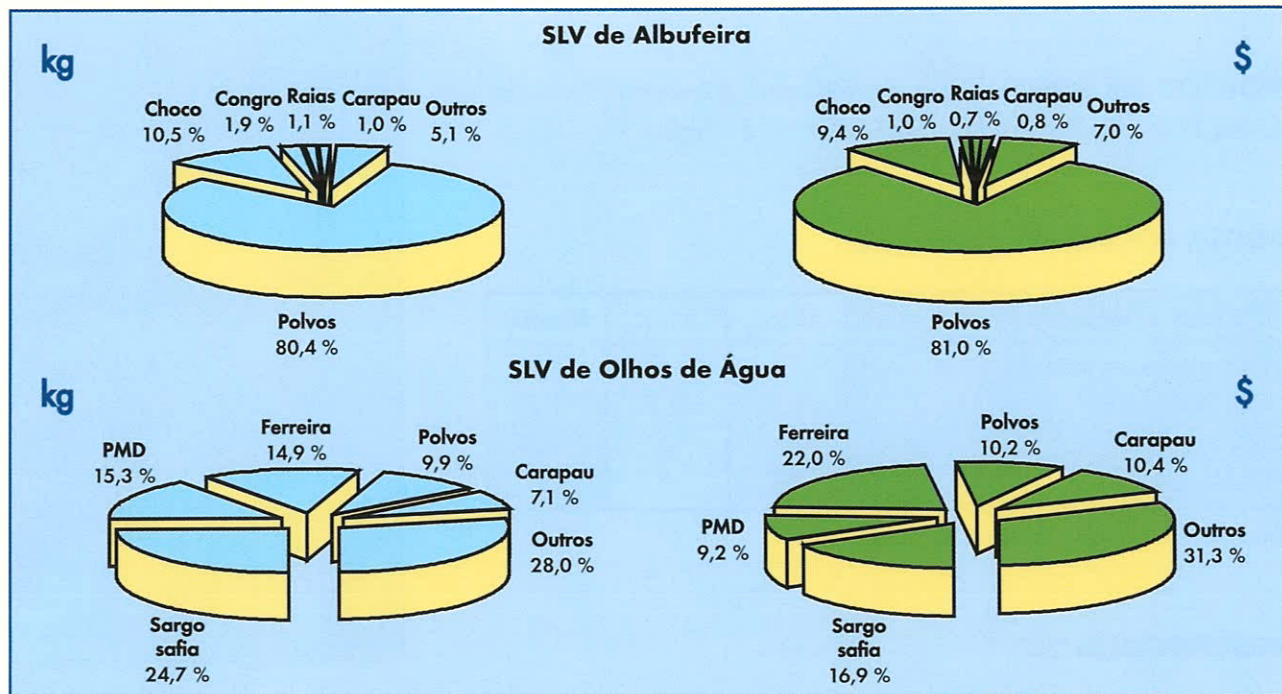
Mar	
Usadas	Licenciadas *
Toneira	Toneira
Palangre	Palangre de fundo
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo
Covo	Covo
Alcatruz	Murejona
Sacada	Alcatruz
Rede de cerco	Sacada
Draga de mão	

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Praia da Baleeira** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Albufeira** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.
- **Praia da Oura** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Praia da Balaia/Stª. Eulália** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Olhos de Água** - Marítimo; Intervencionado; Permanente.

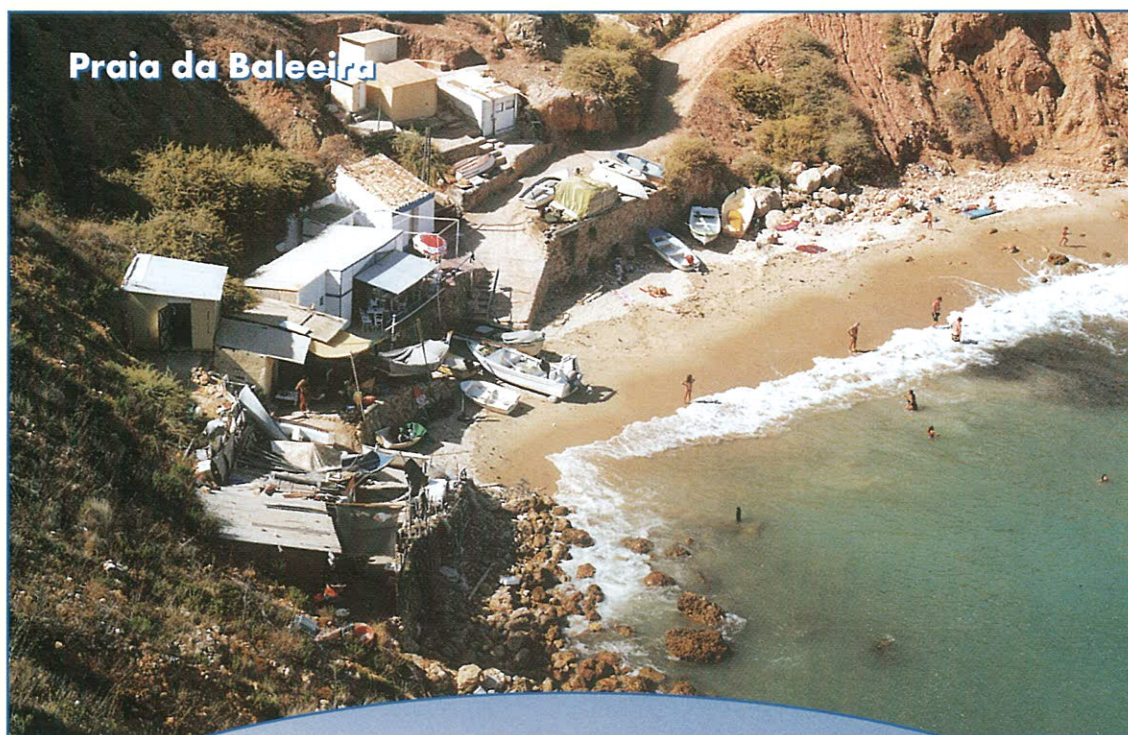
ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Praia da Baleeira** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca.
- **Albufeira** - Rampa; Cais de pesca; Tractor para reboque das embarcações; Lota; Aguada, Gelo e Combustível.
- **Praia da Oura** - Guincho.
- **Praia da Balaia / Stª. Eulália** - Guincho.
- **Olhos de Água** - Rampa; Guincho; Armazém de pesca.

OUTRAS ACTIVIDADES:



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Delegação Marítima de Albufeira



PORTO DE REGISTO: Quarteira (Q)

PORTOS DE PESCA: Quarteira; Vilamoura.

FROTA LOCAL: 143 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,7	3,8	5,8
TAB (ton)	11,0	0,7	2,1
Potência (kW)	41	4	13,1
Idade (anos)	59	1	25,6

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 425

ARTES:

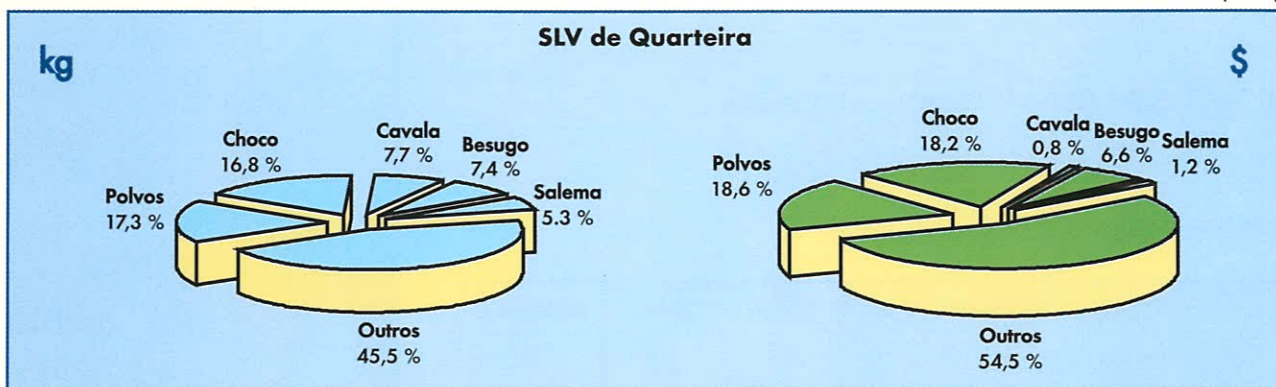
Mar	
Usadas	Licenciadas *
Toneira	Cana de pesca e linha de mão
Palangre	Toneira
Rede de emalhar de fundo	Palangre de fundo
Rede de tresmalho de fundo	Rede de emalhar de fundo
Covo	Rede de tresmalho de fundo
	Covo
	Murejona
Alcatruz	Alcatruz
Rede de cerco	Rede de cerco
	Sacada
Xávega	Xávega

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

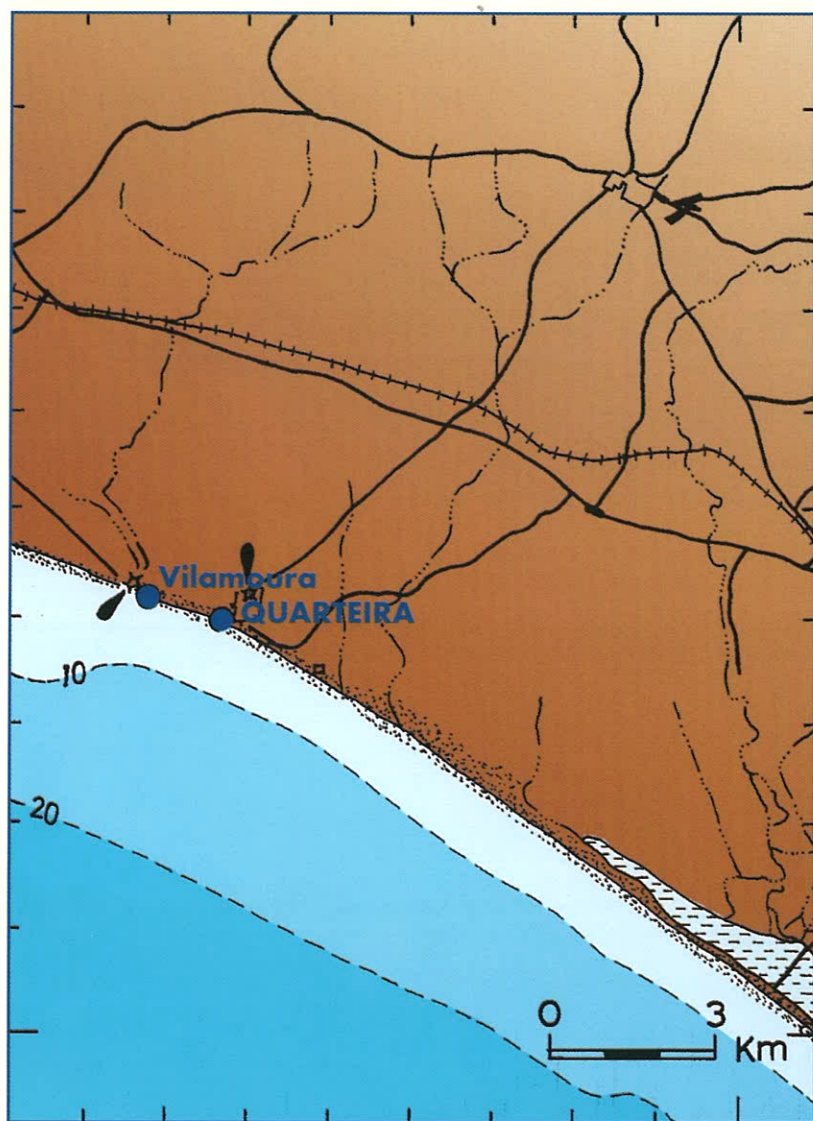
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Quarteira** - Marítimo; Natural; Sazonal.
- **Vilamoura** - Marítimo; Artificial; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Quarteira** - Tractor para reboque de embarcações; Lota; Estaleiro; Aguada e Gelo.
- **Vilamoura** - Doca de pesca; Estaleiro; Aguada e Combustíveis.

OUTRAS ACTIVIDADES:



*Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da
Delegação Marítima de Quarteira*



Quarteira



Vilamoura

PORTO DE REGISTO: Faro (F)

PORTOS DE PESCA: Ria Formosa (Ilha de Faro, Faro, Ilha da Barreta).

FROTA LOCAL: 102 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,7	3,7	5,4
TAB (ton)	5,7	0,4	1,7
Potência (kW)	54	3	14,5
Idade (anos)	53	2	19

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 220

ARTES:

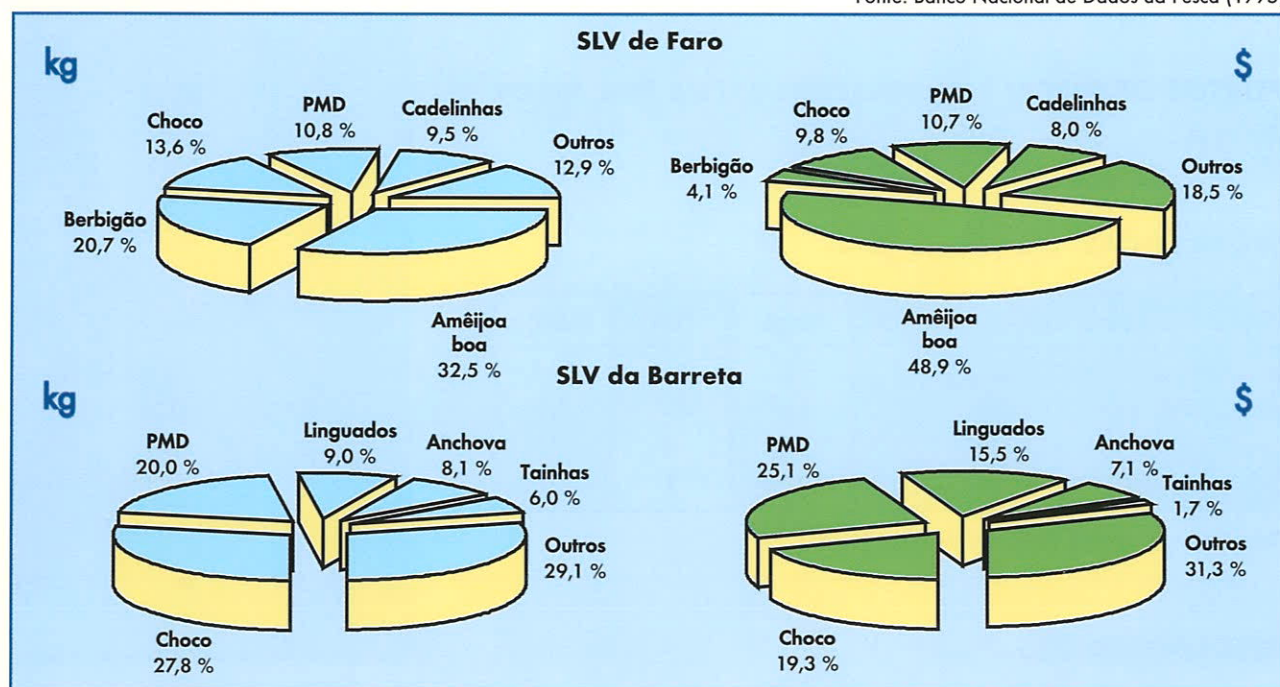
Mar	Mar e /ou Ria Formosa	Ria Formosa	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Toneira	Toneira	Toneira	Cana de pesca e linha de mão Toneira
Palangre	Palangre de fundo Palangre de superfície	Palangre	Amostra, corrico ou corripo Espinél, trole ou palangre
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo	Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo		
Covo	Covo	Murejona	Covo ou nassa Murejona
Murejona	Murejona		
Alcatruz	Alcatruz	Chalavar	Chalavar ou camaroeiro
	Camaroeiro	Tapa-esteiros	
	Rede de cerco	Redinha Draga de mão Bomba Fisga	Bomba (ralo) ***
	Sacada		

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)
** Fonte : Regulamento de Pesca da Ria Formosa - Portaria nº 560/90
*** Autorizada a título provisório, pela D.G.P. em 1995



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

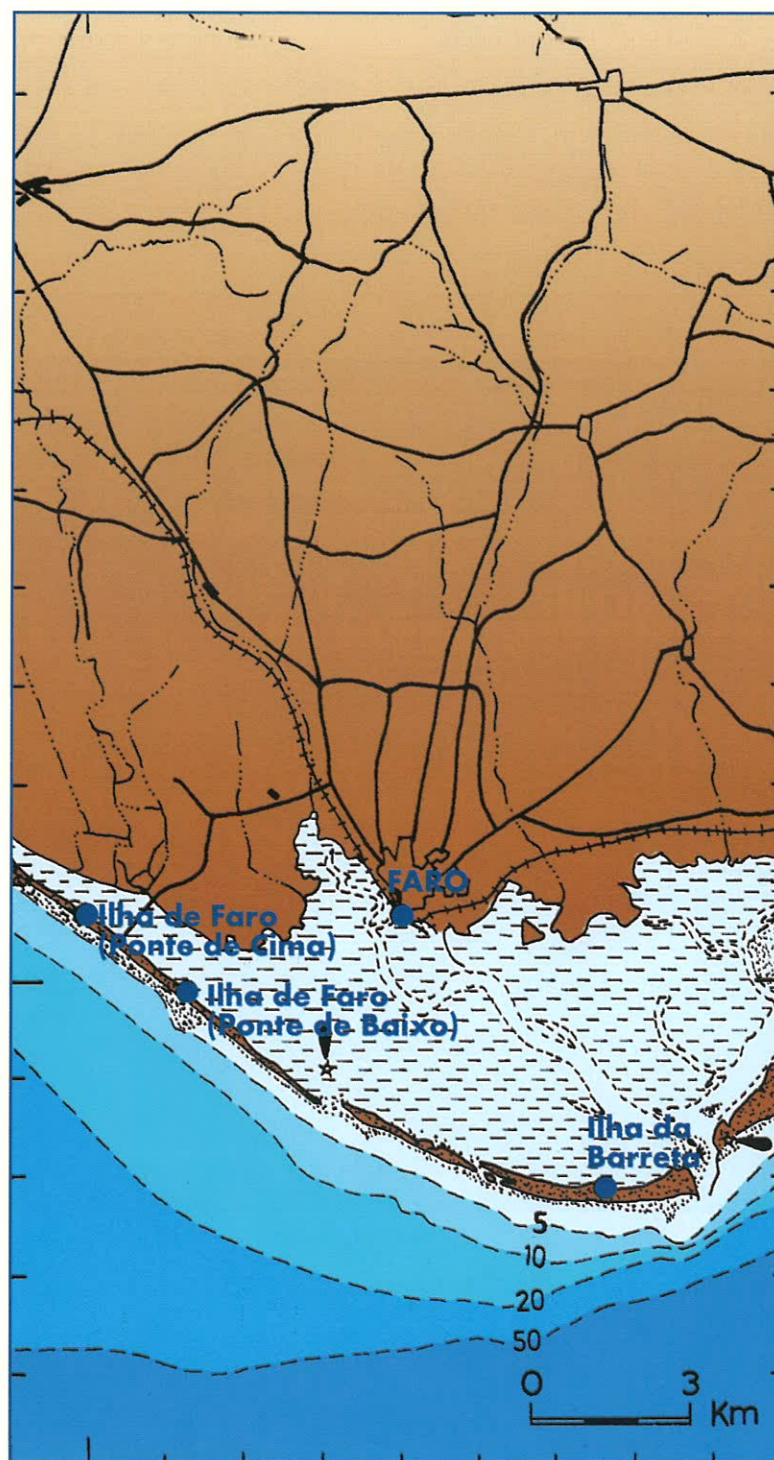
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Ilha de Faro (Ponte de Cima)** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Ilha de Faro (Ponte de Baixo)** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Faro (Doca de Recreio)** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Ilha da Barreta** - Lagunar; Natural; Sazonal.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Ilha de Faro (Ponte de Cima)** - Guincho; Armazém de pesca.
- **Ilha de Faro (Ponte de Baixo)** -
- **Faro (Doca de Recreio)** - Rampa; Cais de pesca; Combustíveis.
- **Ilha da Barreta** - Armazém de pesca.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Caranguejo-boca - Ria Formosa; Apanha de Amêijoia-boia, Amêijoia-macha, Berbigão, Longueirão e Mexilhão - Ria Formosa; Apanha de Ralo - Ria Formosa; Apanha de Conquilha/Cadelinha - costa; Apanha de Minhocão e Casulo - Ria Formosa.



*Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da
Capitania do Porto de Faro*



PORTO DE REGISTO: Olhão (O)

PORTOS DE PESCA: Ria Formosa [Olhão, Olhão(Moinho), Praia dos Cavacos, Ilha da Culatra].

FROTA LOCAL: 148 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,4	3,8	5,5
TAB (ton)	6,3	0,6	1,7
Potência (kW)	67	3	10,6
Idade (anos)	71	2	24

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 370

ARTES:

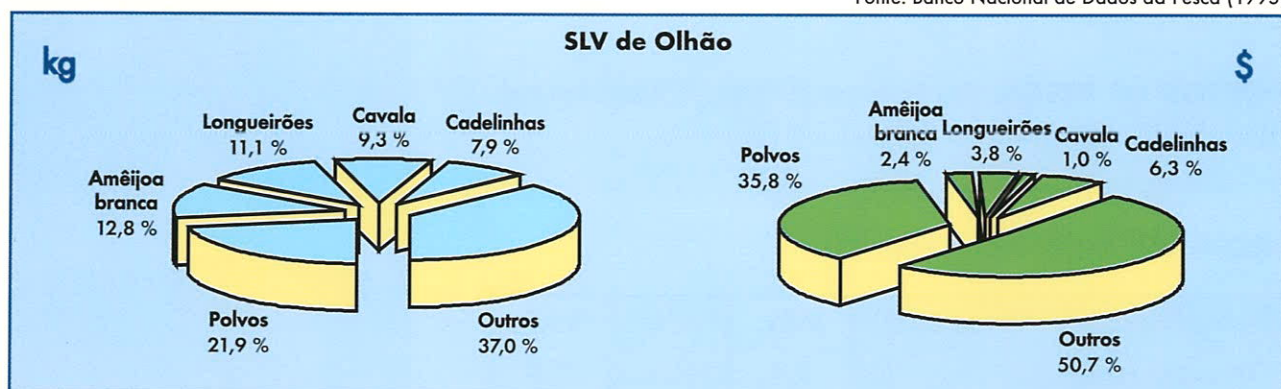
Mar	Mar e /ou Ria Formosa	Ria Formosa	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Toneira	Toneira	Toneira	Cana de pesca e linha de mão Toneira
Palangre	Palangre de fundo	Palangre Aparelho de "carteiras"	Amostra, corrico ou corripo Espinel, trole ou palangre
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo	Tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo Covo ou nassa Murejona
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo		
Covo	Covo		
Murejona	Murejona	Murejona	Chalavar ou camaroeiro
Alcatruz	Alcatruz	Chalavar	
Rede de cerco	Rede de cerco Sacada	Arrasto de vara Ganchorra	
Ganchorra	Ganchorra	Zagaia	
Draga de mão			

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)
** Fonte : Regulamento de Pesca da Ria Formosa - Portaria n° 560/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

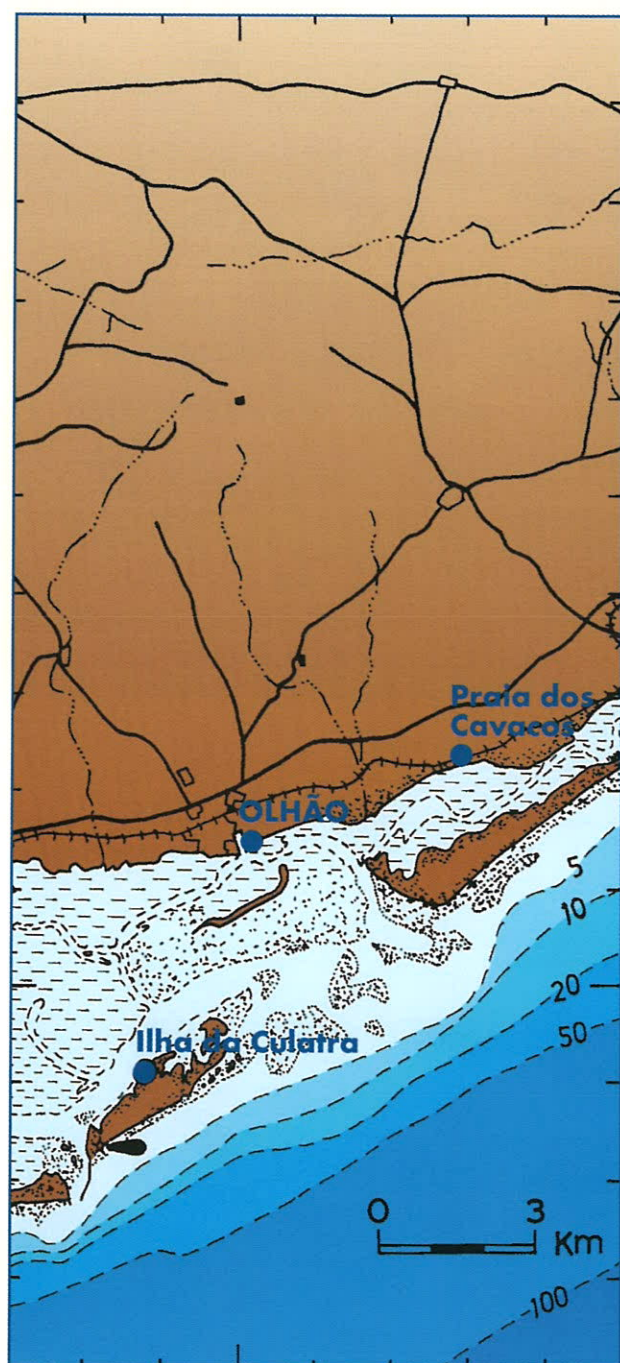
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Ilha da Culatra** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Olhão** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Olhão (Moinho)** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Praia dos Cavacos** - Lagunar; Natural; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Ilha da Culatra** - Armazém de pesca.
- **Olhão** - Rampa; Cais de pesca; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustível.
- **Olhão (Moinho)** - Rampa; Armazém de pesca.
- **Praia dos Cavacos** - Armazém de pesca.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Caranguejo-boca - Ria Formosa; Apanha de Amêijoia-boia, Amêijoia-macha, Berbigão, Longueirão e Mexilhão - Ria Formosa; Apanha de Conquilha/Cadelinha - costa; Apanha de Minhocão e Casulo - Ria Formosa.



*Localização dos Portos de Pesca na área
de jurisdição da Capitania do Porto de
Olhão*



PORTO DE REGISTO: Fuzeta (FZ)

PORTOS DE PESCA: Ria Formosa (Fuzeta, Arroiteia).

FROTA LOCAL: 111 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,8	4,0	5,7
TAB (ton)	6,6	0,1	1,9
Potência (kW)	67	3	17,7
Idade (anos)	35	1	13,5

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

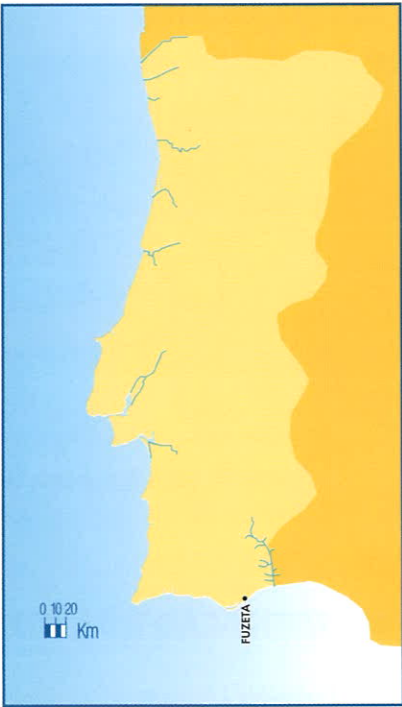
PESCADORES: 345

ARTES:

Mar	Mar e /ou Ria Formosa	Ria Formosa	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Toneira	Toneira	Toneira	Cana de pesca e linha de mão Toneira
Palangre	Palangre de fundo	Palangre	Amostra, corrico ou corripo
Rede de emalhar de deriva			Espinel, trole ou palangre
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo		
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo
Covo	Covo		Covo ou nassa
Murejona	Murejona	Murejona	Murejona
Alcatruz	Alcatruz		
		Chalavar ou camaroeiro	Chalavar ou camaroeiro
Rede de cerco	Rede de cerco		
		Arrasto de vara	
Ganchorra	Ganchorra	Ganchorra	

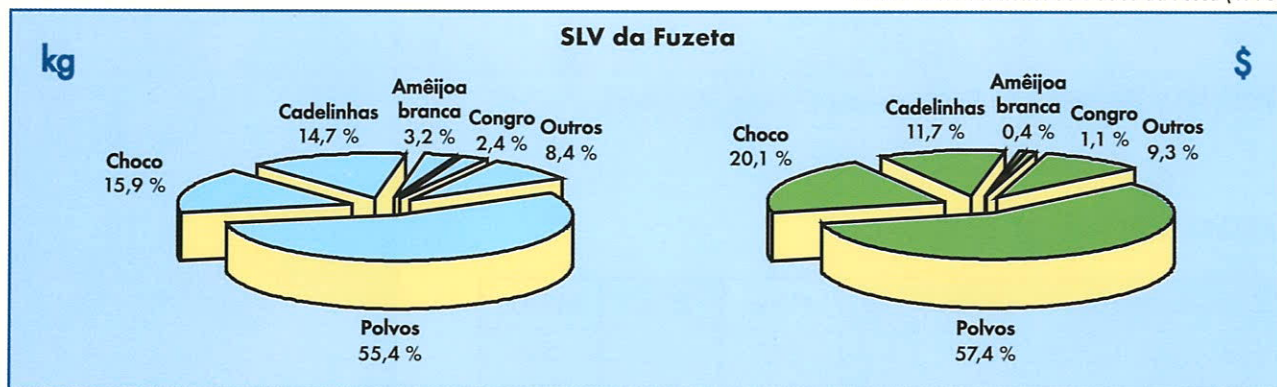
* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

** Fonte : Regulamento de Pesca da Ria Formosa - Portaria nº 560/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

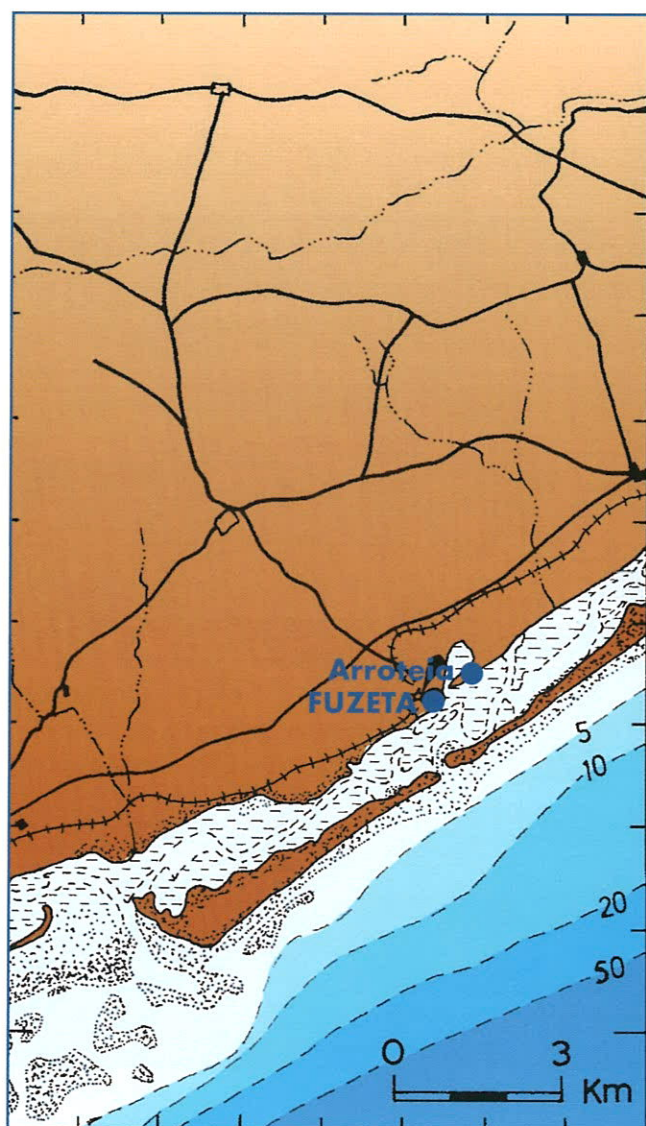
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Fuzeta** - Lagunar; Artificial; Permanente.
- **Arroteia** - Marítimo; Natural; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Fuzeta** - Rampa; Cais de pesca; Armazém de pesca; Lota.
- **Arroteia** -

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Caranguejo-boca - Ria Formosa; Apanha de Amêijoa-boca, Amêijoa-macha, Berbigão, Longueirão e Mexilhão - Ria Formosa; Apanha de Conquilha/Cadelinha - costa; Apanha de Minhocão e Casulo - Ria Formosa.



*Localização dos Portos de Pesca na área de
jurisdição da Delegação Marítima da
Fuzeta*



PORTO DE REGISTO: Tavira (T)

PORTOS DE PESCA: Ria Formosa (Torre d'Aires, Stª. Luzia, Cabanas, Cacela/Fábrica); Rio Gilão (Tavira).

FROTA LOCAL: 107 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,6	3,4	5,8
TAB (ton)	9,5	0,3	2,3
Potência (kW)	67	3	15,1
Idade (anos)	72	1	23,1

Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 209

ARTES:

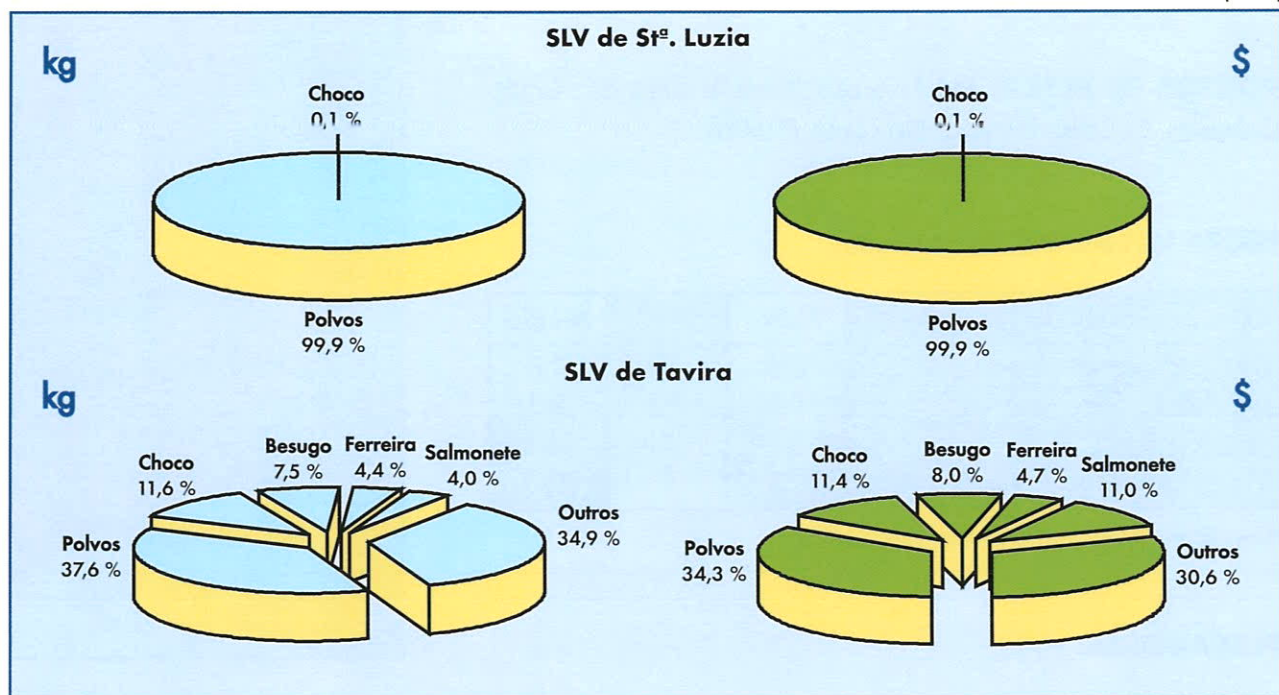
Mar	Mar e /ou Ria Formosa	Ria Formosa	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas **
Toneira	Cana de pesca e linha de mão Toneira	Toneira	Cana de pesca e linha de mão Toneira
Palangre	Palangre de fundo	Espinel, trole ou palangre	Amostra, corrico ou corripo Espinel, trole ou palangre
Rede de emalhar de fundo	Rede de emalhar de fundo		
Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo	Rede de tresmalho de fundo
Covo	Covo	Covo	Covo ou nassa
Alcatruz	Murejona Alcatruz		Murejona
Rede de cerco	Rede de cerco	Chalavar	Chalavar ou camaroeiro
Sacada	Sacada		
Ganchorra	Ganchorra		
Draga de mão			
Zagaia			

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)
** Fonte : Regulamento de Pesca da Ria Formosa - Portaria nº 560/90



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para o Choco e Polvos (Santa Luzia) e para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros (Tavira).

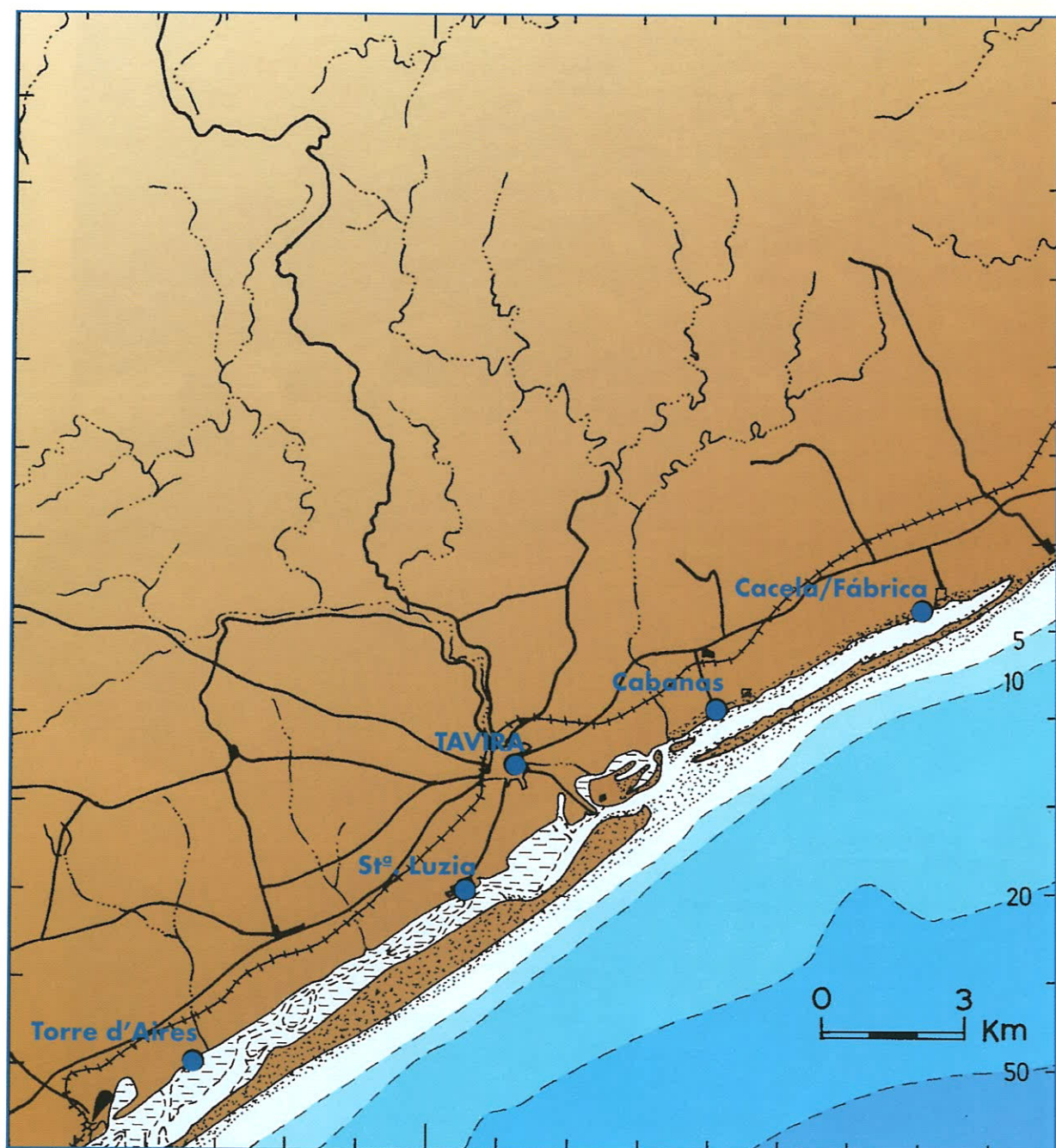
CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Torre d'Aires** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Stª. Luzia** - Lagunar; Intervencionado; Permanente.
- **Cabanas** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Cacela/Fábrica** - Lagunar; Natural; Permanente.
- **Tavira** - Fluvial; Artificial; Permanente.

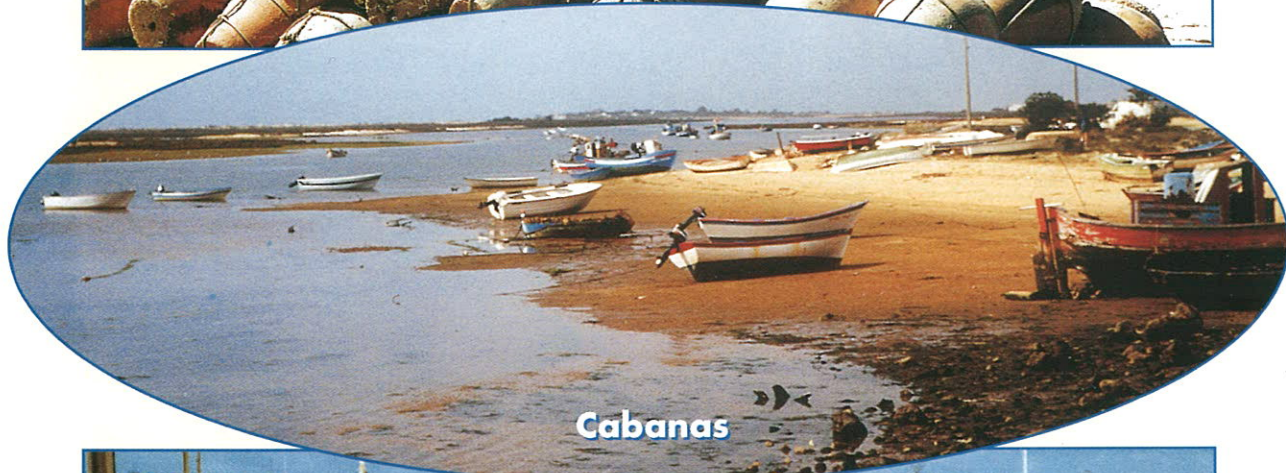
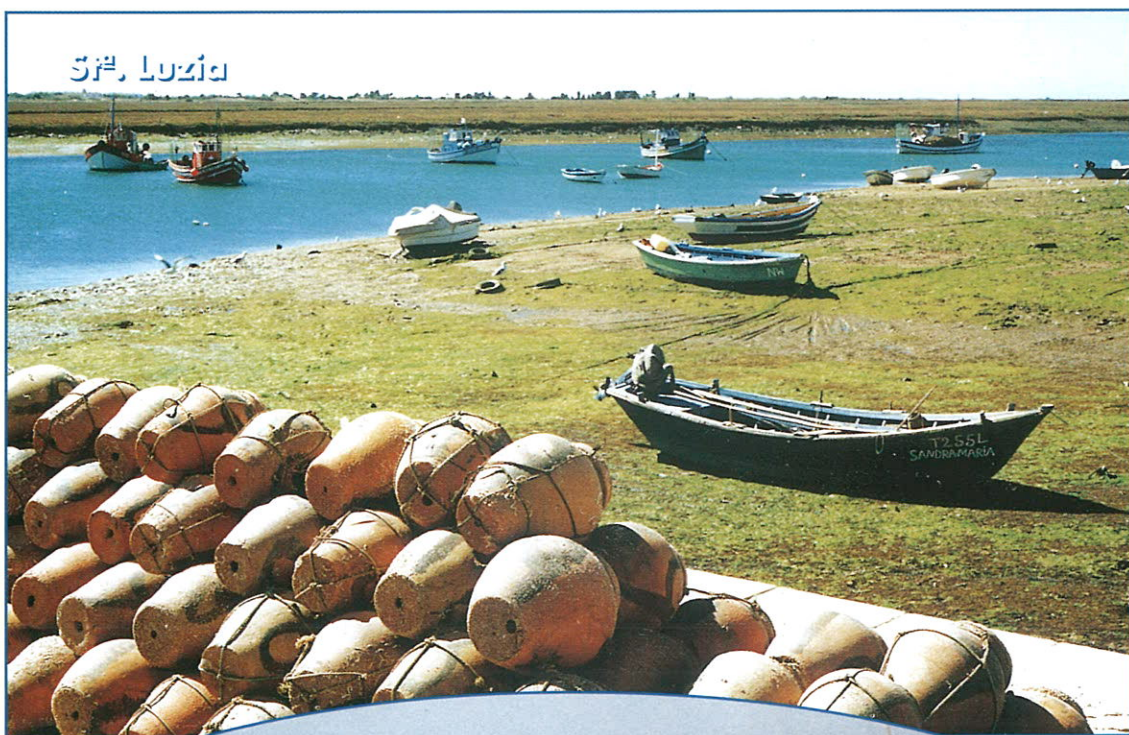
ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Torre d'Aires** -
- **Stª. Luzia** - Cais de pesca; Lota.
- **Cabanas** - Rampa; Cais de pesca.
- **Cacela/Fábrica** -
- **Tavira** - Rampa; Cais de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustível.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Caranguejo-boca - Ria Formosa; Apanha de Amêijoia-boca, Amêijoia-macha, Berbigão, Longueirão e Mexilhão - Ria Formosa; Apanha de Conquilha/Cadelinha - costa; Apanha de Minhocão e Casulo - Ria Formosa.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Tavira



PORTO DE REGISTO: Vila Real de Stº. António (VR)

PORTOS DE PESCA: Manta Rota; Lagoa; Monte Gordo; Rio Guadiana (Vila Real de Stº. António, Castro Marim, Guerreiros do Rio, Laranjeiras, Alcoutim, Pomarão, Penha de Águia, Mértola).

FROTA LOCAL: 156 embarcações

Características da Frota Local	Máx.	Min.	Média
Comprimento sinal (m)	8,3	3,2	5,0
TAB (ton)	9,6	0,5	1,4
Potência (kW)	34	2	11,8
Idade (anos)	48	1	21,5

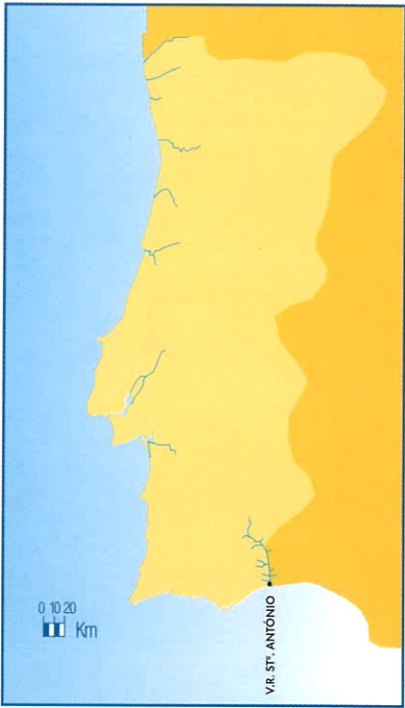
Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)

PESCADORES: 312

ARTES:

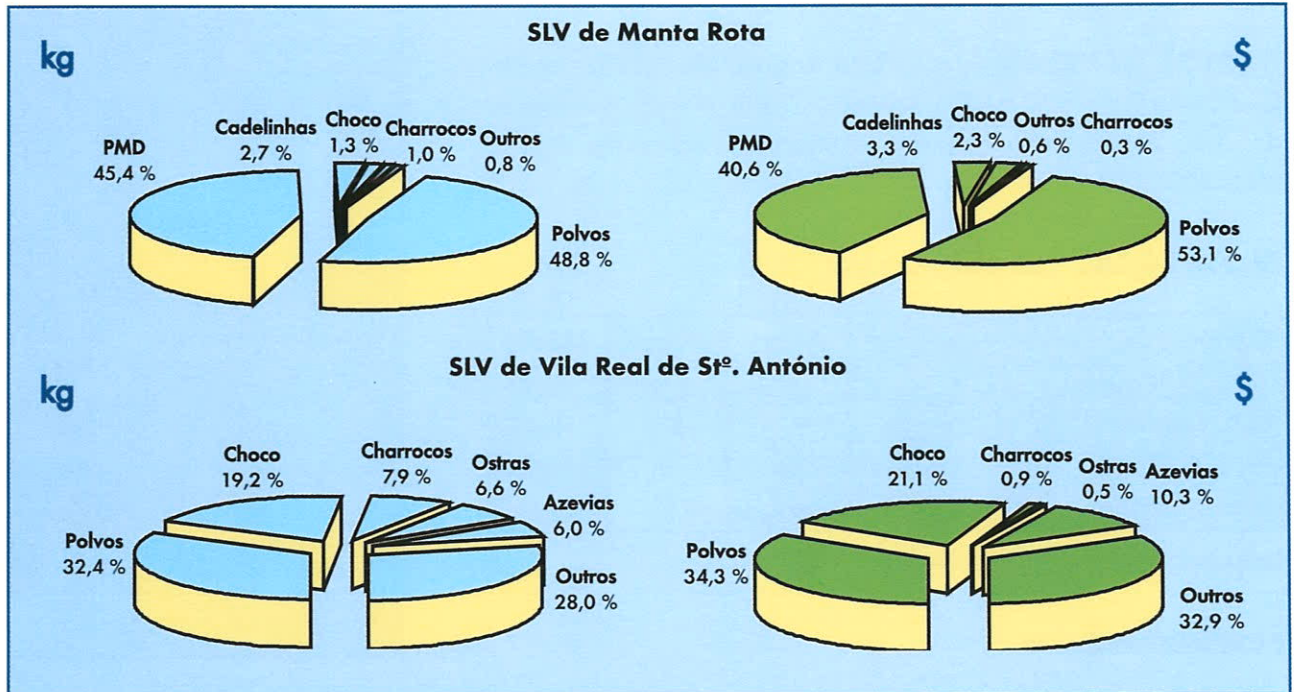
Mar		Rio Guadiana	
Usadas	Licenciadas *	Usadas	Autorizadas
Toneira Palangre Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Murejona Alcatruz Ganchorra Draga de mão Zagaia	Cana de pesca e linha de mão Toneira Palangre de fundo Rede de emalhar de fundo Rede de tresmalho de fundo Covo Murejona Alcatruz	Cana de pesca e linha de mão Palangre Rede de emalhar de deriva Rede de tresmalho de deriva Rede de tresmalho de fundo Nassa Tarrafa de mão Ganchorra Conto Fisga Rapeta Tela	

* Fonte : Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



DESEMBARQUES:

Fonte: Banco Nacional de Dados da Pesca (1995)



Percentagens em peso (kg) e em valor da 1ª venda (\$) para as cinco principais espécies ou grupo de espécies e outros.

CLASSIFICAÇÃO DOS PORTOS DE PESCA:

- **Manta Rota** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Lagoa** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Monte Gordo** - Marítimo; Natural; Permanente.
- **Vila Real de Stº. António** - Fluvial; Artificial; Permanente.
- **Castro Marim** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Guerreiros do Rio** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Laranjeiras** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Alcoutim** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Pomarão** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.
- **Penha de Águia** - Fluvial; Natural; Permanente.
- **Mértola** - Fluvial; Intervencionado; Permanente.

ESTRUTURAS E FACILIDADES PORTUÁRIAS DE APOIO À PESCA:

- **Manta Rota** - Armazém de pesca; Tractor para reboque das embarcações.
- **Lagoa** - Armazém de pesca; Tractor para reboque das embarcações.
- **Monte Gordo** - Armazém de pesca; Tractor para reboque das embarcações.
- **Vila Real de Stº. António** - Rampa; Doca de pesca; Guincho; Armazém de pesca; Lota; Estaleiro; Aguada, Gelo e Combustíveis.
- **Castro Marim** - Cais de pesca.
- **Guerreiros do Rio** - Cais de pesca.
- **Laranjeiras** -
- **Alcoutim** - Rampa; Cais de pesca; Combustíveis.
- **Pomarão** - Rampa; Cais de pesca.
- **Penha de Águia** - Cais de pesca.
- **Mértola** - Rampa; Cais de pesca.

OUTRAS ACTIVIDADES: Apanha de Conquilha/Cadelinha - Manta Rota, Lagoa, Monte Gordo.



Localização dos Portos de Pesca na área de jurisdição da Capitania do Porto de Vila Real de St. António





Aguada - Lugar em que uma embarcação pode ser abastecida de água potável.

Alador - Aparelho de força empregado para alar ou virar cabos, linhas ou redes e em que o cabo ou linha alada não ficam acondicionados num tambor próprio.

Armazém de Pesca - Edifício ou local vedado, destinado à arrecadação de materiais, apetrechos de pesca e, em alguns casos, das embarcações e/ou respectivos motores.

Arte - Qualquer aparelho, dispositivo ou instrumento empregado na pesca.

Cais - Obra de pedra, betão, madeira ou aço, na margem de um rio ou laguna ou num porto, destinada a atracação de embarcações.

Doca - Espaço de um porto mais ou menos vasto, rodeado por cais acostáveis ou taludes empedrados, e que se destina a abrigar as embarcações do mau tempo. Local onde as embarcações podem ficar a seco, permitindo o acesso directo a todo o casco.

Estaleiro - Lugar onde se constroem e se reparam embarcações, para o que dispõe de oficinas e carreiras.

Frota - Conjunto de embarcações, registadas em portos de registo e destinadas ao mesmo fim.

Guincho - Aparelho de força empregado para rebocar embarcações, cabos de reboque ou outras cargas para terra e em que o cabo de alagem enrola e fica acondicionado num tambor próprio.

Lota/Serviço de Vendagem - Edifício ou local onde se realiza a primeira venda do pescado, em leilão.

Porto - Lugar da costa marítima, da margem de um rio ou laguna, que oferece abrigo às embarcações, e onde elas podem fundear, varar ou amarrar e estabelecer comunicações com terra.

Porto artificial - Abrigo obtido com alteração significativa da linha de costa marítima ou da margem de um rio ou laguna, à custa de diversas obras de engenharia, tais como molhes ou docas, e possuindo ainda, infra-estruturas várias: de carga e descarga, de frio, de abastecimento de gelo, combustíveis e/ou alimentos, etc.

Porto intervencionado - Abrigo obtido à custa de ligeiras alterações da linha de costa marítima ou da margem de um rio ou laguna, com introdução de pequenas obras de engenharia.

Porto natural - Abrigo obtido sem alteração da linha de costa marítima ou da margem de um rio ou laguna, eventualmente com obras que aproveitam as condições naturais, exponenciando-as.

Porto de pesca - Porto ou zona de um porto especialmente destinado a embarcações de pesca, às quais oferece condições e facilidades para a sua utilização.

Porto de registo - Estrutura administrativa (Capitania ou Delegação Marítima) onde estão registadas as embarcações e inscritos os pescadores e mariscadores.

Tractor - Máquina utilizada na movimentação de embarcações do mar para terra e vice-versa e ainda no transporte de apetrechos de pesca e de pescado. No caso da actividade com xávega, o tractor pode estar equipado com alador.

Varadouro - Local à beira-mar ou nas margens de um rio ou laguna, onde as embarcações, quando necessário podem ser postas a seco. Com frequência esta operação pode ser facilitada pela existência de uma rampa.



Executou-se em Julho de 2001, na Palmigráfica, Artes Gráficas, com orientação artística e gráfica de Luís Catalan. Os textos foram compostos em Futura e Commercial Script. Gravação de chapas através de tecnologia C.T.P. da Purup-Eskofot - Imagemaker B1. Miolo em papel Creamate 150g com verniz acrílico mate geral. Capa dura em Geltex com estampagem a prata quente. Sobrecapa em papel Creamate 180g com plastificação mate e verniz U.V. localizado. Impressão em quadricromia, Roland 700.

*Todos os direitos reservados de harmonia com a Lei em vigor.
Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida por qualquer processo,
incluindo fotocópia, xerocópia ou gravação, sem autorização prévia
e escrita do editor. Os transgressores são passíveis de procedimento judicial.*





IPIMAR
Instituto de Investigação
das Pescas e do Mar